

TRÁFICO DE DIVISAS E MOEDA FALSA

Júlio Regadas "desapareceu"

PORTO, 23 — Na sequência de aturadas investigações que a PJ tem vindo a fazer há longo tempo, relativas a tráfico de divisas, moeda falsa, ouro e automóveis, encontram-se já presos vários indivíduos portugueses e estrangeiros cujos crimes parecem envolver dezenas ou até centenas de milhares de contos. Em Portugal, um dos elementos dessa rede seria o agente Júlio Regadas, que esteve implicado na rede bombista e que é um dos que abandonaram o País aquando da anulação do julgamento daquele processo, na passada sexta-feira, como noticiámos na nossa edição de sábado. Dados os elementos altamente comprometedores que pesavam sobre aquele antigo funcionário da PJ do Porto, foi passada uma busca a sua casa, na Rua Bartolomeu Dias, 95, em Ermesinde, precisamente na sexta-feira, por uma brigada da PJ de Lisboa. Claro que Júlio Regadas já estava

longe. Recordar-se que este agente estava colocado na PJ da capital, embora nunca tenha efectivamente entrado ao serviço por ter metido baixa médica.

As investigações têm sido desenvolvidas particularmente em Lisboa e no Porto, suspeitando a PJ estar na pista de uma rede internacional de fronteiras ainda indefinidas na sua globalidade, mas de grande dimensão e que envolve particularmente franceses e espanhóis, além de portugueses. Mais: admite-se que responsáveis das Polícias, quer de Espanha, quer de França, estejam envolvidos na rede, o que a provar-se constituirá um escândalo de repercussões internacionais.

Consta ainda que a rede terá braços espalhados por várias cidades europeias, sabendo-se por exemplo que uma das «fábricas» de moeda falsa (de vários países) se encontrava numa cidade do Sul da França.

POLÍCIA DE CHOQUE ENTROU NO ESTÁDIO

Incidentes em Coimbra tocam
futebol para Taça de Portugal

Pág. 19

SA CARNEIRO NO PORTO

"Namoro" ao PS

A propósito das propostas do CDS relativas à constituição de uma «frente eleitoral», Sá Carneiro afirmou no Porto que é necessário continuar a discutir com o PS as questões de interesse nacional.



Pág. 10

EM ENCONTROS SEPARADOS DURANTE O FIM-DE-SEMANA

Oficiais e sargentos celebraram Abril

Comemorando o quinto aniversário do 25 de Abril, mais de um milhar de oficiais dos três ramos das Forças Armadas, reuniram-se ontem na Estufa Fria, num almoço de confraternização que juntou num ambiente de grande camaraderagem militares unidos no mesmo espírito e determinação de continuar a defender Abril e a liberdade do povo português.

Muitos dos presentes protagonizaram os momentos mais importantes da Revolução e entendem de modo diferente os caminhos a percorrer para a concretização dos ideais de Abril, mas todos sentem que estes têm de ser defendidos e que esses caminhos passam pela transformação profunda da sociedade portuguesa no sentido de uma maior igualdade e justiça social, aliás a grande motivação que impeliu os capitães de Abril para um acto revolucionário que foi um salto em frente na História Contemporânea.

Por sua vez, os sargentos, retomando as tradições de uma classe donde têm saído muitos lutadores pelos ideais da justiça e da liberdade, reuniram-se também num convívio que apesar das pressões a que foram submetidos por via hierárquica reuniu 1100 participantes, e enviaram aos oficiais uma mensagem de solidariedade e camaraderagem no apoio à defesa de Abril.

Pág. 11



Costa Gomes e Vasco Lourenço na Estufa Fria

Amanhã no "DL"



- Entrevista com Alvaro Cunhal
- Conselheiros da Revolução depõem sobre o 25 de Abril

PS REUNE COMISSÃO DIRECTIVA: Campanha fascizante na agenda

O Secretariado Nacional do Partido Socialista emitiu um comunicado sobre o 25 de Abril e o 1.º de Maio, onde se afirma que «cinco anos depois da queda do fascismo se assiste a uma despusadora campanha fascizante contra a revolução de Abril.» Entretanto a comissão directiva dos socialistas reúne-se, hoje, para analisar a actual situação política. A reunião deve iniciar-se às

18 horas, prolongando-se pela madrugada.

O Partido Socialista afirma encarar com optimismo as próximas eleições locais, segundo afirmações de responsáveis autárquicos, que tiveram um encontro nacional, no sábado, em Lisboa. Quem presidiu a este encontro foi o secretário nacional

Continua na pág. 24

CONCURSO DL

Hoje 18.º cupão

E CADERNO ESPECIAL 1938

1000

ponto a ponto



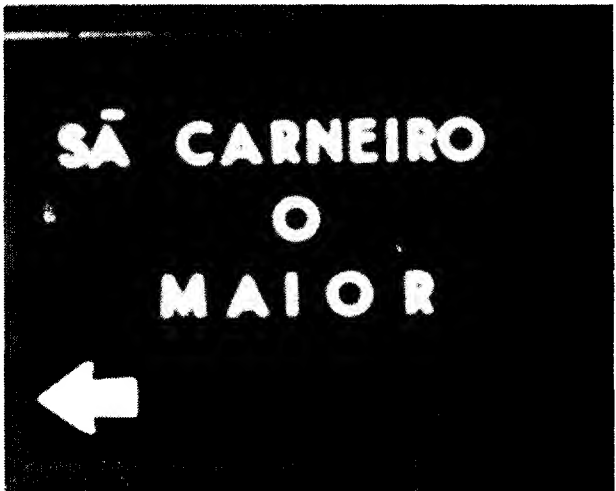
Um novo movimento político, o MAI (Movimento Autárquico Independente) acaba de nascer em Viana do Castelo, e diz destinar-se a actividades junto dos órgãos de poder local. Este MAI afirma-se de centro esquerda, não marxista mas também não de direita. Com todas estas precauções na sua definição, faz lembrar uma outra instituição que responde quando se chama pela mesma sigla, e que também tem a ver com autarquias locais. Cuidado, MAI...



Falcão, em Braga, da agricultura portuguesa na perspectiva de integração de Portugal na CEE, Vaz Portugal, que visitava a Agro/79, desafiou o Norte a que, «no próximo ano, já comece a encarar quais as perspectivas da adesão e que tipo de agricultura deve ter para ingressar no Mercado Comum». É sem dúvida uma forma de democracia populista, directa e basista, esta que o ministro exerce no Norte. A seguir a este desafio, Vaz Portugal visitou o primaz de Braga.



A vigilância das Forças Armadas contra as arbitrariedades do poder civil e o apoio à via socialista definida na Constituição são os dois motivos de uma medalha editada pela Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas. «25 de Abril - Madrugada Permanente», é a sigla inscrita numa das faces da medalha, que se destina à recolha de fundos para a CODEFA.



Sá Carneiro já avisou que ele, mais Meneres Pimentel e outros dirigentes do PSD participarão no próximo sábado, em Faro, num comício «em que será dada resposta» ao discurso «que o presidente da República fará em 25 de Abril». É caso para perguntar se os discursos de sábado próximo já estão escritos, e quem forneceu aos socialistas persistentes o texto de Belém.

Em tempo de crise

A sociedade portuguesa atravessa um período particularmente difícil, marcado, no essencial, pelo agravamento da crise económico-financeira e pela emergência de sintomas marcantes de um movimento de transformações superestruturais de monta, reflexo de um reajustamento do tecido social cujas consequências se tornam, neste momento, difíceis de prever.

Com efeito, a fase que actualmente vivemos representa um período de reformulação de projectos e alianças, bem como da própria composição das forças partidárias, reflexo integral da crise social que o País atravessa, e cujas origens remontam ao regime republicano e aos primórdios do fascismo, crise essa agravada pela política prosseguida pelas classes dominantes sob a égide do Estado Novo.

O 25 de Abril e o derrube do aparelho repressivo fascista, a democratização das instituições e o encerramento do período de dominação colonial, representam, no quadro desta «crise nacional» uma fase onde se abriram novas perspectivas para a sua resolução, as quais, contudo, por vicissitudes e condicionamentos vários, não foram levadas às últimas consequências, persistindo hoje um impasse que a situação política traduz na ins-

tabilidade característica dos centros de poder existentes.

Pela nossa parte pensamos que a superação do impasse a que se chegou, o desbloqueamento da situação política, económica e social apresenta-se de forma complexa e só completamente alcançável a médio prazo, através da introdução de transformações de fundo, de carácter estrutural, que garantam a subsistência daquilo que constitui o traço definidor da comunidade portuguesa e a transformação desde as raízes dos factores de crise.

II

Assim a década de 80 representa para Portugal, de forma acrescida, um período em que estarão em jogo aspectos cruciais da nossa vida política, económica e social, o que no essencial resulta da confluência dos seguintes factores:

a) por um lado estará em causa a (re)definição do posicionamento internacional do nosso País no quadro geoestratégico mundial, quer numa dimensão político-militar, quer numa dimensão económica, no contexto da reformulação em curso da divisão internacional do trabalho e das relações de dependência que a actual ordem económica internacional gera;

ANTÓNIO VITORINO

b) por outro lado estará em causa o modelo económico, social e político da sociedade portuguesa, definido, quer no contexto do enquadramento internacional já referido, quer perante a relação de forças sociais internas no nosso País.

Da relação dialéctica entre «posicionamento internacional e reforço da dependência» e «autonomia de definição de um modelo de sociedade próprio», resultará a tônica determinante da nossa vida política nos anos 80.

Com efeito, a persistência da orientação política, económica e social de recuperação capitalista, encarnada com especial fragor pelo Governo Mota Pinto, conduzirá inevitavelmente ao agravamento da crise económico-financeira do País e consequentemente ao reforço das relações de dependência face aos grandes centros do capitalismo internacional (RFA e EUA, CEE e FMI), o que acarreta naturalmente a submissão a interesses estrangeiros e o cerceamento dos poderes próprios da soberania nacional.

O agravamento da crise económico-financeira, sob a tutela do capitalismo internacional, orientar-se-á em dois sentidos fundamentais: reposição das

taxas de lucro através da reconstrução dos grupos económicos internos e da repenetração dos grupos económicos estrangeiros, nomeadamente das multinacionais francesas, alemãs e norte-americanas e por outro lado no sentido da degradação das condições de vida dos trabalhadores.

Alguns sintomas desta dupla estratégia de actuação têm vindo a fazer-se sentir desde há algum tempo, mas revestem-se de especial significado as recentes medidas tomadas pelo Governo Mota Pinto.

De entre elas avultam: a) a tentativa de estabelecimento de um tecto salarial máximo de 18% (proposta rejeitada na Assembleia da República) que não só não acompanha o aumento previsto da taxa de inflação (desde logo determinando assim a quebra do poder de compra dos trabalhadores) como visa conferir às entidades patronais maior margem de manobra na negociação da Contratação Colectiva;

b) o aumento generalizado do custo de vida, que decorre do aumento recentemente verificado dos preços dos produtos

Continua na pág. 22



AS RESPOSTAS E O ANSEIOS DO PSD

O êxito colossal que os organizadores pretendiam não terá sido alcançado no Porto. Esta, a do comício da Praça Humberto Delgado, foi a segunda prova de força que o presidente Sá Carneiro dedicou aos seus dissidentes. Acaso melhor encenada que a de Lisboa. (Não faltou mesmo, para o discurso do presidente, a moldura filial).

No Porto, só o dr. Montalvão Machado se excedeu numa inútil violência verbal: o «antimilitarismo» de Natália Correia teve uma larga ressonância, mereceu quentes aplausos por parte da assistência. Natália Correia - dizem-nos - terá tido que morder as vozes que increpavam, cinco anos depois do 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho. Amândio de Azevedo, muito controlado, ficou aquém do presidente do PSD. E a deputada Helena Roseta, de seu natural tão belicosa, não ultrapassou, nas formulas e no tom, os ataques de Sá Carneiro a Ramalho Eanes.

Foi mesmo Helena Roseta que exprimindo um sentimento generalizado, furou a expectativa que há quem queira suscitar relativamente ao discurso que o Presidente deverá pronunciar nas comemorações nacionais do 25 de Abril, e claramente afirmou: «Eanes não deve fazer qualquer discurso, mas sim dissolver a Assembleia da República e convocar, no prazo constitucional, eleições.» E Francisco Sá Carneiro, reconhecendo embora os «custos» das eleições, defendeu que, não existindo «acordo interpartidário» para sustentar um Governo, a solução são as eleições.

Aqui reside o problema: as eleições, agora ou em 1980, produzirão a alteração da correlação de forças que Francisco Sá Carneiro deseja?

O discurso do presidente do PSD mostra que a questão o preocupa. Não é por acaso, que os seus ataques ao general Ramalho Eanes, a sua hesitação quanto à Frente Democrática Eleitoral, o apreço que testemunha ao «Manifesto Reformador», o apelo aos «dissidentes» para que regressem ao «partido», acompanham a reafirmação de que a presença do Partido Socialista é necessária na «área governamental» e os avanços em direcção a posições do Partido Socialista.

Francisco Sá Carneiro esclareceu os seus ouvintes, e advertiu os negociadores do CDS, de que os socialistas são necessários para se alcançar «a maioria de dois terços indispensáveis à revisão da Constituição». Por outro lado, mostrou aceitar o princípio enunciado pelo secretário-geral do Partido Socialista: o de que «os partidos devem ir às urnas separadamente».

Esta afirmação de Sá Carneiro reduz a um mero entretenimento negocial as conversações relativas à Frente Democrática Eleitoral proposta pelo CDS e que deu pretexto a uma espinhosa ressurreição política do dr. Diogo Freitas do Amaral. Reunida em Lisboa, no sábado passado, a Comissão Política do CDS, não escondia o seu desapontamento perante a atitude do PSD. Com efeito, o partido de Sá Carneiro - assim o concluirá a Comissão Política do CDS - dispunha-se a encetar conversações com o CDS no âmbito das três linhas de trabalho propostas (a revisão da Constituição, a política económica, o programa de Governo), mas decidira, paralelamente, e com a mesma finalidade, abrir negociações com o Partido Socialista, o que assinalava a existência, quanto à

concepção da Frente Democrática Eleitoral, de graves divergências entre os dois partidos.

Estendendo a mão ao PPM, cumprimentando os autores do tão adiado «Manifesto Reformador», aceitando as conversações com o CDS, a direcção Sá Carneiro está empenhada em manter com o PS um tipo de relação, a perspectiva de um entendimento, uma abertura, não só destinada a fechar o futuro político aos «inadiáveis», como susceptível de preparar a campanha eleitoral considerada decisiva: a da Presidência da República.

Marginalizado pelo CDS, excluído do projecto «centrista» de Frente Democrática Eleitoral, o Partido Socialista não poderá ser insensível às solicitações do PSD, acaso aos recados particulares, aos secretos designios partilhados. Apesar do «problema Eanes», em relação ao qual entre «socialistas» e «socialistas-democratas» se verificam gradações da apreciação e da violência contestatária, a margem de convergência entre PS e PSD ficou muito reduzida após o Congresso Socialista. Que o Partido Socialista é «um partido da esquerda», recordou Mário Soares no Congresso Socialista e outros o proclamaram. A guinada congressual dificilmente será inflectida. A «esquerda», com pânico e desespero da «direita», voltou a manifestar-se, na instância parlamentar, como «maioria constitucional». A «esquerda», dividida embora, tem a sua coerência, uma identidade social, uma tradição política de combate e de resistência.

Dewconhecer esta realidade político-social (porque a «esquerda» não é uma simples combinação de chefes), é uma vã tentativa. A «esquerda» ressurgue das cinzas imaginárias, a cada passo se reafirma.

Para Sá Carneiro, e para o grupo dirigente do PSD, existem dois objectivos imediatos: a) não comprometer a possibilidade de contactos com o PS; b) a «desmilitarização do regime». Evitar a «convergência da esquerda» (política e sindical); liquidar o papel constitucional do Conselho da Revolução. Por extensão: afastar os «militares de Abril» da Presidência e de posições de controlo constitucional.

A «desmilitarização do poder» é uma condição prévia da «desmilitarização» se transitária para um processo de restauração da economia antiga (o neocapitalismo desenvolvimentista dos monopólios nacionais e das multinacionais) e do antigo regime (político e social).

Este «restauracionismo» - tendo como ponto de partida a «revisão» da Constituição sob pretexto de eliminar o seu articulado programático - vem sendo proposto em nome da «democracia política».

O Partido Social Democrata é um «partido da direita» no qual existem «democratas» filiados e que arrasta à manifestação e ao voto muitos cidadãos que não querem regressar a 24 de Abril. Mas a presente campanha contra «o partido Eanista - Mota Pinto» leva muito mais longe que à contestação do actual Presidente e do que a contrariar a sua eventual reelectura.

Quanto ao PSD - como ficou dito no Porto - nenhum «discurso» dará resposta às suas reclamações básicas: «desmilitarização do regime», «eleições antecipadas», e, agora, também, «revisão constitucional da Constituição».

Depois de Lisboa, e do Porto, o PSD prepara a prova de força de Faro. Para esmagar com a fidelidade ao caudilho os «dissidentes». Para responder ao discurso de Eanes. Está na ofensiva e as eleições locais de Vila Nova, com o inteiro apagamento do CDS, mostram que uma força de «centro direita» tem vocação para hegemonizar a «minoridade» anticonstitucional e antimilitarista sem necessidade da Frente Democrática Eleitoral do dr. Diogo Freitas do Amaral.

Entenda-se por «antimilitarismo» - como no comício do Porto - a contestação inítrica e ululante dos «militares de Abril».

PODER LOCAL

Seixal: loteamentos clandestinos afectam população do concelho

Um folheto subscrito por Xavier de Lima e distribuído uma destas noites pela vila do Seixal afirmava que o Município tinha deliberado declarar a caducidade de todos os loteamentos da empresa, e impedido assim a conclusão de obras necessárias às populações, impedido novos postos de trabalho, etc.

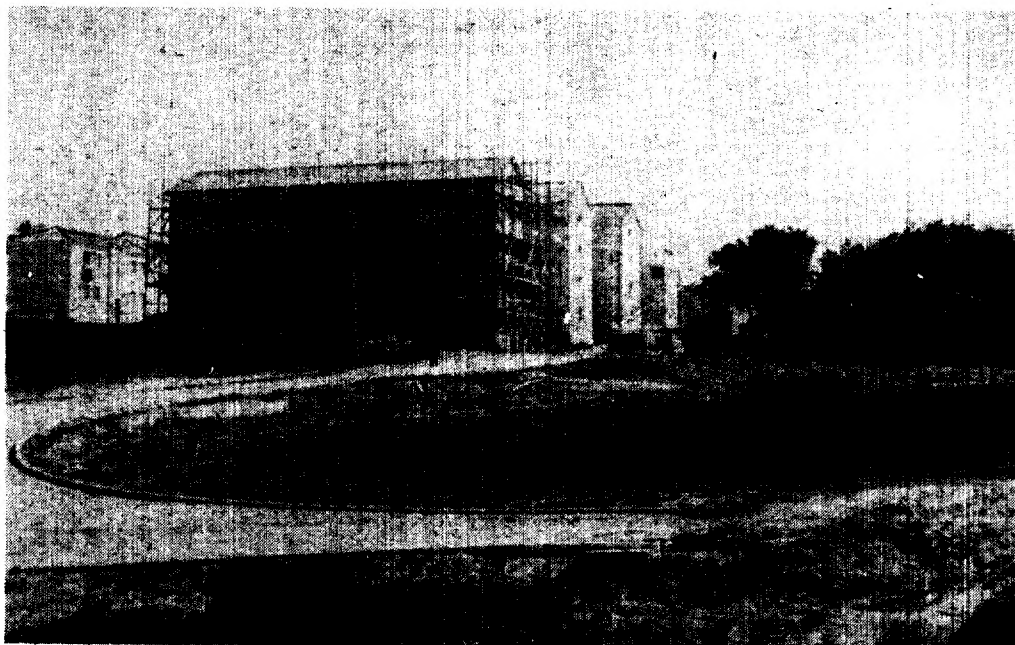
Um contacto com a Câmara Municipal daquela vila proporcionou-nos saber que Xavier de Lima loteava clandestinamente cerca de mil hectares de terreno ao longo do concelho. Xavier de Lima pretendia um tratamento à margem das leis, «fazendo pagar ao erário público determinadas responsabilidades da empresa».

«Xavier de Lima — disse-nos Eufrazio Filipe, presidente do Município — é responsável pela grande parte dos problemas da empresa que as populações sentem nas áreas de construção ilegal, não tendo assumido as suas responsabilidades no passado e furtando-se ao diálogo no presente».

Eis alguns loteamentos cujas infra-estruturas ou foram abandonadas ou nem sequer foram iniciadas, com prejuízo dos compradores de lotes:

Quinta do Conde (Paivas Amora): obras de infra-estruturas (águas, esgotos, electricidade subterrânea, pavimentos, espaços livres, cobertura do Vale do Porto da Raposa, construção do Centro Cívico, ect.) quase na totalidade por iniciar. A empresa deixou caducar a licença de loteamento, por falta de cumprimento do alvará respectivo.

Loteamento da Cruz de Pau:



Casas só podem ser construídas dentro da lei

não requerido sequer o alvará, tendo sido apresentada planta de loteamento incluindo terrenos que não lhe pertenciam. Obras, portanto, totalmente paralisadas, e caducidade de mais uma licença de loteamento.

Loteamento de Zemoto (Pinhal de Frades): não existência de loteamento nem de alvará, tendo-se efectuado vendas de lotes, para indústria, à margem da lei.

Outros loteamentos, infringindo a lei por motivos diversos: Quinta do Brigadeiro, Quinta da Vinha, Morgados, Quinta do Mirante e Quinta das Delícias.

A Câmara Municipal tem, «apesar de todo o caos criado pela empresa, prorrogado por várias vezes as licenças de loteamentos, bem como executado obras de muitos milhares de contos, para não lesar os moradores, adjudicando inclusive trabalhos à própria empresa de Xavier de Lima, a fim de contribuir para a sobrevivência dos seus trabalhadores».

Apurámos ainda que a Câmara ao declarar a caducidade das licenças de loteamento, deixadas caducar, pela empresa, pretende que esta assumia responsabilidades nas obras execu-

tadas a expensas do erário público. E mais: que a empresa execute as obras em falta, rectifique os projectos de acordo com os pareceres da Câmara, cumprindo com as leis, dialogando com a autarquia, possibilitando, enfim, à população as condições de vida a que tem direito...

«A que tem direito e que a nós compete garantir e defender» — terminou por nos dizer Eufrazio Filipe, recordando, como nota final, que todas as situações de degradação do solo concelhio tiveram origem e desenvolvimento antes do 25 de Abril.

Jovens operários agrícolas exigem inquérito sério à corrupção do MAP

ÉVORA, 23 — Com a presença de 600 delegados e cerca de 400 convidados decorreu ontem nesta cidade o Primeiro Encontro Unitário de Jovens Operários Agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária, tendo os participantes analisado os progressos conseguidos no âmbito da Reforma Agrária, desde o 25 de Abril, e afirmou, a dado passo, que «se hoje vivemos outra vez pior isso deve-se à política reacçãoária de recuperação capitalista e latifundista dos últimos governos e, designadamente, do actual».

Foi, depois, salientado o papel dos jovens na defesa da Reforma Agrária, nomeadamente na sua participação activa na vida das UCP's e Cooperativas Agrícolas, no reforço da União da Juventude Comunista, na unidade nos sindicatos agrícolas e na consolidação dos secretariados concelhios e distritais das unidades colectivas e cooperativas.

De entre as conclusões aprovadas destaca-se a exigência do «fim da ofensiva contra a Reforma Agrária e a retirada da GNR, a suspensão e revogação da Lei Barreto, a restituição às UCP's/COOP, de todas as terras ilegalmente roubadas (...) e um inquérito sério às actividades corruptas e ilegais do MAP de Vaz de Portugal».

A tónica das intervenções centrou-se, essencialmente, na defesa da Reforma Agrária, e das outras conquistas de Abril e no papel da juventude operária agrícola neste contexto, tendo os vários intervenientes exigido a demissão do Governo Mota Pinto. A este respeito, Jaime Serra referiu que o empenho dos

jovens trabalhadores na defesa da Reforma Agrária constitui certeza de que essa luta vencerá. «Se os jovens e o povo estão com a reforma Agrária — disse — então ela é indestrutível». Depois de considerar a equipa governamental como «um Governo praticamente fora da lei», Jaime Serra frisou que «precisamos de deitar abaixo este Governo» e criticou o Partido Socialista pela sua posição na Assembleia da República, designando-o como «principal sustentáculo à manutenção do actual Governo». A este propósito, disse ainda que «no dia em que o PS quiser o Governo Mota Pinto cair».

Aquele membro do Comité Central do PCP aludiu, depois, ao general Eanes, que, segundo disse, já não é o Presidente da República dos partidos que o elegeram, e referiu em seguida que todos os democratas e amigos de Abril devem respeitar o Presidente da República, porque o general Eanes assumiu o compromisso de respeitar a Constituição.

Depois de reafirmar a posição do PCP quanto à realização de eleições intercalares e a constituição de um governo de gestão, Jaime Serra concluiu referindo que «nenhuma grande solução, incluindo a da actual crise política, pode ser tomada sem o Partido Comunista Português».

AFIRMADO NO SEMINÁRIO DA "EC":

Portugal não será uma "terra" da CEE

A eventual adesão de Portugal ao Mercado Comum foi o tema dominante do seminário promovido pela revista «EC», questões económicas e sociais», que decorreu, no sábado passado, no Instituto Superior de Economia.

De acordo com as conclusões tiradas durante o debate, a integração do nosso país na CEE acarretaria a ruína, a recessão, as falências, a liquidação da Reforma Agrária, o congelamento do desenvolvimento.

O seminário, subordinado ao

tema «A CEE e as relações económicas externas de Portugal», esteve dividido em três secções especializadas; a primeira, dedicada ao papel do nosso País na divisão internacional do trabalho. O economista Octávio Teixeira apresentou as conclusões a que chegou esta secção, começando por considerar que «os alargamentos da CEE são inseparáveis das manifestações de crise aguda do modo de produção capitalista e que a estratégia da Comunidade é exportar a

crise para a periferia», diluindo-a pelo aumento do espaço. Com a adesão, de acordo com o referido economista, Portugal «colocar-se-ia entre os subdesenvolvidos dos desenvolvidos na divisão capitalista internacional do trabalho».

A segunda secção dedicou-se às consequências económicas da adesão à CEE. Foi a que contou com maior número de intervenções, dedicadas, nomeadamente, às questões ligadas à energia (incluindo a nuclear), ao

«exemplo da siderurgia», às consequências para a indústria química, para o comércio, indústria de cimentos e a ocupação da zona económica exclusiva portuguesa, construção e obras públicas, sectores pesqueiro, têxtil e da indústria naval. Na conclusão dos trabalhos, a apresentação das conclusões foi feita por Dantas Ferreira que, sector por sector, demonstrou as desastrosas consequências que, segundo ele, advirão para Portugal, com maior incidência nos

sectores nuclear, siderúrgico, da marinha mercante e das pescas, da indústria naval e do comércio interno.

A terceira secção do seminário estudou os problemas políticos e institucionais. De acordo com as conclusões apresentadas por Sérgio Ribeiro, a adesão obrigaria Portugal a «adequar o direito interno ao direito comunitário, portanto à limitação da própria soberania nacional». A este respeito, sublinhou que nenhum dos artigos do Tratado de Roma fala, mesmo formalmente, em igualdade de soberania entre os países membros. Quanto ao parlamento comunitário, sublinhou Sérgio Ribeiro, ele tem sido «um mero órgão decorativo». No sector agrícola, para aquele especialista, a entrada de Portugal conduziria à ruína dos pequenos e médios agricultores e ao agravamento do êxodo rural e do desemprego.

As conclusões finais do seminário foram apresentadas pelo director da revista «EC», Carlos Carvalhal, o qual classificou a integração como sendo «uma grande operação de carácter político e económico, que tem por objectivo o domínio dos monopólios e dos latifundiários. O Mercado Comum, continuou, é uma organização supranacional que não respeita, nem mesmo no plano formal, a independência dos países membros, sendo as suas instituições dominadas pelos países mais poderosos — a RFA e a França. «Portugal não será uma herdeira da RFA», terminou o director da «EC».

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

Silva Lopes trouxe dos EUA "um optimismo moderado"

«Tudo dependerá ainda do Orçamento que vier a ser aprovado», afirmou o governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, à sua chegada aos Estados Unidos, onde, na semana passada, conferenciou com técnicos do FMI, com vista a facilitar o avanço das negociações quando, a breve prazo, segundo se julga, elas recommencem a nível oficial.

Silva Lopes disse ainda que «existe um optimismo moderado em relação aos termos do novo acordo a celebrar com o FMI», embora os seus contactos em

Washington tenham sido prejudicados pela inexistência de um OGE.

O director do Banco de Portugal, discreto, preferiu não referir o teor dos aspectos discutidos, nem mencionar datas prováveis para o recomeço das negociações. Em alguns sectores tem-se, no entanto, como provável, que ele se verifique alguns dias antes da apresentação do novo Orçamento. Prevê-se, por outro lado, que a Carta de Intenções a enviar ao Fundo Monetário esteja concluída dentro de cerca de um mês.

BARCOS DE PESCA PARA ANGOLA Governo ignorou consulta de Luanda

Durante o seminário promovido pela «EC», numa sua intervenção sobre a indústria naval, Miguel Moisés, operário e membro da Comissão de Trabalhadores da Setenave, acusou o Governo Mota Pinto de ter manifestado completa falta de interesse relativamente a consultas feitas pelas autoridades angolanas com vista à construção de barcos de pesca em estaleiros portugueses. O governo de Angola, segundo Moisés, apresentou ao MNE uma consulta para a construção de seis pesqueiros. O MNE

despachou a consulta para o MIT, que não se dignou responder. Os seis navios estão agora a ser construídos em Espanha.

Entretanto, Angola dirigiu nova consulta, agora com vista à construção de uma centena de embarcações. Enquanto se aguardam os resultados (a Associação das Indústrias Navais já elaboraram um projecto) sublinhe-se que o sector da indústria naval é um dos que se defronta com maiores problemas de ociosidade.

ROMÉNIA 1.º DE MAIO

TUDO INCLUÍDO
ROMÉNIA — 16 750\$00
ROM/BULGÁRIA —
18 750\$00
COMPARE OS N/PREÇOS

VIAGENS
HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MUSIK EXPRESS

APRESENTA
DISCOS-DISCOS

Amanda Lear - Sweet Revenge, 289\$00;
John Mayall - Blues Breakers, 259\$30;
Munich Machine - A Whiter Shade of Pale, 289\$00; Blondie - Parallel Lines, 289\$00; Black Sabbath - Never Say Die, 289\$00; Dogs of War - Spacials, 259\$30;
Rock All Over - The Giants, 120\$00; The Alan Parsons Project, 259\$30; Otis Redding - The Immortal, 259\$30; Leonard Cohen - Death of a Ladies Man, 259\$30;
Voyage - Flay Away, 259\$30; Nuggets - Ny With Prov'd Mary, 238\$00; The Beatles - Inédito em Portugal, 259\$30;
Omega - Skyrover, 259\$30; Philtrim - Mammy Blue, 259\$30; The Ritchie Family - African Queens, 259\$30; Patrick Juvet - Got a Feeling, 259\$30; Zappa - Zoot Alures, 259\$30; Rock Odyssey - Tribute To, 208\$30; T.R.B. - Power in the Darkness, 259\$30; Bill Haley - Heyder Rock & Roll, 259\$30; Frank Pourcel - Rencontre Abba, 259\$30; Sardou - Ralais des Congress, 476\$00; José Velez - Seguiamos, 259\$30; Maria Bethania - Alibi, 289\$00; Julio Iglesias em Portugal, 238\$00; Frank Sinatra's - Greatest Hits, 238\$00; Papio Abreira - Visiones, 216\$80; Patxiandion - Cancioneiro - Proibido, 238\$00; Adamo - Voyage Jusqu'a Toi, 259\$30; The Tubes - Remote Control, 259\$30.

HORARIO:

Das 9.30 às 13 e das 15 às 19.30
Rua D. Luís de Noronha, 26-r/c.
1000 - LISBOA

A SOPA REQUENTADA



ALVARO CUNHAL NA RTP

Novas frentes e partidos de direita são um sinal de fraqueza

A crítica à actuação do Governo e às forças de direita, e a necessidade de uma mudança do executivo, foram dos tópicos mais relevantes abordados pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, no decorrer da sua participação no programa «Cartas na Mesa» apresentado sábado na TV, e em que foram intervenientes Américo Pais, do jornal «Tempo», Afonso Praça de «O Jornal» e Pires Aurélio do «Diário de Notícias», tendo como moderador José Manuel Barroso.

Acusando o Governo de violar constantemente a Constituição ao infringir as leis, e ainda de tomar uma posição arrogante perante a Assembleia da República, Álvaro Cunhal admitiu, mais uma vez, que o seu partido venha a apresentar na Assembleia uma moção de censura ou a apoiar uma outra que vier a ser apresentada pelo Partido Socialista.

Como alternativa ao actual Governo, o secretário-geral do PCP defendeu a tese que tem vindo a ser apresentada pelo seu partido no sentido de uma mudança para um Governo de gestão «que se limitasse de facto a gerir os assuntos correntes e não a tomar decisões de fundo», ou de realização de eleições antecipadas.

A propósito de eleições afirmou estar o seu partido certo de que o quadro político desenhado nas anteriores não será alterado, «o que redundará como uma grande derrota para as forças de direita ao ver confirmar-se que o povo português está com a Constituição e a Democracia».

As ser-lhe posta a questão de se o seu partido apoiaria um Governo minoritário PS, Álvaro Cunhal afirmou estar o PCP disposto a apoiar e a considerar qualquer solução democrática e constitucional que tenha por base a solução da crise que se está vivendo no País e a defesa dos trabalhadores.

O secretário-geral do PCP tornou a referir a necessidade de

uma aliança com forças de esquerda, nomeadamente com o PS, declarando estar o seu partido aberto, no entanto, a um entendimento com todos os democratas verdadeiramente empenhados na resolução dos problemas que o País atravessa.

No que se refere ao «manifesto reformador» Álvaro Cunhal fez notar que «também os reformadores propõem a destruição da Constituição», e que «é interessante encontrar-se o eco da frase — o País está doente — utilizada pelas forças que nos impuseram a solução de uma ditadura como a que vivemos», frisando que também os autores do manifesto «procuram a Reforma de tudo através da autoridade de um novo Estado».

Interrogado acerca do porquê do ataque ao Governo e nunca ao Presidente da República, Álvaro Cunhal repudiou a palavra «colagem» inserida na questão posta, e referiu ser essa posição resultante da consciência que o seu partido tem da necessidade da estabilidade desse órgão de soberania.

E acrescentou ainda a esse respeito que, «no fim de contas, temos sido coerentes com as nossas declarações logo a seguir às eleições: não apoiar nem

hostilizar o Presidente da República», observando a seguir «que outras forças políticas têm, pelo contrário, demonstrado uma profunda incoerência nesse aspecto, tão depressa louvando o Presidente como atacando-o».

Respondendo a muitas questões a respeito da Reforma Agrária, Álvaro Cunhal criticou duramente, por sua vez, a actuação do Governo nesse sector, afirmando a dado passo que «o Governo não actua sequer em conformidade com a lei, usando dela, a seu bel-prazer, as alíneas que lhe interessam para a destruição da Reforma Agrária».

Reafirmou ainda Álvaro Cunhal a posição do seu partido quanto a não apoiar a entrada de Portugal no Mercado Comum «o que seria ainda mais desastroso para a nossa economia», considerando, por outro lado, serem agora inevitáveis as negociações com o Fundo Monetário Internacional, «mas com os pés bem assentes na terra portuguesa».

Referindo-se à quantidade de novos partidos e novas frentes criadas ou em embrião, o então secretário-geral do PCP considerou ser isso um índice de fraqueza «dos que se querem opor à realidade de uma esquerda que tem muitas forças em Portugal».

MAPRU reivindica aumento de pensões e reformas

O «Movimento de Agricultores por uma melhor previdência rural» (MAPRU), exigiu ontem, em Coimbra, o aumento imediato das reformas e pensões rurais para 1 750 escudos. Neste segundo encontro participaram duzentos agricultores que reclamaram o início das negociações com o Governo com vista a um ulterior aumento das reformas para 2 350 escudos, cinquenta por cento do salário mínimo do trabalhador rural.

O não cumprimento destas

medidas levará ao abandono da terra, uma vez que os jovens procuram profissões com mais direitos e regalias. O MAPRU defende ainda que neste ano Internacional da Criança, a melhor prenda para os nossos filhos é a atribuição do abono de família a todos os agricultores, «proprietários ou não». Foi ainda exigida a integração progressiva no regime geral da previdência com salvaguarda da situação económica dos agricultores quanto ao montante dos descontos.

2500 ABRIL 74

festas populares
praça do comércio
dias
24
25

PROGRAMA

DIA 24 — (3.ª - FEIRA)

18 horas — Espectáculo de Bailado pela Companhia Nacional, no Teatro Municipal de S. Luiz, oferecido à população de Lisboa pela C.M.L. e Secretaria de Estado da Cultura.

PRAÇA DO COMÉRCIO

18 horas — Concentração de Filarmónicas no Rossio, com actuações até às 20 horas e desfile até à Praça do Comércio.

20.15 às 21 horas — Actuação de Filarmónicas.

21 às 21.30 horas — Jazz na rua: «O Quarteto».

21.30 às 22.15 horas — «ART BLAKEY» e os seus «JAZZ MESSENGERS».

22.30 às 24 horas — Variedades: ARLINDO DE CARVALHO; CIDÁLIA MOREIRA; FERNANDO TORDO; JOSÉ MÁRIO BRANCO; PACO BANDEIRA.

24 horas — Fogo-de-artifício (durante 45 minutos), lançado do Cais das Colunas sobre o Rio Tejo.

00.45 às 01.00 horas — Exibição de Ballet. «PAS-DE-DEUX» (Festival de Flores) — MARIA JOSÉ BRANCO E MIGUEL LYZZARRO.

01.15 às 02.00 horas — «ART BLAKEY» e os seus «JAZZ MESSENGERS». Haverá baile, animado por um conjunto musical.

02.00 horas — «Sketchs» teatrais.

DIA 25 — (4.ª - FEIRA)

10 horas — Alvorada de morteiros (Praça do Comércio e Juntas de Freguesia).

10 às 12 horas — Camionetas engalanadas, transportando filarmónicas que actuarão em vários locais da Cidade e serão apunçadas com o lançamento de foguetes.

Também percorrerá a Cidade um eléctrico «estilo 1900», com a banda da C.C.F.L.

15 e 17 horas — 1.º e 2.º passeios fluviais, com filarmónica a bordo, com partida da Estação Sul e Sueste.

PRAÇA DO COMÉRCIO

16.30 às 18 horas — Festa dedicada às crianças (Palhaços e Ilusionistas, com o lançamento de 20.000 balões e largada simultânea de pombos correios).

18 às 20 horas — Exibição de Ranchos Folclóricos, com actuações simultâneas em 2 locais.

21 às 22 horas — Concerto de jazz pelo Quarteto de JOÃO HEITOR.

22 às 24 horas — Concerto de Jazz pelo «SINTAGMA».

A partir das 16 horas — Baile popular animado por um conjunto musical.

Em vários locais da cidade actuação de Bandas Militares

10.30 às 13 horas — Ruínas do Convento do Carmo (Banda da G.N.R. e Força Aérea).

16.30 às 18 horas — Largo do Museu da Marinha (Banda da Armada).

17.30 às 19 horas — Jardim da Estrela (Banda da P.S.P.).

17.30 às 19 horas — Jardim Zoológico (Banda da Guarda Fiscal).



MÉXICO (Abril) — São dois os factos mais importantes da sessão de trabalho para a qual o Partido Radical do Chile convidou os vice-presidentes da Internacional Socialista para dar início, com uma série de reuniões deste tipo, às comemorações do seu 116.º aniversário.

Frida Modak

(IPS)

O primeiro destes factos é o progresso obtido na definição do conceito de socialismo na elaboração de um projecto para a América Latina, conseguido conjuntamente por latino-americanos e personalidades europeias. O outro consiste no facto de Mário Soares, ex-primeiro-ministro de Portugal, secretário-geral do Partido Socialista deste país e vice-presidente da Internacional Socialista, Felipe Gonzalez, primeiro-secretário do Partido Socialista Operário Espanhol e também vice-presidente da Internacional Socialista, e Bernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista e dirigente do Partido Social Democrata sueco, subscreveram a «Declaração do México».

Com eles o fizeram também o senador Anselmo Sule, presidente do Partido Radical do Chile e vice-presidente da Internacional Socialista; o ministro da

Agricultura da Jamaica, Seymour Millings, representante pessoal do primeiro-ministro Michael Manley; o dr. Virgilio Maínard, fundador e secretário-geral do Partido Revolucionário Dominicano, e Hector Ocquety, subsecretário para os assuntos latino-americanos da referida Internacional. Também assinaram voluntariamente os observadores do Partido Revolucionário Institucional do México (PRI), do Partido Social Democrata da República Federal da Alemanha e do Partido Socialista do Uruguai.

A reunião, os termos com que foi convocada e os seus objectivos tinham recebido o apoio prévio do ex-presidente da Costa Rica e vice-presidente da Internacional Socialista, Daniel Oduber, que participou dos trabalhos preparatórios e permaneceu no México até à abertura das sessões, a 10 de Abril.

A declaração afirma que a al-

A "declaração do México" — fortemente anti-imperialista — foi subscrita por Mário Soares e Felipe Gonzalez

ternativa que mais se adequa aos povos latino-americanos é o socialismo democrático, esquema ideológico que se considera viável para a América Latina e Caraíbas, respeitando embora as particularidades de cada país.

Mas, para que tenha êxito necessita da solidariedade dos países industrializados, principalmente daqueles em que os partidos da Internacional Socialista têm poder ou influência.

Esse apoio traduz-se pela assinatura do documento por Soares, Gonzalez e Carlsson que, em todas as suas intervenções, reiteraram a sua adesão a esta iniciativa, sublinhando que são os latino-americanos quem deve dar forma ao projecto destinado a garantir a democracia e a liberdade no continente.

Isto torna mais transcenden-

tes as definições que a declaração contém. Nela se afirma que se trata de estruturar um projecto histórico que substitua o sistema capitalista pelo socialismo democrático.

Ao mesmo tempo que se põe de parte a democracia formal, defende-se uma democracia participativa que realize uma justa distribuição dos rendimentos, garanta a participação dos trabalhadores e beneficie as grandes massas.

Também se defende a necessidade de os meios estratégicos de produção e das riquezas naturais básicas poderem ser transferidos para o sector social da economia através de uma política de socializações e do fomento do cooperativismo.

A declaração do México é um dos documentos mais claros acerca das características deste

projecto latino-americano de socialismo democrático, que foi delineado pelo senador Anselmo Sule, no congresso da Internacional Socialista realizado no passado mês de Novembro em Vancouver.

Para além da importância que tem no âmbito latino-americano, o texto terá de ser considerado tanto na Europa Ocidental como nos Estados Unidos, porque contém referências claras e acusatórias ao imperialismo norte-americano e às empresas multinacionais.

Pode dizer-se que todos os objectivos que o Partido Radical do Chile teve em vista ao efectuar esta reunião foram alcançados: avançou-se na concretização do projecto latino-americano de socialismo democrático, obteve-se para este um significativo apoio europeu e obser-

vou-se uma coincidência absoluta entre os participantes da América Latina.

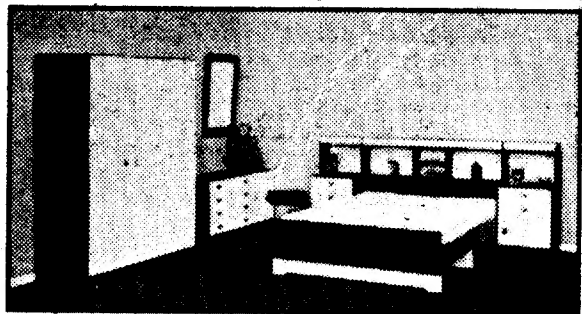
Foram convidados a expor a situação e as perspectivas dos seus países, os representantes de sectores democráticos das nações em que imperam regimes ditatoriais.

Dessas intervenções também surgiram conclusões importantes, já que todos, tanto representantes de partidos filiados na Internacional Socialista ou alheios a ela, se referiram à necessidade de elaborar um projecto político que constitua uma alternativa às fórmulas que se elaboram em Washington.

E o projecto esboçado no México, a sua definição como anti-capitalista e anti-imperialista, pode ser, nessa base, o começo de um fenómeno político diferente no continente.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE
VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE



Quarto de casal desde 11 950\$00

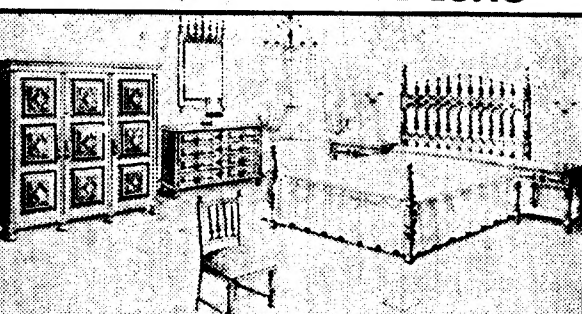


Quarto de criança desde 8 500\$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras 1580\$00 — Mesa 4 950\$00 — Estante 12 850\$00



Quarto século XVII desde 20 850\$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	22 990\$00	11 950\$00
Quarto criança moderno	13 990\$00	8 500\$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 990\$00	12 500\$00
Jogo de mapas desde	7 000\$00	4 500\$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 990\$00	20 850\$00
Salas século XVII em mogno	38 990\$00	27 850\$00
Mesas de refeição cromadas lampo vidro	8 990\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200\$00	1 580\$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588



**SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA
GRANDE LISBOA**

AFIXAÇÃO

DOS CADERNOS ELEITORAIS

Nos termos e para os efeitos do art.º 48.º, n.ºs 3 e 4, do Regulamento Eleitoral, comunica-se a todos os professores da Grande Lisboa que os Cadernos Eleitorais serão afixados e podem ser consultados a partir de 2.ª feira, dia 23 de Abril, na Sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, e nas Delegações de Santarém e Setúbal.

As eventuais reclamações, a serem feitas para a Comissão Eleitoral, deverão dar entrada na Sede do Sindicato até às 18 horas do dia 28 de Abril.

A DIRECÇÃO
Oscar Soay



**Caminhos de Ferro
Portugueses — E. P.**

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitarão propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 4000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Portela de Sintra
- Cacém
- Sintra
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Portela de Sintra»

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"E estamos nisto empreiteiro, Almeida" ...



Portugueses ou caboverdianos: emigrantes à procura de um tempo (ainda adiado) de dignidade

Tendo entrado clandestinamente em Portugal, há cerca de quinze meses, a bordo de um barco vindo da República Democrática de S. Tomé, o cabo-verdiano Emilio Tavares, de 23 anos, foi referenciado pelo Serviço de Estrangeiros, do MAI, ao tentar legalizar a sua situação. A partir daí logo entrou em andamento o processo de expulsão, quase sempre inapetível, como nos tem sido dado observar na esmagadora maioria dos casos em apreciação, em que após um julgamento sumário é decretado o envio dos réus para os seus países de origem. Só que com Emilio nada se passou assim. E vamos ver como tal se tornou possível.

Emilio levanta-se e com voz submissa conta ao juiz a sua história: de como, sendo natural de Cabo Verde, foi levado para S. Tomé apenas com dois anos. Antes do 25 de Abril esteve a trabalhar em Portugal e para S. Tomé voltou, há cerca de quatro anos, para casar, e regressar sozinho a Lisboa, empregando-se como carpinteiro às ordens de um empreiteiro, pois «não tem medo de sujar as mãos». Juiz: «Como alguns que por aí andam. Pois é Emilio, o senhor parece-me um homem inteligente e sen-

sato, disposto a demonstrar que mesmo com a falta de empregos que há para aí as pessoas que querem trabalhar no duro sempre vão encontrando. Agora no mole é que é mais difícil. Mas vai ser delicado resolver o seu caso, já que o decreto diz expressamente que todos os que entrarem ilegalmente em Portugal serão expulsos».

Também os dois funcionários do Serviço de Estrangeiros, chamados a depor, não «vêem fácil a legalização» de Emilio, mas um deles recorda ao magistrado que na sala, conforme dissera Emilio, se encontrava o patrão dele. «Talvez - referiu - o seu depoimento pudesse ajudar». E o patrão (o empreiteiro Almeida, de Paio Pires) é mandado avançar. Ah sensato Emilio que até o patrão estava ali para o defender! Para abonar da sua condição de trabalhador exemplar. Juiz: «Em sua opinião como é o réu, como seu empregado?». Almeida (o que lhe foram pedir; Almeida iria lá, com tal tribuna, perder esta oportunidade para «botar» o velho e revelado discurso da direita baixa): «O melhor que se possa imaginar, senhor doutor. Sempre disposto a trabalhar, seja aos domingos, às horas que eu precisar, sábados à tarde ou feriados. Ah, se fossem todos como ele. E

quando é necessário até é homem para pôr os outros a trabalhar... não é nada como esses que metem baixa, que vão para o Fundo do Desemprego... o senhor doutor sabe como isso é... a desgraça que isto está... estamos nisto».

O juiz, embora com meneios de cabeça algo concordantes, acharia, ainda assim, que Almeida já estava a adiantar-se e cortou-lhe a veia, no momento em que na sala já muita gente estava à espera do empreiteiro fazer a saudação peculiar, gritando: «Viva Salazar. Viva J. Pimenta». Mas que o discurso de Almeida foi decisivo no adiamento da expulsão de Emilio ninguém o duvidou, já que o meritíssimo ao ditar o seu parecer (de excepção) não deixou de realçar o facto de Emilio ser um exemplo para muitos portugueses de dedicação ao trabalho, sempre disposto a trabalhar «até aos sábados e domingos», pormenor «reconhecido pelo próprio patrão».

Pelo que «estamos nisto», ou pior já estamos outra vez nisto, empreiteiro Almeida, em que «bons trabalhadores», logo bons cidadãos, voltam a ser aqueles que o patrão diz que são bons, «trabalhadores exemplares», aqueles que não respeitam do-

mingos e feriados. Bons trabalhadores são ainda aqueles que, no dizer do patrão, até põem os outros a trabalhar (feitores, capatazes, encarregados, fura-greves, em suma homens-de-mão). Deixando-nos na expectativa, para a decisão a tomar por este tribunal (tão lesto em expulsar sem o recurso aos «malabarismos» judiciais utilizados neste caso), no momento em que ali aparecer um cidadão estrangeiro defendido por delegados ou dirigentes sindicais, para abonarem do seu comportamento exemplar, enquanto trabalhador (operário) consciente, sempre pronto a não respeitar horários legais, a não servir de homem-de-mão do patronato explorador, a cumprir as decisões de greve, e outras orientações, dimanadas do seu órgão de classe.

Esperando que não tenha o destino conhecido (em circunstâncias e por motivos idênticos), sobretudo nos últimos cinco anos, por tantos emigrantes portugueses expulsos de países como o Luxemburgo, Venezuela, Canadá, Alemanha, acusados de tentarem «subverter as relações de trabalho» com as sementes do País de Abril.

MANUEL GERALDO

NÃO É DIFÍCIL ADIVINHAR Quem quer impedir que os transportes de Braga se integrem na RN?

PORTO, 23 - A Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações parece apostada em criar obstáculos à integração dos transportes urbanos de Braga na Rodoviária Nacional. Os trabalhadores da RN, contudo, estão atentos, e decididos a «defender por todos os meios ao seu alcance» essa medida, conforme proposta aprovada em plenário.

Em favor da sua posição referem o facto de aquele serviço público (Sotube) se encontrar «totalmente degradado, fruto de uma gestão que consecutivas administrações privadas imprimiram na mira do lucro rápido e fácil». Em reforço dos seus pontos de vista está a proposta da RN, considerada como a que «melhores condições e garantias de serviço oferece aos trabalhadores e utentes».

Porque os transportes devem

estar ao serviço do povo e não dos particulares, alertam contra as manobras que vêm sendo desenvolvidas aos mais diversos níveis, e no essencial tendentes à criação de um clima de confusão entre os trabalhadores no propósito de favorecer a entrega de concessão a um grupo de particulares, ainda nem sequer constituído em sociedade formal, preterindo a proposta da RN, que «melhores condições oferece».

Enquanto isso, a SETC (Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações) parece apática, mas, no fundo, actuando no propósito de arrastar a solução do problema, o que pelo menos favorece as intenções de um grupo de particulares interessados na concessão da exploração, embora ainda nem sequer exista como sociedade formal constituída.

Rio Tinto: população resolve problemas

PORTO, 23 - Os moradores de Rio Tinto aprovaram por unanimidade uma moção proposta pela APU de saudação ao 25 de Abril e à Constituição. A Aliança «Povo Unido» propôs ainda que de futuro estas reuniões abertas se passem a promover pelas diversas colectividades da freguesia.

A Assembleia da JF de Rio Tinto aprovou ainda uma moção

proposta por aquela aliança exigindo a imediata e integral aplicação da Lei das Finanças Locais.

Durante a sessão os moradores do Paço, Baguim, revelaram ter angariado 110 contos para pavimentação de uma rua, enquanto que os de Levada, Vila Cova e os da Venda Nova lograram recolher quantias suficientes para a resolução de pequenas carências mais prementes.

FERNANDO NAMORA

ÚLTIMAS REEDIÇÕES

FERNANDO NAMORA
FOGO NA NOITE ESCURA



FOGO NA NOITE ESCURA

romance

12ª edição (53 milhar)

com um texto de JOAQUIM NAMORADO
«Um romance visto de dentro» sobre o enquadramento histórico deste romance

O HOMEM DISFARÇADO

romance

8ª edição (32 milhar)

«Uma das mais significativas e mais belas realizações do romance contemporâneo. Este livro tem um valor clássico.»

MASATIA LUGAL

FERNANDO NAMORA
O HOMEM DISFARÇADO



VENDA DE CORTIÇA

Para os devidos efeitos se torna público que os Caminhos-de-Ferro Portugueses — C.P., E. P. vão proceder à venda de cortiça proveniente de sobreiros de sua propriedade, com extração por conta do comprador e existentes nos seguintes locais:

Linha do Sado — do km 34,530 ao km 156,000

Linha do Sul — do km 181,000 ao km 365,000

Ramal de Sines — todo o ramal

Ramal de Lagos — todo o ramal

O concurso realiza-se às 11.00 do dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul, localizado junto ao quartel dos Bombeiros Sul e Sueste, na Estação do Barreiro.

As propostas deverão ser apresentadas pessoalmente e em carta fechada no local, dia e hora atrás referidos.

As condições gerais do concurso encontram-se afixadas nas Estações das Linhas e Ramais indicados, bem como no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul, no Barreiro e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola em Santa Apolónia, onde poderão ser prestadas todas as informações complementares.

CICLO PREPARATÓRIO

(2.º Ano do Liceu)

Para homens e senhoras residentes em Lisboa ou em qualquer ponto do País, entre os 14 e 65 anos de idade. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame.

Preço, incluindo todas as despesas: oito mil e duzentos escudos. O pagamento é, naturalmente, adiantado, mas facilitamo-lo em duas fracções mensais de Esc. 4100\$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves — Rua do Poço dos Negros, 23-4.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110.



LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

Lista E dos bancários do Sul: a experiência ao serviço de um programa

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas estão marcadas para o dia 27 do mês corrente e são disputadas por cinco listas correspondentes a diversas concepções de sindicalismo e com conotações políticas diversas: a lista A, «Por um sindicato livre e eficaz com vista a uma sociedade personalista» — CDS; a lista B, «Pelo sindicalismo democrático, pela unidade dos trabalhadores, pela UGT» — PPD e elementos da actual direcção; a lista C, «Por uma organização autónoma dos trabalhadores, luta, unidade, vitória» — MRPP; a lista D, «Erguer uma alternativa sindical ao serviço dos bancários» — UDP; a lista E, «Bancário defende o teu futuro, vota lista unitária, pela democracia sindical, por um sindicato forte e actuante» — unitária.

A importância deste processo eleitoral ressalta dos problemas diversos, e para os quais não têm sido encontradas quaisquer soluções, que os bancários enfrentam no momento corrente. Por outro lado, põem-se, como é do conhecimento público, questões relacionadas com o apoio à central sindical (?) paralela, UGT, e relacionamento com partidos políticos: Camolas Pacheco, ainda presidente da actual direcção, apareceu no último comício do PSD/PPD, ao lado de Sá Carneiro, na mesa.

No campo dos problemas concretos dos bancários, no actual momento, há alguns que têm particular interesse, como sejam a aplicação do CCT anterior e as negociações de um novo, a assistência médico-social, a reestruturação da banca.

Para esclarecer estas e outras questões, bem como os seus propósitos, contactamos três elementos da lista E, unitária: Maria Beatriz Nunes, Martins Cabral e Rui Santos.

«Um aspecto que convém desde já salientar é a nossa palavra de ordem: bancário defende o teu futuro, vota lista unitária, pela democracia sindical, por um sindicato forte e actuante» — diz-nos Maria Beatriz Nunes.

As razões objectivas daquela palavra de ordem são depois explicadas: «Consideramos que o sindicato, nos últimos tempos, não tem defendido os interesses

dos bancários». Com quatro actos eleitorais desde o 25 de Abril, os interesses dos trabalhadores não têm sido devidamente salvaguardados.

E, assim, temos a actual situação.

«Mas o futuro tem de ser diferente e ele é assegurado pelo voto na lista E» — prossegue Maria Beatriz, que justifica a afirmação com a composição da lista e o seu programa de acção. As pessoas que a integram têm grande conhecimento das questões, foram escolhidas com cuidado, com o critério que é o de pertencerem ou terem perten-

do contrato referem-se ao trabalho eventual, à falta de uniformidade de condições em toda a banca, à defesa dos reformados, às diferenças registadas no que se refere a diuturnidades e a própria denúncia — acusa Martins Cabral — deste contrato, foi feita tardiamente.

«Mais: ao denunciar este contrato, a actual direcção apresentou uma tabela salarial que não resultou de uma consulta à classe e sem atender a propostas existentes, entre as quais uma que estava devidamente fundamentada» — é ainda Martins Cabral.



A lista E dos bancários, que se candidata ao acto eleitoral a realizar já no dia 27, afirma que «o sindicato, nos últimos tempos, não tem defendido os interesses dos bancários». Mas, garante, «o futuro tem de ser diferente» e daí a sua candidatura

cido às estruturas dos trabalhadores.

Por outro lado, o programa de acção elaborado pela lista E assenta nos problemas concretos do sector, sobre os quais é fundamental que os bancários se debrucem atentamente» — conclui Beatriz Nunes.

UM CCT GRAVOSO

Martins Cabral: «A propósito do CCT, devemos ter em conta que os trabalhadores viram as suas condições de vida prejudicadas e isso precisamente devido à actuação das direcções reformistas que assinaram um contrato lesivo dos interesses dos seus representados».

Os aspectos graves deste

E prossegue: «A defesa do futuro não se faz com direcções destas que se revelaram submissas à entidade patronal e a um Governo empenhado em defender os interesses de outrora. E, entretanto, pairam sérias ameaças sobre os postos de trabalho, como já é do conhecimento público...».

REESTRUTURAÇÃO, SEGURANÇA

«Um dos pontos importantes do sector bancário, no momento presente, é a reestruturação de, que tanto se tem falado, que o mesmo é dizer de segurança de emprego» — interveio Rui Santos.

«E isto é importante porque, embora a banca tenha sido racionalizada, mantêm-se intactas as estruturas de antigamente, as formas de crédito e por vezes ainda são os mesmos, os gestores» — é ainda Rui Santos que continua: «Não se avançou para questões como a cobertura geográfica, serviços que os bancos poderiam prestar e não prestam e a própria imagem pública da banca, que ainda aparece virada pura e simplesmente aos lucros».

Para Rui Santos, estes factos têm uma particular relevância no momento preciso em que existem planos, já conhecidos, de diminuição dos postos de trabalho e quando aumenta a pressão sobre quem defende a reestruturação da banca e as estruturas representativas dos bancários.

«Tudo isto se passa perante o silêncio da actual direcção sindical que nem sequer se pronunciou sobre o projecto de banca privada» — caracterizou o nosso interlocutor.

E a terminar: «Agora os bancários têm uma oportunidade de optarem entre a segurança da banca e a defesa dos seus postos de trabalho, contra a recuperação capitalista e a política do FMI».

SAMS

Um último ponto foi depois abordado por Martins Cabral: os Serviços de Assistência Médico-Social (SAMS). «Trata-se de uma conquista de 1975 e agora as consultas aumentam de preço, 100 por cento em Lisboa e 150 por cento na província» — comentou Martins Cabral.

«Isto é grave porque se tratava de um preço simbólico e o presente aumento liga-se à gestão praticada nos SAMS» — acrescentou.

Para os elementos da lista E, têm de ser revistas as despesas com o material e melhorar a assistência. «É preciso descentralizar para beneficiar a província».

«Por outro lado, há uma má gestão do pessoal que deve ser rectificada. E, ainda um aspecto da negociação do último CCT, a entidade patronal ficou desvinculada da cobertura dos défices sempre possíveis no serviço com estas características».



Grão-Divisionismo

«Manobras divisionistas» da administração da Grão-Pará foram agora denunciadas pelo Sindicato Livre dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito do Funchal. Em que consistem estas manobras? A administração, diz o sindicato, resolveu pagar os salários apenas a algumas frentes de trabalho deixando sem vencimentos e sem meios de vida os trabalhadores de outras. Esta posição foi precedida de uma onda de despedimentos e de processos disciplinares. Diligências feitas, até agora, junto do Governo Regional e do ministro da República não resultaram. Além disso, há o silêncio do GR «perante as irregularidades cometidas por aquela administração».

«LOCK-OUT» DE ESTOFO

A administração de uma fábrica de estofos, a Feusial, de Santa Iria da Azóia, decidiu encerrar a empresa, recaindo as consequências sobre as seis trabalhadoras. Para estas, trata-se de um «lock-out», uma vez que existe matéria-prima contrariamente ao que pretendem os patrões e, por outro lado, os seis sócios e um trabalhador produzem num barracão daquela localidade, com recurso a uma costureira em casa. Antes tinham tentado convencer as trabalhadoras a pedirem licença sem vencimento.

MISÉRIA 1200

Cerca de 1200 trabalhadores (outras tantas famílias...)

da AC ficam reduzidas à miséria, após a aplicação de uma decisão do Conselho de Ministros que se pronunciou pela desintervenção acompanhada de falência. Aplicando esta decisão governamental, a comissão administrativa da AC acabou por rescindir os contratos com os 1200. Queixam-se estes, através da sua CT que a empresa era viável economicamente e de que sempre lhes tinham assegurado que, fosse qual fosse o destino da AC, não poriam em causa os direitos dos trabalhadores. «Mas, como já é hábito, o Governo mentiu». Diz a CT.

ENCONTRO DE JOVENS METALÚRGICOS

O Encontro de Jovens Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, que se realizará no dia 28, em S. João da Madeira, terá como temas principais o direito ao trabalho, os contratos a prazo, a segurança no emprego e a criação de novos postos de laboração. O encontro é promovido conjuntamente pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro e sua comissão de juventude. Temas em debate: «Os jovens e os seus problemas específicos», «O custo de vida e habitação», «Aprendizagem e formação profissional» e «Cultura e desporto».

MAIS «POLÍCIAS»

Os porteiros da Lusite foram substituídos por elementos contratados para esse efeito pela administração respectiva. A medida começou a ser aplicada na sexta-feira e visa claramente provocar e perturbar a greve de 24 horas que deverá ter sido iniciada este manhã. A luta que assim se concretiza é no sentido da reintegração de três delegados sindicais arbitrariamente suspensos pelo administrador, ex-técnico do Ministério das Corporações e ex-dirigente da CIP. Outra paralisação já tinha sido efectuada na terça-feira, com idêntico objectivo e também pela aplicação do CCT e pagamento de retroactivos, pelos quais também se batiam os delegados sindicais suspensos.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Assembleia de delegados sindicais CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais deste organismo, para uma assembleia a realizar no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, no Salão do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

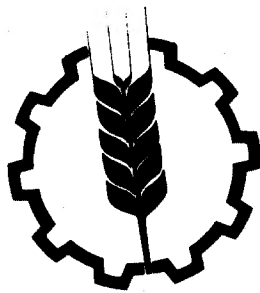
- 1 — Comemorações do 1.º de Maio
- 2 — Seminário de Higiene e Segurança
- 3 — Informações

Chamamos a atenção dos delegados para a importância desta assembleia, dada a análise a efectuar sobre o 1.º de Maio e do seu significado para os trabalhadores, de forma a que, as Comemorações a levar à prática, constituam uma grande jornada de luta da classe trabalhadora.

Barreiro, em 20 de Abril de 1979

A DIRECÇÃO

NOTA — No tocante a transportes das zonas de Almada e Setúbal, contactar as respectivas Delegações.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL 1.º DE MAIO EM LISBOA CONCENTRAÇÃO

M MONIZ ÀS 14.30 H

COM DESFILE PARA ALAM. D. AFONSO HENRIQUES

CAMARADAS:

Neste momento em que as forças reaccionárias investem contra os trabalhadores, é de grande importância que as comemorações do 1.º de Maio sejam uma grande jornada de unidade e luta. Por isso, o nosso Sindicato aderiu às comemorações que o Movimento Sindical Unitário vai levar a cabo.

Exortamos todos os trabalhadores a participar na grandiosa manifestação, com concentração no MARTIM MONIZ (Frente ao Teatro Ádoque) às 14.30 h e desfile até à ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES onde se realizará um comício.

- VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
- UNIDOS LUTAREMOS, UNIDOS VENCEREMOS!
- VIVA O 1.º DE MAIO!

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA.

Plenário de sindicatos: novo "não" a Mota Pinto

A continuação da luta pelas reivindicações definidas pelo movimento sindical unitário e a exigência «da imediata demissão do Governo reaccionário de Mota Pinto» são duas das principais conclusões contidas na resolução final aprovada no plenário de sindicatos e de delegados sindicais, que contou com a presença de cerca de 700 delegados e se realizou no sábado no Pavilhão do Académico da Amadora.

Outros pontos daquele documento referem-se ao «empenhamento e entusiasmo na mobilização dos trabalhadores para que apoiem e participem nas comemorações do 5.º aniversário da Revolução de Abril e na grande jornada de unidade e luta do dia 1.º de Maio» e ao «repúdio pela política violenta, corrupta e fora-de-lei que vem sendo seguida pelo MAP».

Manifestado, mais uma vez, o empenhamento «na aplicação prática das conclusões saídas da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, nomeadamente no que respeita: ao alargamento da rede de delegados sindicais; à institucionalização da secção sindical nas empresas; ao direito do exercício efectivo da acção sindical nos locais de trabalho; ao alargamento de formas de organização descentralizadas dos sindicatos; ao aprofundamento da democracia interna e à participação dos trabalhadores no Movimento Sindical Unitário; à realização e aperfeiçoamento da formação sindical; ao reforço do combate ao divisionismo e ao cisionismo sindical, até à sua derrota».

Quanto ao Governo Mota Pinto, expressa-se na resolução final deste plenário que «não consideram definitivas as medi-

das tomadas por um Governo fora-de-lei, sucessivamente derrotado e repudiado na Assembleia da República e reclamar a sua substituição por um Governo democrático cuja prática possa conduzir à solução democrática e constitucional da grave crise que o País atravessa».

Nos propósitos do Movimento Sindical Unitário fica ainda claro que será continuada «a luta em torno da contratação colectiva, contra a tentativa de imposição do tecto dos 18% nos aumentos salariais, contra a insistência no imposto sobre o 13.º mês, contra a mais recente 'pacotada' do governo Mota Pinto».

A situação na Comunicação Social é também focada numa moção aprovada em que se manifesta «o mais vivo protesto de repúdio pela actuação do chamado Ministério da Comunicação Social, encabeçado pelo ministro Proença de Carvalho e seus homens de mão».

Desse modo é exigida a demissão do governo Mota Pinto, «a quem cabe a responsabilidade da política do ministro da propaganda, seu executor directo» e é manifestada solidariedade para «com todos os trabalhadores vítimas da repressão e das prepotências do ministro».

No que se refere a ao 1.º de Maio, é repudiada a «atitude prepotente e provocadora da CA do Inatel» e ficou decidida que serão tomadas «as medidas necessárias para garantir uma grande mobilização dos trabalhadores».

Exigida, pois, a demissão imediata da Comissão Administrativa do Inatel e a sua substituição por outra, com a participação do movimento sindical unitário, conforme exigência expressa em plenário da CGTP-IN.

Despedidos da Real Vinícola sofreram carga da PSP

A Polícia de Segurança Pública carregou, na noite do passado sábado, sobre trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha que se encontram despedidos e distribuíam, na ocasião, comunicados na estação de S. Bento, a um grupo de visitantes franceses.

Segundo um comunicado emitido pela Comissão de Luta daqueles trabalhadores, o documento distribuído aos turistas pretendia informá-los sobre «o clima de repressão e de terror que se vive lá dentro, do despedimento arbitrário e ilegal de mais de 60 trabalhadores, da ocupação da empresa por uma polícia privada formada por ex-comandos da guerra colonial».

Aquela comissão de luta salienta depois que «no Portugal democrático, onde a liberdade de informação e manifestação é um direito constitucional, a actuação imparcial do piquete ali deslocado, ao proibir-nos a distribuição do nosso comunicado, não se pode aceitar seja a que pretexto for e, muito menos, que alguns agentes fossem comandados por um civil, chefe da polícia privada do Silva Reis, de nome Eduardo Manuel da Conceição Gomes (ex-comando da guerra colonial) e morador na Rua do Viso, Canidelo».

Comércio: greve com adesões significativas

— segundo dirigentes sindicais

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa ainda não possuía, esta manhã, dados concretos sobre a percentagem de adesões à greve do comércio retalhista efectuada durante a manhã de sábado.

No entanto, segundo um dirigente sindical, «podemos dizer que a adesão à greve foi extremamente significativa e excedeu mesmo as expectativas do sindicato».

De acordo com a mesma fonte, «não houve incidentes e o público correspondeu ao nosso apelo, pois as pessoas que se encontravam nas ruas não entravam, na sua maioria, para efectuar compras nas poucas lojas abertas».

A propósito de alguns estabelecimentos — nomeadamente fora da baixa lisboeta onde a adesão à greve atingiu níveis mais altos — que lograram abrir as portas, tal aconteceu mediante o recurso a familiares de proprietários e aos seus próprios serviços, segundo a fonte sindical que consultámos.

Esta forma de luta visa, sobretudo, a defesa da semana inglesa considerada como uma conquista da classe e que, segundo o consenso dos trabalhadores, se encontra ameaçada face à imposição governamental de abertura, aos sábados de

tarde, dos estabelecimentos do «Pão de Açúcar».

A abertura desta cadeia do supermercado aos sábados de tarde representaria, também, uma série ameaça para os pequenos e médios comerciantes que não têm possibilidade de competir com uma grande em-

presa do sector.

E ameaça, perante a possibilidade de falências em série, atingir também os 40 mil trabalhadores existentes só no distrito de Lisboa. Daí a luta desenfreada agora e que poderá, a avaliar pelos propósitos das associações sindicais, atingir outros distritos.

Nacionalização da CP: mais comemorações

As comemorações de mais um aniversário da nacionalização da CP tiveram, no sábado, uma nova faceta, com uma jornada organizada pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul. Participaram nas festas, realizadas no Barreiro, várias centenas de ferroviários.

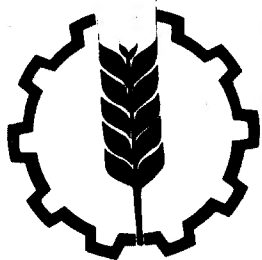
Paralelamente aos aspectos festivos, com diversas realizações desportivas e um almoço de confraternização, os trabalhadores que participaram nas comemorações exigiram a reestruturação da CP e a satisfação de reivindicações salariais.

Também na zona Centro se concretizaram, ontem, diversas iniciativas como provas despor-

tivas e um almoço de confraternização na cantina de Santa Apolónia.

Mais tarde, na sede do Clube dos Ferroviários. Etelvina Reis, da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, afirmou: «A nacionalização dos principais operadores de transportes abriu o caminho à reestruturação do sector e de cada uma das empresas públicas entretanto constituídas».

Mas, prosseguiu, «quatro anos passados sobre a data da nacionalização, a CP continua a ser uma empresa doente que está longe de desempenhar o importante papel que lhe está cometido».



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES
DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL**

**COMUNICADO
25 DE ABRIL
DIA DA LIBERDADE**

Em todos os tempos da História Universal a liberdade foi e continua a ser o maior anseio dos povos.

Os 48 anos de fascismo foi a época que mais marcou o povo português pela falta de liberdade, pela opressão das forças do poder predominante no País.

Completam-se no dia 25 de Abril cinco anos que o Movimento Revolucionário dos Capitães derruba o odioso regime fascista, abrindo nessa radiosa madrugada novas perspectivas à sociedade portuguesa, e que a vontade popular e os trabalhadores se têm empenhado em defender.

Camaradas, esta data gloriosa como símbolo da liberdade conquistada não pode de forma alguma deixar de ser uma data de festa para todo o povo português, se amas a liberdade não deixes de participar nas inúmeras organizações de cultura e desporto levadas a efeito para comemorar este maravilhoso dia em que os portugueses voltarão a ver resplandecer o sol em plena liberdade.

Festear este dia é resistir activamente contra aqueles que pretendem ver destruídas as esperanças na construção de um outro tipo de sociedade, já consagrada na Participação que o Abril nos veio dar.

- PARTICIPA NÃO Fiques em Casa!
- COMPARECE COM A TUA FAMÍLIA!
- FAZ DESTE DIA O DIA MAIS MARAVILHOSO DO ANO!
- UNIDOS PELO IDEAL DA LIBERDADE, VENCEREMOS!

Lisboa, 19 de Abril de 1979.

PEL'A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA.

**ELEVE O SEU ESCUDO
SUPER POUPANÇA
DA PRIMAVERA**

calças ganga DENIM

298.00

shantung c/3,0 é rico e de qualidade

198.00

cobertor veludo p/casal estampado 2x2,4 são um forno

898.00

fatos treino para autenticos desportistas

498.00

popeline estampada 0,90 padrões 1979

49.50

crepe da china são lindos padrões

98.00

conjunto bikini e soutien sr a beleza no seu corpo

59.50

voyline terylene c/2,5 largo

98.00

blusas homem seda elegantísimas

69.50

alcateia tipo industrial cor lúrica

98.00

blusões ganga com bordados

298.00

logos de banho turco 5 peças

398.00

Nas Lojas dos armazéns

CONDEBARÃO



CONSTRUÇÕES PENTÁGONO

SOMOS OS PRÓPRIOS:
VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO,
COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres
telefone-nos ou escreva e solicite a presença de um delegado
nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será
claramente elucidado sem qualquer compromisso.

OU

VISITE O NOSSO STAND DE VENDAS EM ALMADA (LA-
RANJEIRO). PLANO PARCELAR N.º 9 (P.P.9). ONDE PO-
DERÁ APRECIAR A QUALIDADE DOS ANDARES QUE
LHE OFERECEMOS.
TODOS OS DIAS ÚTEIS, SÁBADOS E DOMINGOS DAS 10H
às 20H.
TELEF. 249 58 46

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, AL-
MADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE,
QUELUZ E PAREDE

ESCRITÓRIOS: Rua Marques da Silva, 99-2.º (à Portuguesa)
Telf. 54 87 47 - 53 27 02 - 57 37 12, LISBOA

MINISTÉRIO DO TRABALHO ENTIDADES COM TRABALHADORES AO SEU SERVIÇO

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL e Relações Públicas

É obrigatória a entrega do mapa anual de quadros de pessoal de
1 a 30 de Abril, com dados referentes ao mês de Março.

Obrigatoriedade de resposta para:

A — EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS, EM AUTOGES-
TÃO OU COOPERATIVA e demais entidades patronais com traba-
lhadores ao serviço.

B — SECTORES de actividade AGRÍCOLA, SILVÍCOLA,
EXPLORAÇÃO FLORESTAL, CAÇA, PESCARIA desde que existam
trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por
regulamentação colectiva de trabalho.

LOCAIS DE ENTREGA

O original e uma cópia de TODOS os mapas de quadros de
pessoal relativos à empresa na área territorial a que se encontra
adstrita a sede; devem ser entregues em:

No Continente:

- No distrito de Lisboa na Rua Rodrigo da Fonseca 55
- Nos restantes distritos nas Delegações ou Subdele-
gações da Inspeção do Trabalho

Na Região Autónoma dos Açores:

Nos serviços que procederam a recepção dos mesmos no ano
de 1978

Na Região Autónoma da Madeira:

- Na Secretaria Regional do Trabalho

Deverão enviar também uma cópia ao Sindicato representativo
dos trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE AFIXAÇÃO, de uma cópia des-
tes mapas, nos locais de trabalho de forma bem visível e pelo prazo
de 45 dias.

Caso os trabalhadores verifiquem qualquer não conformidade
das informações deverão reclamar por escrito para a INSPECÇÃO
DO TRABALHO, de preferência através do seu SINDICATO.

**O NÃO CUMPRIMENTO DESTES REGIMES ACARRETA
SANÇÕES LEGAIS**

EQUIPA DE INSTRUÇÕES, a funcionar nos locais de en-
trega.

Impressos à venda na Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

SÁ CARNEIRO "DESAFIA" EANES:

Dissolução da Assembleia e novas eleições

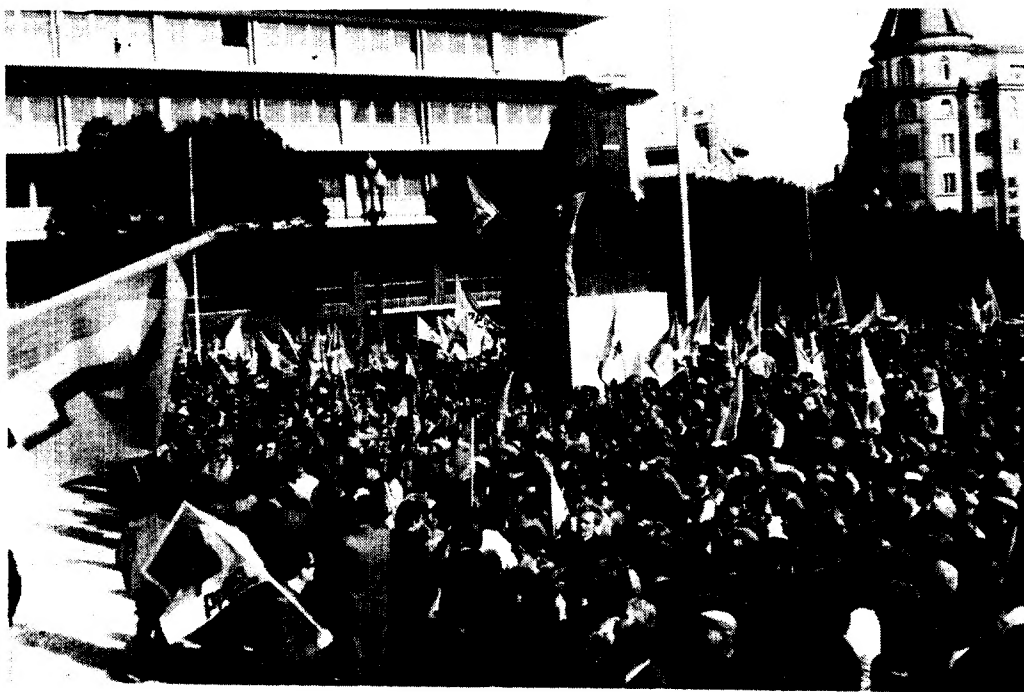
PORTO, 23 — Dissolução
imediata da Assembleia da Re-
pública e novas eleições foi o
desafio feito por Sá Carneiro ao
Presidente da República, no sá-
bado, durante um comício reali-
zado na Praça General Humberto
Delgado e caracterizado
por ataques ao PR, ao CR, à AR,
ao Governo e aos dissidentes
que recentemente abandonaram
o PSD. A multidão, pequena em
relação à mobilização feita em vá-
rias regiões do Norte e Centro, já
que não chegaria a 10 mil o nú-
mero de presenças (e muitos
eram os mirones...), apoiava as
críticas normalmente com asso-
brios que até se fizeram ouvir
quando Montalvão Machado (a
intervenção mais direitista) disse
expressamente que o 25 de Abril
tinha sido uma data memorável.
Os mais fortes, porém, soaram
quando das alusões quer ao
MFA, e ao CR, quer ao conse-
lheiro da Revolução Melo Antu-
nes.

O desafio do líder do PSD foi
concretamente dirigido ao gene-
ral Ramalho Eanes no sentido de
anunciar no discurso do aniver-
sário do 25 de Abril as preten-
sões sá-carneiristas, ou seja
novas eleições e dissolução da
AR, única solução considerada
viável para a saída da crise. Para
Sá Carneiro não interessa
substituir este Governo por
outro, porque o PSD votará
contra qualquer outro. As
novas eleições permitiriam, se-
gundo ele, uma nova política,
uma nova esperança e uma
nova estabilidade, tudo isto
possível, disse, se as forças
democráticas se entenderem à
volta de um programa comum
que entre outras coisas terá de
contemplar a primazia da ini-
ciativa privada sobre o domí-
nio do Estado. Nesta ordem de
ideias, o presidente do PSD sa-
lientou a necessidade de acabar
com as nacionalizações existen-
tes em vários sectores: celulose,
cervejas, cimentos, siderurgia,
etc.

Defendendo o bloco demo-
crático proposto pelo CDS,
como forma de criar na AR uma
nova maioria, Sá Carneiro afir-
mava todavia não querer cortar
relações com o PS.

ATAQUES AO PR

Falando daquilo a que chamou
a **militarização do regime**, o
chefe social-democrata afirmou
que o PR actua mais como
chefe militar do que como
Presidente de todos os portu-
gueses e que em vez de unir as



Mesmo com camionetas vindas de todo o Norte, a «casa» esteve fraca

forças democráticas, tem-nas
dividido. Não queremos o re-
gresso do MFA, diria a seguir,
sublinhando: **também não es-
tamos interessados na forma-
ção do MFE, movimento das
forças eanistas.** Mais adiante:
Temos de acabar com o re-
gime de transição porque não
há democracias militares.

O Governo de Mota Pinto foi
acusado de se dedicar mais à
política antipartidária do que à
política nacional e de ser um
Governo da maioria de es-
querda.

Abordando a cisão do grupo
parlamentar, Sá Carneiro admi-
tiu a hipótese de regresso dos
dissidentes que, para reforçar a
afirmação de que o seu partido
não ficou com menos força após
a ruptura, disse serem os depu-
tados do sr. Presidente que
nada representam senão a si
próprios. Para o presidente dos
social-democratas a cisão foi
no grupo parlamentar e não no
PSD que continua intacto em
todas as suas estruturas e que
só aproveita ao PCP, ao milita-
rismo presidencial e aos pro-
jectos do Primeiro-Ministro.

Por fim, dirigindo-se ao povo
que disse ser seu e que não tem
donos, Sá Carneiro expressou
aquilo que parece ser o seu
maior desejo: **O nosso partido
será a grande alternativa de
Governo e democrática para
Portugal.**

Antes de Sá Carneiro falarem:
Natalia Correia que atacou o PR
e o CR considerando-os uma
ameaça permanente de milita-
rização do regime e propondo
eleições imediatamente senão
queremos outro Verão quente;
Arlindo Moreira, no sector so-
cioprofissional; José Azevedo,
da UGT; Helena Roseta que,
quando criticou que aqueles
que roubaram armas mereça-
ram a amnistia aprovada pela
maioria de esquerda, fez soltar
da multidão gritos de **assassi-
nos, assassinos**; Montalvão
Machado que, referindo-se à

descolonização, disse que com
as terras foi entregue a **honra de
um povo**, afirmação que susci-
tou os gritos de **morte ao ca-
reca**; e Amândio de Azevedo
que, falando essencialmente do
seu partido, disse ser o PSD
aquele que **pode orgulhar-se
de ter o melhor número de
quadros dos partidos portu-
gueses.**

Na tribuna foi visível a pre-
sença da mulher e da filha de
Pires Veloso, a quem Sá Car-
neiro não parece ter dado impor-
tância.

PSD ganha em Vila Cova

O PSD ganhou as eleições
para a Assembleia da Freguesia
de Vila Cova, tal como tinha
acontecido em 1976.

Aquele partido recebeu 498
votos (60,95 por cento), o PS
212 (25,9) e a APU 78 (9,5). Re-
gistaram-se 12 votos brancos e
36 nulos, e a abstenção foi da
ordem dos 30 por cento.

Em relação a 1976 registou-se
um sensível aumento dos votos
da esquerda — o PS aumentou
152 votos e a APU 38 — ao
mesmo tempo que os votos da

direita diminuíram — perde-
ram-se os 312 votos do CDS,
que este ano não concorreu, ao

mesmo tempo que o PSD dimi-
nuí 15 votos. O PS e a APU não
tinham concorrido ao anterior
acto eleitoral, mas tinham reco-
lhido em Vila Cova, para a As-
sembleia Municipal de Barcelos,
60 e 40 votos respectivamente.

No que respeita à atribuição
de mandatos o PSD ficou com
nove o PS com três e a APU com
um.

CDS considera que a sua proposta "encontrou profundo eco" no País

A Comissão Política do CDS
reuniu no sábado em Lisboa para
examinar a reacção às propos-
tas de uma «Frente Democrática
Eleitoral». Para aquele orga-
nismo dos centristas a sua pro-
posta encontrou em todo o País
um «profundo eco» e uma «reac-
ção muito positiva». O CDS con-
siderou também que era da
maior importância a posição as-
sumida pelo PSD ao «recordar
que as eleições devem ser uma
escolha por um projecto político
económico e social e por um mo-
delo de sociedade».

Considera ainda o CDS que a
sua proposta é o meio mais rá-
pido de pôr fim à maioria de es-
querda «embora tenha sido en-
carada de forma diversa por
parte das direcções dos grupos,
partidos e personalidades políti-
cas a quem foi endereçada».

O CDS voltou, ainda, a con-
firmar que a proposta impõe a

construção orgânica de uma
frente baseada no mesmo pro-
jecto de «política de salvação
nacional», num «mesmo pro-
grama de governo» e num «can-
didato comum ao lugar de
primeiro-ministro». «Considera
ainda o CDS que é positivo o
facto do PSD estar disposto a
encetar conversações com vista
à revisão constitucional. Quanto
às relações da «Frente Demo-
crática» com o PS os centristas
pedem aos seus colegas do PSD
para explicarem qual a finalidade
e o âmbito do acordo político que
devem fazer com os socialistas.

Considera o CDS que o PS se
revela vinculado a concepções
colectivistas, coincidindo o seu
modelo, nalguns pontos, com o
do PCP.

O CDS por intermédio da sua
comissão política, recusa-se
ainda a alinhar com o PS em
qualquer tipo de governo.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	22-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	12-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁIS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

MDP EM AVEIRO Governo de Mota Pinto deve ser substituído

PORTO, 23 — O recurso a eleições gerais intercalares apenas deverá ser utilizado depois de esgotados «todos os mecanismos constitucionais possíveis» — concluiu o MDP/CDE, que este fim-de-semana reuniu em Aveiro.

Considerou ainda aquela força, reunida em encontro nacional na mesma cidade, que a actual crise política resulta da incapacidade de actuação do Governo, e daí ter exigido a sua imediata demissão. Em sua substituição os 370 delegados do MDP preconizaram a formação de um Executivo «constituído por democratas, com a participação do PS.»

Para o MDP/CDE a composição de um tal Governo «deverá respeitar a Constituição e ser capaz de diminuir as tensões sociais, bem como tomar medidas necessárias para enfrentar e resolver os problemas que o País defronta.» Por outro lado, deverá ter, necessariamente, «a confiança do Presidente da República, e o apoio expresso do Parlamento».

De acordo com as linhas definidas no encontro, o OGE e as Opções do Plano terão de harmonizar-se com «as linhas de orientação do Governo democrático a formar» e a manterem-se os anteriores projectos das duas propostas os mesmos deverão ser rejeitados.

O MDP considera urgente a solução da crise actual, «para não permitir que as forças de direita continuem a utilizá-la, no sentido de agravarem a instabilidade política e obterem pretextos para recorrerem a soluções anticonstitucionais, sejam elas de aparência democrática, como o recurso ao referendo, ou abertamente de força». Reafirma, por outro lado, que a sua intervenção no exercício do poder local, bem como a participação nas respectivas eleições, continuar-se-ão, a efectivar, «exclusivamente, no quadro da Aliança Povo Unido (APU)».

Sublinha a propósito que esta frente «é uma realidade que ultrapassa os partidos que a compõem, uma vez que congrega grande número de democratas sem partido».

Realça ainda o aprofundamento das suas relações com o Partido Comunista e todas as forças democráticas, designadamente o Partido Socialista, «no prosseguimento da sua estratégia unitária».

Congresso Bertrand encerra no Porto

PORTO, 23 — Durante uma semana, escritores, editores, livreiros e leitores reuniram-se, no clube residencial da Boavista.

Foi prestada especial atenção às crianças. Todos os dias de manhã houve cinema de animação, visitas à feira, exposição de livros e almoços de confraternização. De destacar igualmente o debate público sobre «O Ano Internacional da Criança e a Literatura Infantil», em que intervieram, entre outros, os escritores da especialidade António Torrado, Maria Alberta Meneses, Válio Moutinho, Ilse Losa, Natércia Rocha, Maria Isabel Loureiro e Papiniano Carlos.

Mais de mil oficiais reunidos num almoço de confraternização

● Sargentos enviam-lhes mensagem de solidariedade em apoio da intenção de defender o 25 de Abril

O primeiro e grande acto significativo das comemorações do 5.º aniversário do 25 de Abril, embora com carácter privado, foi a larga confraternização de militares dos três ramos das Forças Armadas que quiseram reafirmar os ideais de Abril como valores da liberdade e da democracia.

Em Lisboa, mais de um milhar de oficiais do Quadro Permanente reuniram-se ontem num almoço na Estufa Fria que, segundo as próprias declarações de Vasco Lourenço foi «uma demonstração de que os oficiais do Quadro Permanente das Forças Armadas estão com o espírito do 25 de Abril», mais de um milhar de oficiais do Quadro Permanente reuniram-se ontem num almoço na Estufa Fria que, segundo as próprias declarações de Vasco Lourenço foi «uma demonstração de que os oficiais do Quadro Permanente das Forças Armadas estão com o espírito do 25 de Abril».

Aquele membro do Conselho da Revolução, que foi um dos mais activos elementos do Movimento das Forças Armadas disse também que a confraternização se caracterizava essencialmente por «um clima de muita unidade à volta do espírito de Abril e muita afirmação na decisão de defender esse espírito». Para aquele conselheiro da Revolução o encontro «excedeu em muito as expectativas não só pela quantidade de participantes, como por ter havido presenças com que não contávamos».

Com pretexto de não retirar à reunião o seu carácter privado os jornalistas não tiveram acesso ao local, limitando-se a fazer alguns contactos à entrada e a escutar os longos aplausos às intervenções de Costa Neves, Vítor Crespo e Vasco Lourenço.

muitos vivos ao MFA e «Grândola Vila Morena».

Presentes praticamente todos os militares que ao longo dos últimos cinco anos protagonizaram as fases mais decisivas e mais ricas da Revolução de Abril, ainda que por vezes agindo sob perspectivas diferentes, mas sempre no desejo sincero de servir o Povo Português.

O convívio porém não se caracterizou pela evocação desta ou daquela figura, nem se centrou à volta de ninguém em especial. Foi uma festa de unidade e camaradagem entre militares que se bateram e se batem pela liberdade e democracia.

As intervenções foram prometidas aos jornalistas mas até ao momento mantêm-se em poder da comissão organizadora. Algumas passagens chegaram no entanto até cá fora. Costa Neves afirmou que «é necessário continuar Abril» e Vítor Crespo sublinhou que «só os inimigos do 25 de Abril poderão responsabilizar pela situação actual» e defendeu a descolonização «como a missão talvez mais grandiosa» realizada depois do 25 de Abril.

Vasco Lourenço classificou como «históricos» alguns que «estão atormentados porque dizem que o MFA vem aí. Ora o MFA nunca saiu de cá. O MFA faz parte da própria Constituição, não como organização, mas no seu espírito. Os que estão contra ele defendem uma posição anticonstitucional e antidemocrática».

Muitas pessoas que durante a tarde se foram aglomerando junto à Estufa Fria aplaudiram longamente os oficiais à medida que estes iam saindo.

Durante o convívio foi recebida uma mensagem enviada pelos sargentos, reunidos de véspera

num almoço semelhante, exprimindo a sua solidariedade com os oficiais na defesa de Abril.

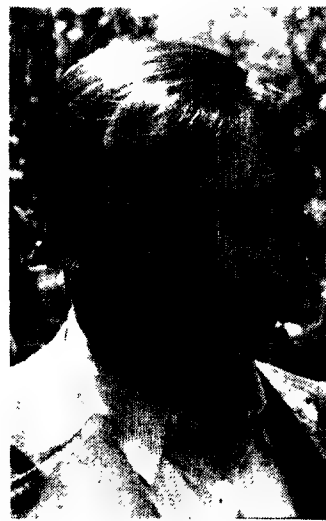
Estranha foi a posição da hierarquia militar que através de notas oficiais e de pressões do mais diverso tipo tudo fez para impedir a participação dos militares nestes convívios, colocando-se numa posição ambígua em relação ao 25 de Abril, acontecimento de que resulta, directamente a ascensão aos mais altos cargos de um certo número de personalidades que hoje dominam as cúpulas militares.

SARGENTOS

Nas instalações da Sociedade Filarmónica Artística União Piedense, na Cova da Piedade, reuniram-se, também no sábado, cerca de 1100 sargentos dos três ramos das Forças Armadas, incluindo alguns da GNR e da Guarda Fiscal, que comemoraram com um almoço de convívio o 25 de Abril.

Nas intervenções feitas, que também não foram publicamente divulgadas foram destacadas as pressões que vêm sendo feitas pela hierarquia sobre os sargentos no sentido de os desmobilizar da participação no convívio.

A oportunidade foi aproveitada pelos sargentos para entre si analisarem a situação que se vive nas Forças Armadas, citando-se o aproveitamento das mensagens enviadas pelo vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, «as quais foram — em claro desrespeito pela autoridade do vice-GEAGFA — deturpadas a tal ponto que algumas centenas de sargentos, temerosos de ver cair sobre si os rigores dos regulamentos com que alguns chefes diariamente os



Vasco Lourenço, principal promotor das iniciativas



Sousa e Castro



Rosa Coutinho



Martins Guerreiro

ameaçam, deixaram de participar naquela festa.

Foi também referido que tem existido nas FA o perigo de sanções disciplinares ou, no mínimo, de perseguições por alguns sectores da hierarquia, para os sargentos que continuam a defender o 25 de Abril, os quais são continuamente transferidos, afastados dos cursos ou preteridos.

A esmagadora maioria dos militares suspensos das suas funções por alegada participação,

foi igualmente sublinhado, são sargentos.

Os sargentos apontaram também alguns anseios da classe, nomeadamente a promulgação dum estatuto para os sargentos dos três ramos das FA e o verem oficialmente reconhecida a data de 31 de Janeiro como o «Dia do Sargento».

Aos oficiais que se reuniram na Estufa Fria foi endereçada uma mensagem de solidariedade, camaradagem e apoio à defesa dos ideais de Abril.

O fim-de-semana em Lisboa

Duas excursões fluviais pelo rio Tejo, iniciaram no fim-de-semana o início das comemorações oficiais do aniversário do 25 de Abril, promovidas por uma comissão presidida pelo major Vasco Lourenço.

Algumas centenas de cidadãos viajaram no sábado e no domingo no «Algarve», entre a Estação de Sul e Sueste e a Barra e entre esta e Braço de Prata.

No sábado, a APU promoveu na Praça da Figueira um baile popular e ontem, durante todo o dia, uma festa no Vale do Silêncio, nos Olivais.

Nesta participaram os cantores Fernando Tordo e Nuno Gomes dos Santos e o grupo «Trovantes», tendo-se ainda registado intervenções políticas de Silva Graça e de Anselmo Aníbal, ambos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Em Santarém, o brigadeiro

Franco Charais inaugurou ontem as festas comemorativas do 5.º aniversário do 25 de Abril, tendo participado num colóquio sobre o Movimento dos Capitães e inaugurado uma exposição fotográfica.

MELO ANTUNES

O tenente-coronel Melo Antunes, numa entrevista concedida ao jornal brasileiro «Isto É» analisou promenorizadamente as causas do 25 de Abril, e os principais passos dados pelo MFA depois daquela data. Sobre o futuro, Melo Antunes afirmou que as Forças Armadas não devem nem podem ter funções políticas activas numa sociedade democrática, razão por que o CR cessará as suas funções depois das eleições para a Assembleia da República em 1980.

NA MAIA

O jornal «A Terra» promove no próximo dia 25, uma sessão solene comemorativa do 25 de Abril, que se realiza pelas 14.30, no Pavilhão Visconde de Barreiros, na Maia. Haverá um colóquio sobre «o 25 de Abril e os agricultores» e serão projectados filmes.

Também, a Câmara Municipal de Vila do Conde realiza naquele dia vários actos festivos que se iniciarão às 0.30 horas, com a transmissão através de instalação sonora, nas ruas, de «Grândola-Vila Morena» e lançamento de foguetes.

Pelas 15.30 será aberta na Biblioteca Municipal uma exposição sobre jornalismo. Ainda, no âmbito das celebrações serão inauguradas casas das Juntas de Freguesia de Mindelo e da Retorta.

ARMAS ROUBADAS EM PEDRÓGÃO

Guarda sequestrado já está em Lisboa

LEIRIA, 23 — Um número de desconhecidos ainda não referenciados, assaltou, na noite de sábado (eram 22 horas), o posto da Guarda Fiscal da Praia de Pedrógão, neste concelho, raptando o único agente presente nas instalações, e levando as armas ali armazenadas, supõe-se que sete espingardas G-3,

uma metralhadora FBP e três pistolas «Walter».

Em contacto estabelecido esta manhã com o Comando-Geral da Guarda Fiscal, fomos informados através do seu porta-voz, tenente-coronel Martinho, de que o guarda raptado já se encontrava presente naquele comando, desde a tarde de ontem, depois de ter sido encontrado na cidade espanhola de Badajoz. «É tudo o que poderemos revelar neste momento», adiantou-nos o tenente-coronel Martinho.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, à hora do assalto, dos seis elementos que constituem a guarnição do posto, apenas se encontrava presente o guarda raptado.



Sindicato dos Trabalhadores
da Função Pública da Zona Sul

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária) CONVOCATORIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado com a Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento e ao abrigo do Art.º 37.º, a), dos Estatutos, CONVOCO todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião de ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão extraordinária, se realizará no próximo dia 8 de Maio, pelas 20 horas, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Alteração dos Estatutos do Sindicato

Lisboa, 11 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DAMESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

NOTA — Os recebimentos de quotização no Sindicato encerram no dia 7 às 19.30 h. os restantes serviços encontram-se no dia 8 abertos até às 12 h. reabrindo no Pavilhão de Desportos, pelas 19.30 h. A entrada faz-se mediante a apresentação da quota de JANEIRO aposta no cartão.

CAMPANHA DA PRIMAVERA COM PREÇOS SUPER-BAIXOS

JOFRAMA

RENOVADOS OS NOSSOS STOCKS COM UMA EXISTÊNCIA DE 150.000 CONTOS DISTRIBUÍDOS POR

LISBOA - VISEU - AVEIRO - ÉVORA E FAMALICÃO

QUE ESTAMOS A VENDER A PREÇOS DE 1978

70.000 MALHAS DE ALGODÃO EXTERIORES
Lote sensacional 45\$00, 55\$00, 69\$00, 79\$00 a 95\$00

CAMISEIROS
Senhora 149\$00

GRANDE sortido em
CAMISAS para Homem

CAMISEIROS
RAPAZ TRILOBAL
C/M 235\$00
M/M 218\$00

COBERTOR VELUDO
SOLTEIRO 695\$00

COLCHA RÚSTICA
CASAL 195\$00

**RENOVADOS
OS NOSSOS**

**STOCKS 150.000 «FLORES»
CONTOS QUE VAMOS
VENDER A PREÇOS
DE 1978**

FATOS TREINO
CRIANÇA desde 210\$00

JOGO CAMA estampado
2m. - 2 lençóis 738\$00

CORTINADOS
estampados
3m - largura 195\$00
JOGO CAMA C/2 lençóis
Estampados 795\$00

Lote sensacional
de cobertores 269\$00
Toalhas mesa redonda
Estampada 99\$00

JOGO MESA C/12
Guardanapos 125\$00

PULOVERES
Homem pura
lã 275\$00
BLUSÃO CANELADO
Homem 235\$00

COLCHA
DE LINHO
BRANCO
E CRU 595\$00
COBERTORES
VELUDO
ENORMES E LINDOS
UM ESPANTO
995\$00

CORTINADO
ESTAMPADO
C/3m. voil 158\$00
CHANTUNG 145\$00

ATENÇÃO
OFRAMA
SENHORES
REVENDEDORES
FEIRANTES
E
COMERCIANTES
TEMOS
EXCLUSIVOS
E LOTES
SENSACIONAIS

CAMISEIROS Homem
C/Manga 390\$00
BABY-GROU 149\$00

CAMISOLAS
E PULOVERES
aos milhares
69\$00 e 95\$00
CALÇAS bombazine
estrangeiras
695\$00

15 CAMIÕES E FURGONS A DISTRIBUIR PELO PAÍS

**LISBOA - FAMALICÃO
VISEU - AVEIRO - ÉVORA**

**ENVIAMOS
A COBRANÇA
PARA TODO O PAÍS**

JOFRAMA • LISBOA
R. DOS FANQUEIROS, 226
(Frente à Rua da Assunção)
R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(A Praça da Figueira)
R. DA MADEIRA, 203 a 217
TELEFONES
87 33 40 - 87 21 56 - 86 28 99 - 86 85 72

JOFRAMA • FAMALICÃO
MESMO NO CENTRO
CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE,
66-69
TELEFONES
23996 - 23997

JOFRAMA • VISEU
R. DO COMÉRCIO,
46 a 54
TELEFONE
22149

JOFRAMA • ÉVORA
R. ROMÃO RAMALHO, 29
TELEFONE
22486

JOFRAMA • AVEIRO
R. DR. LOURENÇO
PEIXINHO, 169
TELEFONE
24911

EXCEDENDO TODAS AS PREVISÕES

Centenas de festejam de os cinco anos

Centenas de iniciativas populares, mobilizando muitos milhares de democratas de norte a sul do País, estão a assinalar o quinto aniversário da gloriosa arrancada dos capitães de Abril que cerrou a longa resistência do povo português, derrubou o regime fascista, restituiu aos portugueses os direitos civis e as liberdades políticas e sindicais, lançou os fundamentos da democracia.

Apesar das manobras da reacção, das provocações dos saudosistas, da furiosa ofensiva em curso contra as conquistas e os direitos dos trabalhadores, o povo já começou a vir para as ruas e praças das aldeias, das vilas, das cidades, vitoriosa a Revolução e demonstrar que o 25 de Abril continua vivo, não apenas como lembrança, mas como uma semente que cresce, floresce e frutifica.

A grande maioria dos portugueses não deseja, por forma alguma, o regresso ao passado de ignomínia, opressão e terror. Por isso, defender Abril, defender e consolidar o que o povo português alcançou, defender a Constituição que consagrou Abril e as conquistas populares, é hoje feito, como o sublinha justamente um comunicado da comissão da APU promotora das comemorações do 25 de Abril em Lisboa, «com reforçada determinação porque cresceu em alarido, em violência e impudor, em cobertura por órgãos de Comunicação Social, o ataque dos que estão contra Abril; mas é hoje feito com reforçada determinação também porque somos, hoje, em muito maior número, muito mais conscientes, unidos e organizados, alertados na defesa das grandes transformações acontecidas em Portugal».

O povo virá para a rua falar a sua linguagem de esperança e de certeza no futuro. E virá porque não ouve as sereias reacionárias. Só se ouve a si mesmo, como força imparável e irreversível em que assenta o futuro.

REALIZAÇÕES EM LISBOA

A APU, o PCP, autarquias locais, organizações sindicais, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, as mais diversas estruturas populares, organizações de juventude, de reformados, de mulheres, promovem inúmeras iniciativas locais e sectoriais no distrito de Lisboa.

Sábado à noite, com início às 21 horas, a APU levou a efeito na capital, na Praça da Figueira, uma grande festa popular com baile, projecção de «slides», bandas de música, fados, canto livre.

Outra realização da APU, ainda em Lisboa, foi o conjunto de iniciativas, no Vale do Silêncio, que preencheram todo o dia de domingo, com manhã infantil (jogos florais, desporto, canções), canto livre (Adriano Correia de Oliveira, Alfredo, Nuno, Trovante) e comício com a participação de Jerónimo de Castro (PCP), Silva Graça, Anselmo Anibal e um elemento da Comissão Central do MDP.

Além das alvoradas de foguetes, cortejos, bandas, bandeiras,

faixas e colchas nas janelas em todos os recantos do distrito, o significado do 25 de Abril será bem vincado, nestes dias, por um conjunto significativo de iniciativas de cujo quadro incompleto destacamos as seguintes:

Os trabalhadores do Ministério do Comércio e Turismo promovem uma exposição de desenhos de crianças sobre o 25 de Abril. O pessoal do Instituto Nacional do Frio, uma exposição de primeiras páginas de jornais dessa data gloriosa. Os trabalhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil reúnem-se num almoço de convívio. Os do MEIC promovem uma exposição sobre o 25 de Abril, debates e um espectáculo. Uma comissão unitária de 600 trabalhadores do Ministério do Trabalho promove a feitura de um jornal e reproduções da exposição sobre a Constituição, que o ministro não autorizou. Os trabalhadores da Assembleia da República montam, hoje, uma banca de livros e inauguram uma exposição fotográfica sobre «A criança e o 25 de Abril». Os trabalhadores do IARN vão celebrar a data num jantar comemorativo. As comissões sindicais do MAP promoveram já um piquenique, com desporto, canções e intervenções políticas. Os trabalhadores do Instituto Nacional de Investigação Agrária reuniram-se num almoço, seguido de canções e baile. Os do Instituto Nacional das Pescas promovem uma série de iniciativas hoje e amanhã, com cinema, robotos, canções e almoço. Os da Direcção-Geral de Investigação Agrária reúnem-se num jantar. Na Junta Autónoma de Estradas, houve sessão com

Na região da capital

VILA FRANCA DE XIRA - Além das iniciativas promovidas em todas as freguesias do concelho, salienta-se na Póvoa no dia 25 - de manhã - estafeta da Liberdade com partida de Vialonga para Vila Franca. Iniciativas para crianças; à tarde a população converge para Vila Franca, onde haverá uma esteta, xadrez, pintura, modelagem, almoço no jardim e festa.

MAFRA - 1.ª estafeta de Abril, com a colaboração da Câmara Municipal de Mafra, Juntas de freguesia de Mafra, Carvoeira, Encerra, Comissão Municipal de Turismo de Mafra, Comissão de Turismo da Encerra, Governo Civil de Lisboa, Comércio de Mafra, Associação dos Comerciantes de Mafra, Associação Portugal-URSS, UCAL, Povo de Mafra, Bombeiros Voluntários de Mafra, PSP, GNR, EPI e CME-FED. Haverá também coros, ranchos, cinema, além de intervenções de vereadores da APU e PS. Freguesia da Venda do Pinheiro - atletismo infantil, pintura e desenho.

Freguesia da Encerra - desporto e teatro para crianças e largada de bombos.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO E ARRUDA DOS VINHOS - música, provas desportivas e filmes sobre o 25 de Abril.

TORRES VEDRAS - Manhã desportiva
LOURINHÃ - Confraterniza-

AZAMBUJA, CARREGADO, ALENQUER E CADAVAL - Convívio e outras realizações.

SINTRA - Freguesia de Cação: dia 24 - concentração no Largo da Junta, onde os Bombeiros estarão com a fanfara; dia 25 - torneio de xadrez e damas promovidos pelo «Sport Club». Freguesia de Aigueira: exposição fotográfica no Largo da Estação, xadrez, cinema, provas desportivas. Freguesia de Rio de Mouro: dia 24 à noite, jantar de confraternização, a que se seguirá manifestação. Dia 25, de manhã, ciclismo infantil. Em Vale de Lobos haverá «Baile de Cravos» na noite de 24. As localidades de Magorito, S. João e Odrinhas estarão à compita para ver qual deita mais foguetes.

Freguesia de Queluz - Desportivo Pendão: hoje à noite, demonstração de luta Dia 24 à noite, sessão pública da APU com manifestação à meia-noite Dia 25 à noite, jogos de hóquei em patins.

Freguesia de Montelavar: Baile do Cravo em Montelavar, na noite de 24.

CASCAIS - Na Parede, baile popular. Em Galiza (Estoril) provas desportivas e cinema. Em S. Domingos de Rana - festa no Zambujal com baile e outras iniciativas de Capande.

AMADORA - Festa no Jardim e Corrida da Resistência.

OEIRAS - Semana da Liberdade. Dia 24 de tarde - caravana

automóvel a partir de Algués; às 19 horas, estafeta de Lisboa (trajeto de 1978); às 21.30 horas, Parque Anjos - Algués - comício festa.

LOURES - Comemorações em todas as freguesias na noite de 24 para 25.

OUTRAS INICIATIVAS

Trabalhadores-estudantes promovem a realização de exposições, colóquio, sessões de canções e outras iniciativas, nomeadamente nas escolas VILGA BEIRÃO, D. DINIS, GIL VICENTE, PATRÍCIO PRAZERES, DAMAIA, AFONSO DOMINGUES, SENECA, AMADORA, CACEM, LUISA DE GUSMAO, D. PEDRO V.

Outras realizações juvenis relativas ao 25 de Abril terão lugar em Oeiras, Algués, Cascais, Tires, Amadora, Brandoa, Vila Franca de Xira, Loures, Sacavém, Moscavide, Camarate e Sintra.

Dia 24, a partir do Marquês de Pombal pelas 22 horas, jovens sindicalistas concentram-se e realizam, a caminho do Terreiro do Paço, o enterro do fascismo com um carro alegórico.

Por esta amostra incompleta se compreende com quanta alegria, esforço e luta se tem feito Abril. Abril tem raízes tão profundas nos trabalhadores, no Povo Português que nada, nem ninguém, o podera destruir.

iniciativas populares Norte a Sul do 25 de Abril

deputados, cinema e exposição. Na AGPL, há hoje uma festa com filme e diaporama, seguida de sessão de esclarecimento. Realizações sobre o 25 de Abril têm também lugar na Carnis, CTM e Marconi, bem como em muitas empresas e sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões sindicais, direcções sindicais que promovem a feitura de panos, autocollantes, documentos, exposições, confraternizações, almoços e intervenções políticas.

No dia 29, haverá festa no Jardim do Campo Grande, com canções, ginástica, participação de pioneiros, exposição sobre o 25 de Abril e convívio da terceira idade. Entretanto, na Academia de Santo Amaro estará a exposição «O 25 de Abril — da resistência à libertação».

Isto para não falar já do programa da grande jornada do dia 25, que vai decorrer no Parque Eduardo VII, e das realizações da noite de amanhã.

CORRIDA E PARADA

Lisboa, além das comemorações da CML no Terreiro do Paço, nos dias 24 e 25, vai ser percorrida também por diversos «corredores da liberdade» que partirão dos locais que foram objectivos do MFA na madrugada libertadora de há cinco anos. Assim, a corrida da liberdade terá partidas do Terreiro do Paço, do Largo do Carmo, da Pontinha, do Batalhão de Caçadores 5 e do ex-Rádio Clube Português.

A sessão solene do parlamento vai ser acompanhada com uma parada militar, com cerca de 1500 homens das Forças Armadas.

Também em Almada o 25 de Abril vai ser celebrado com um

extenso programa que se iniciou em 20 de Abril e termina apenas a 29. Nos dias 24 e 25 vão realizar-se diversos debates, apresentação de peças teatrais e canções de Abril. Impossível enumerar todos os grupos que vão intervir. Vão também decorrer diversas provas desportivas.

Em Lisboa, ainda, as freguesias de Linda-a-Velha, Benfica e a Sociedade Filarmónica de Carnaxide vão comemorar o 25 de Abril com fados, canções de Abril, poesia e intervenções políticas. Quem organiza são associações de moradores, grupos populares e as juntas de freguesia. O Grupo de Intervenções Teatrais da Ajuda, Abril, vai ainda dar um espectáculo comemorativo do Dia da Liberdade.

Ainda na capital realizar-se-á uma concentração turística organizada pela Comissão de Ciclo-Turismo de Lisboa. Para participar basta apenas ter bicicletas. As partidas são no Pão de Açúcar de Venda Nova, no Estádio José Alvalade e na Feira das Indústrias, com concentração geral no Parque Eduardo VII.

Em Coimbra já se realizou, sábado, uma sessão pública em que participaram o governador civil Fernando Vale e os cate-dráticos Paulo Quintela e Luís de Albuquerque. As comemorações de Coimbra contam com a participação de 80 organizações populares, entre as quais sindicatos, comissões de moradores, ranchos folclóricos, bandas de música, associações de pais e de estudantes e colectividades recreativas.

NO MAPUTO, BRASIL E ANGOLA

No Maputo, com intervenção de Varela Gomes e Keil do Amaral (o Pítum da TV), o 25 de Abril vai ser comemorado numa sala de espectáculos.

Também no Brasil e em Angola (como noticiámos) o 25 de Abril vai ser comemorado. No Brasil, as comemorações juntam-se às do Dia da Comunidade Luso-Brasileira e decorrem no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Vários portugueses deslocaram-se àquele país. De entre eles destacamos, Galvão Teles, Joaquim Canotilho, Maurício de Albuquerque, Manuela Mateus e Sttau Monteiro. Carlos do Carmo, Teresa Silva Carvalho, Toquinho, Vinícius de Moraes e Ruth Escobar vão abrir as comemorações em S. Paulo.

PS SAUDA O 25 DE ABRIL

O Secretariado do Partido Socialista divulgou um comunicado com cerca de 600 palavras em que saúda o 25 de Abril e o Primeiro de Maio.

Cinco anos depois da queda do fascismo, «assiste-se a uma intensa e despidorada campanha fascizante contra a Revolução de Abril» — afirma o PS.

Os socialistas atribuem à «crise internacional» parte das dificuldades com que vivem os portugueses mas refere que, apesar disso, o país não tem «PIDE nem censura, nem prisões políticas».

Para o PS, «comemorar Abril é, pois, reacender a esperança e lutar para que a democracia por-

tuguesa retome o seu curso normal».

Do mesmo modo — prossegue o comunicado — no Primeiro de Maio, ao comemorar o Dia Mundial do Trabalho, os portugueses «afirmarão uma vez mais a sua solidariedade e a disposição de continuar a lutar pela consolidação dos direitos democráticos alcançados em 25 de Abril».

Entretanto, o Conselho das Organizações Não-Governamentais para o Ano Internacional da Criança (CONG) convidou ontem «todos os portugueses» a participarem nas comemorações do 25 de Abril.

Em comunicado emitido, o CONG realinha que o desenvolvimento integral da criança exige uma alimentação saudável e cuidados médicos que passam pela «independência social e económica dos agregados familiares» e «o desenvolvimento de uma rede de assistência materno-infantil».

O CONG sublinha ainda a necessidade de «repensar a política de urbanização, sobretudo nos grandes centros urbanos», e de «democratizar e desburocratizar os canais de acção com a criança».

O 25 DE ABRIL E AMÍLCAR CABRAL

O embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, presidiu ontem, na localidade de Albernoa, concelho de Beja, a uma jornada comemorativa do 25 de Abril.

Durante a jornada, promovida pela União Cooperativa Agro-Transformadora «Seara de Vento» e pela Casa do Povo e Junta de Freguesia de Albernoa, foi descerrada, na Casa do Povo, uma lápide com a effigie de Amílcar Cabral, a qual constitui «uma homenagem do povo de Albernoa ao militante número um do PAIGC, símbolo da luta vitoriosa contra o colonialismo».

Segundo os organizadores, esta jornada, constituiu «o reforço da solidariedade do povo trabalhador de Albernoa para com os povos das ex-colónias e em especial os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, cujo contributo para o derrube do colonialismo e do fascismo foi decisivo».

TRÊS INTERVENÇÕES DE EANES E DUAS MEDALHAS

As comemorações oficiais do 25 de Abril integram três intervenções do general Ramalho Eanes. Uma na sua qualidade de Presidente da República, outra de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e ainda outra na de presidente do Conselho da Revolução. Na primeira daquelas qualidades o general Ramalho Eanes vai discursar na Assembleia da República, na segunda enviará uma mensagem aos soldados portugueses, e na terceira vai subscrever um comunicado daquele órgão de soberania.

MEDALHA COMEMORATIVA

Entretanto, começou já a ser distribuída a medalha oficial das

comemorações do 25 de Abril, da autoria do escultor Luís Santos Fundão. Os cinco temas das comemorações deste ano na versão oficial, estão representados na medalha: os «cinco anos da revolução», a «liberdade», a «democracia» a «justiça social» e a «descolonização».

Por outro lado, a CODEFA (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas) também mandou imprimir uma medalha comemorativa do 25 de Abril. A frente da medalha da CODEFA tem inscrito «25 de Abril madrugada permanente». A gravação mostra um carro de combate com a peça apontada para o quartel do Carmo cujas portas de entrada estão vazias, assim como a guarita da GNR que se encontra próximo. No reverso, a medalha da CODEFA tem inscrito em cima «Em defesa da Constituição» e, em baixo, «rumo ao socialismo». No meio, um livro aberto segurado por um camponês e um soldado e, por baixo, uma multidão de pessoas com os dois braços levantados e os punhos cerrados.

Além da medalha oficial foram também editados um livro e um disco alusivos ao dia da liberdade. O livro contém trinta desenhos infantis e poemas seleccionados entre mais de dois mil e o disco tem gravados arranjos de Pedro Osório sobre a «Life on the Waves», considerada a marcha do MFA, e a Grândola Vila Morena, de José Afonso.

COMEMORAÇÕES MILITARES

Na manhã do dia 25 de Abril realizar-se-ão cerimónias militares em Lisboa e na sede das restantes regiões militares do continente e das zonas militares dos Açores e da Madeira. Em Lisboa as cerimónias constam de uma parada na Praça do Império em que tomam parte unidades dos três ramos das Forças Armadas e outras forças militares e militarizadas. O presidente da República, comandante supremo das Forças Armadas, presidirá a esta cerimónia. Unidades navais, fundeadas frente à Praça do Império, saudarão o Presidente da República com as salvas regulamentares. Formações aéreas sobrevoarão as unidades militares no decorrer do desfile.

A todas as unidades e às Forças em parada será lida uma mensagem do comandante supremo das Forças Armadas.

Diversas unidades navais estarão patentes ao público nos portos do Continente e das Regiões Autónomas.

As bandas dos três ramos das Forças Armadas da GNR, da PSP e da Guarda Fiscal executarão concertos em diversos pontos da cidade de Lisboa.

PROGRAMA CULTURAL

Artistas plásticos de Lisboa, Porto e Coimbra, vão colar cartazes durante o dia 25 de Abril nas paredes destas três cidades.

Esta iniciativa, para a qual foi executado um cartaz único sobre o tema «os artistas com o 25 de Abril», faz parte do plano cultural das comemorações do Dia da Liberdade organizado pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a comissão



© — Livros do Brasil/College Trustees

O Green afagou as coxas, para baixo e para cima, para cima e para baixo. Sorriu-me lentamente. O Dayton continuava imóvel na sua cadeira. Os olhos comiam-me.

—O seu número de telefone foi escrito num livro de notas existente no quarto do Terry, nestas últimas vinte e quatro horas—disse o Green.—É uma agenda e a folha de ontem tinha já sido rasgada mas ficou a impressão na página de hoje. Não sabemos a que horas ele lhe telefonou. Não sabemos para onde ele foi, ou porque foi, ou quando foi. Mas vamos perguntando.

—Mas porquê no pavilhão?—perguntei-lhe, mas sem esperar obter uma resposta.

Ele corou.

—Parece que ela costumava lá ir com muita frequência. À noite. E tinha visitas. Os criados sabem o que se passa. Há carros que entram e saem, às vezes a altas horas da noite. Só se aguenta até certo ponto. Não tenha dúvidas, o Lennox é o tal. Ele foi ao pavilhão por volta de uma da noite. O criado vi-o. E voltou sozinho, vinte minutos depois. Depois disso não aconteceu mais nada. As luzes continuaram acesas. E esta manhã nada de Lennox. O criado vai até ao pavilhão. A tipa está com uma sereia em cima da cama e só lhe digo que ninguém a reconhecerá pela cara. Quase que a não tem. Foi esmagada com uma estatueta de bronze.

—O Terry Lennox nunca faria uma coisa dessas—disse-lhe.—É verdade que ela o enganava. A história é bem conhecida. Ela enganou-o sempre. Eles já se tinham divorciado uma vez e tornado novamente a casar. E com certeza que ele não gostava, mas porque fazer uma coisa dessas agora?

—Ninguém sabe porquê—respondeu-me o Green pacientemente.—Acontece todos os dias, tanto com homens como com mulheres. Um tipo aguenta e aguenta e aguenta até que já não pode mais. A própria pessoa, provavelmente, nem sabe porque perdeu a cabeça nesse determinado momento. Mas perde, e o outro tipo morre e nós entramos em acção. E só lhe

35

25 de Abril Sempre! Grande Festa Popular

Parque Eduardo VII
25 de Abril todo o dia

das 10h. às 13h. — Manhã das Crianças

Desporto
Actividades Artísticas
Espectáculo

das 15h. às 17.30h. — Grande Espectáculo

«5 Cravos. 5 Lutas. 5 Alegrias de Abril»
com

Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, Bandas de Música, Carlos Paredes, Coro dos Mineiros de Aljustrel, Guida Maria, José Jorge Letria, Luis Filipe Costa, Maria Dulce, Maria Eufémia, Rui Pedro, Trovante.

às 17.30 h. — Grandê Comício

Oradores — Cunha Serra, José Manuel Tengarrinha, Carlos Costa



COM. — A ALIANÇA POVO UNIDO promotora das comemorações do 25 de Abril em Lisboa

Continua na pág. 22

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;

SÉRIE «A» Domingos

Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
Junho 3, 10, 17, 24

SÉRIE «B» 5ªs feiras

Junho 28
Julho 5, 12, 19, 26

Preços especiais desde o

7420\$

a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu»!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telex 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telex 317921
COIMBRA Rua da Solta 2 Telex 270112
FARO Av. da República 124 Telex 250356
FUNCHAL Rua do Gurguinho 1 Telex 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



© - Livros do Brasil/College Trustees

perguntamos uma coisa bem simples e ou você responde ou então vem dar um passeiozinho connosco.

—Ele não lhe vai responder, sargento—disse o Dayton com um ar ácido.—Ele leu os livros da lei. Como muitos tipos que um dia leram um livro de lei, ele acha que a lei está lá explicada.

—Tome as suas notas—disse o Green—e deixe os seus miolos em paz.

—Vá para o diabo, sargento; não desfazendo na sua autoridade.

—Eu gosto de assistir a combates—disse ao Green.—E cá estou para o apanhar quando ele cair ao chão.

O Dayton pousou o livro de apontamentos e a caneta com cuidado. Levantou-se com os olhos brilhantes e andou até onde eu estava.

—De pé, meu espertalhão. Lá porque andei na universidade não quer dizer que me seja necessário aguentar palermices de uma lêndea como você.

Comecei a levantar-me. Ainda não estava preparado quando ele me bateu. Ele enfiou-me uma esquerda e cruzou com a direita. Vi as estrelas. Sentei-me e abanei a cabeça. O Dayton ainda lá estava e agora sorria.

—Vamos experimentar outra vez. Você não estava preparado. Não foi decente.

Olhei para o Green. Ele examinava a unha do polegar. Não me mexi, abri a boca à espera que ele levantasse a cabeça. Se eu me pusesse de pé o Dayton esmurrava-me outra vez. Ou mesmo sem me pôr de pé. Mas seu eu me levantasse e ele me esmurrasse eu desfazia-o porque os socos que ele me tinha dado mostravam que ele era simplesmente um «boxeur». Ele sabia colocá-los mas levaria muito tempo até que conseguisse cansar-me.

O Green disse com um ar distraído:

—Um serviço limpo; você deu a este tipo exactamente as razões que ele queria.

36

RESTAURANTE BAR

ESTRELA DO NORTE

Gerência de VITOR SILVA

MARISCOS • SERVIÇO REGIONAL

Av. D. Vasco da Gama, 63

Telefone 63654

LAGOS — ALGARVE — PORTUGAL

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nossos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2490\$00; 10 litros, 5590\$00; torradeiras eléctricas, 349\$90; ferros de engomar automáticos, 549\$90; auto-rádios c/altifalante, 1299\$90; grande sortido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RADIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B — LISBOA

Telefones 54 94 06 - 57 40 42

TRIBUNA LIVRE

Coisas da economia açoriana

J.H. Santos Barros

No panorama insular, pequenas coisas vão acontecendo nos feudos da social-democracia portuguesa (Açores, Madeira), que ilustram o que se passa a nível mais elevado. Valerá, pois, a pena relatá-los, alguns destes factos. Este, por exemplo.

Norte-americano, de seu nome Norman, professor de Economia no Instituto Universitário — cá está a política autónoma de relações externas a dar os seus frutos! — este mister tem botado palavra para todo o arquipélago. É o caso da palestra, proferida no Grémio do Comércio de Angra do Heroísmo que o Rádio Club de Angra, que é «a voz da Terceira mas pelos vistos não se importa mesmo nada, atente, solicito e obrigado, de ser voz das multinacionais, transmitiu pela 3.ª vez. Não é gralha, não: terceira vez! Assinale-se o que deve constituir recorde na rádio nacional. Pois este Norman, todo estilo «self-made-man», entre outras coisas muito lindas, disse estas; embora sem me ter socorrido de gravador, garantindo estarem fidelíssimas, e se houver qualquer dúvida é só pedir ao RCA, que ele comerteza não se importa de retransmitir o douto discurso de Norman pela 4.ª vez! Vejamos:

1.º **Só temos salvação com um plano que abraça Açores, Madeira e Canárias. Beneficiária da experiência conjunta turística e não só.**

O melro já canta nas Canárias.

Receitas para salvação, não têm faltado. «Salvos» assim, andamos há mais de 50 anos. Salvamo-nos das normas dos patrões de Norman é que parece tardar!

2.º **Precisamos dum fundo de divisas regional. Controlo de divisas.** — E Norman cita a Constituição e diz: — **Controlo é controlo! Circulação nos Açores de moeda mais forte a par da nossa: dólar, franco suíço, etc.**

Sem mais comentários: o internacionalismo capitalista, além dos empréstimos, tem destas cínicas subtilidades.

3.º **Admitir nos Açores empresas estrangeiras fortes.**

Cá está, ó Norman, depressa disseste ao que vinhas: ensinar aos açorianos a economia das multinacionais. Novo tipo de caixeiro-viajante criado pela S.-D. portuguesa. Honra a Carneiro e a Anaral!

4.º **Não vale a pena criar moeda açoriana própria, porque seria fraca, e mesmo o senhor Melo Antunes não permitiria.**

A atenção do Conselho da Revolução. Norman, o professor norte-americano, denuncia um verdadeiro caso de «poder paralelo» em Portugal.

5.º **A «Carnação» deve declarar a bancarrota, que existe efectivamente, e começar de novo, com sócios terceirenses ou açorianos e um sócio es-**

trangeiro que daria a experiência técnica e ofereceria mercado (credenciaria) estrangeiro.

Valha a franqueza de Norman! Nunca se viu fisgar o tacho de modo tão directo e simples!

6.º **A produção da carne deve incidir em vitelos, porque há muita falta a nível europeu, e o leite que se produzisse seria troçado pelo petróleo árabe.**

Troca directa e simples. Se calhar Keynes reprovaria. A menos que se trate de finta...

7.º **O Governo regional terá de aprovar no prazo de um mês (o tom é: ou aprovas Amaral ou estás lixado) uma série de decretos-leis neste sentido (no sentido de Norman) tanto mais que há a vantagem do Governo estar na posse dum partido.**

Obscuro. Obscuro, talvez nem tanto. Norman sabe onde quer chegar, «esqueceu» a palavra «democrático». No inglês americano «party» aplica-se indistintamente ao «republicano» e «democrático». Como em Portugal não há Partido Republicano... De qualquer modo é de prever com a estadia nos Açores que o português de Norman se aperfeiçoe. Para já, vai chegando e sobrando para as necessidades...

Norman disse muitas outras. Por hoje, fiquemo-nos com estas que, julgo, são mais que suficientes para aquilatar-mos do grau de

«colaboração» dos técnicos norte-americanos com o Governo PPD dos Açores.

São coisas bem a nárgas, que um português dos Açores se vai habituando a ouvir em doses maciças. E isto é o essencial: tais coisas são a correspondência, no domínio económico, do que se passa no campo político.

Isto não tem outro nome, isto é **separatismo** puro e simples (o caminho para). Seja-se ainda mais claro: pela voz cândida de Norman, com clareza nos apercebemos onde já vai a «autonomia» do MAPA, a «independência» da FLA... a «autonomia progressiva» do PPD/PSD.

E quando algum militante desta causa, menos controlado, coloca a bomba, não falta quem se arme em bom bombeiro, como fez o próprio PPD em sessão recente da Assembleia da República; quando estão em causa negociações a nível nacional, não faltam vozes «autorizadas» a reduzir os grupos separatistas a coisa de pouca monta (que de facto sempre foram). Deste modo se corre a apagar o fogo como quando dos distúrbios causados pela questão da subida do preço da gasolina.

Mas é a própria casa que já está a arder. E quem ateou o incêndio sabe que assim é.

É este o tipo de «desenvolvimento» que se prepara nos Açores. Com os meios de Comunicação Social a darem total abertura.

As próximas eleições para o Parlamento europeu

Uma advertência de Jacques Chirac a Giscard d'Estaing e a indicação, por parte do «Le Monde», de que a antiga guarda nazi Hildegard Lachert (que se tornou conhecida pela alcunha de «a sangrenta Brygida» durante o terror hitleriano) será candidata ao Parlamento Europeu, vieram nos últimos dias reacquer a «corrida» para aquele superorgão do Mercado Comum, cujas eleições decorrerão dentro de pouco mais de mês e meio nos nove países da CEE. Trata-se, diga-se desde já, da primeira eleição directa para o Parlamento Europeu, que poderá movimentar a participação de cerca de 180 milhões de eleitores dos países membros da Comunidade.

Acontecimento histórico de enorme importância é, normalmente, como os especialistas e dirigentes políticos e partidários consideram o acto, que à partida parece amputado de participação maioritária por parte dos eleitores ingleses e italianos. Isso porque, como observam especialistas em assuntos do Mercado Comum, os povos daqueles dois países terão que se confrontar, entretanto, com eleições para a designação dos seus próprios Governos, sendo natural que ambas as antecipações provoquem neles desgaste susceptível de os desmotivar para a «corrida».

Factor a ter em conta neste caso, é o facto de tanto na Inglaterra como na Itália, não ser obrigatória a participação nas eleições para o Parlamento Europeu, o que não acontece propriamente na Bélgica e no Luxemburgo, cujos cidadãos terão mesmo de ir às urnas. Nestes dois países da Benelux, como no outro (Holanda), aliás, está praticamente garantida uma larga intervenção dos seus eleitores. Os observadores admitem que no caso do Luxemburgo cerca de 80 por cento dos seus 360 mil cidadãos não falte ao acto.

Não surpreenderá que isso se verifique, pois as razões que o povo de Luxemburgo apresenta para participar activamente nas eleições são, no fundo, as mesmas da Bélgica e da Holanda: trata-se de um país pequeno (minúsculo, como normalmente

se escreve) e qualquer acção ou passo que seja dado funciona sempre como um contrapeso em relação à influência dos «grandes» da CEE. Esta política e esta estratégia são, sobretudo, perfilhadas pelos Países Baixos, que, como pequeno país da Comunidade Europeia, não descuram as oportunidades que se lhe deparam para um maior controlo democrático da área a que pertence.

INGLATERRA E FRANÇA: O QUADRO É PARECIDO

O eleitor francês parece pouco motivado para a «corrida», e só a chamada de atenção feita há dias pelo gaullista Jacques Chirac a Giscard d'Estaing no sentido de este se não candidatar ao Parlamento Europeu o despertou do seu marasmo, tanto mais evidente para uma participação na área do Mercado Comum quando saltam à vista razões de ordem económica interna que os seus governantes tardam em solucionar. Ainda há bem pouco tempo uma sondagem divulgada pela DPA indicava que apenas 39 por cento dos franceses desejava que os parlamentares do seu país se movimentem no sentido da unidade europeia.

Aproximadamente 45 por cento sustenta que os parlamentares a eleger pela França devem acima de tudo pugnar pelos interesses do seu país. Claro que a sondagem incidia sobre mil pessoas escolhidas aleatoriamente e, nestes casos, nem sempre o leque auscultado corresponde na realidade ao conjunto de forças e desejos de todo um povo além do mais, francês, de nobres tradições democráticas e verdadeiro paradigma no tocante à participação dos cidadãos na vida da nação, com notório respeito pelo funcionamento das instituições.

Em França, no entanto, parece observar-se um certo receio por parte da Presidência da República de que as eleições para o Parlamento Europeu venham a tornar-se um pomo de discórdia entre os partidos, e mesmo no seu interior. Quer, com efeito, as forças de esquerda como as de

direita têm entre os seus militantes e simpatizantes defensores e adversários da unidade europeia, fenómeno particularmente acentuado entre os gaullistas e os comunistas. Daí o aviso de Chirac a d'Estaing, logo criticado por outros gaullistas discordantes da voz do líder.

Na Inglaterra o quadro é bastante parecido, e daí que se preveja uma participação algo distante dos seus valores máximos. Além disso, o país vai defrontar-se nos princípios de Maio com eleições para a formação do seu governo, a que concorrem entre outros, trabalhistas e conservadores. Referimos apenas estes dois partidos não apenas por serem os maiores, mas (sobretudo) pela própria posição que cada um tem sobre a Europa unida: enquanto a maior parte dos trabalhistas é anti-europeia, os conservadores são os mais acérrimos partidários da Europa. No entanto, entre os militantes do partido de Callaghan há uma parte que defende a unidade da Europa. Mas é pequena. Por isso, julga-se, o Partido Trabalhista, ainda no poder logo que se começou a falar nas eleições para o Parlamento Europeu, evitou sempre, e o mais possível, animar a discussão pública sobre a Europa.

RFA; PROPAGANDA INUNDA AS RUAS

Na Irlanda e na Dinamarca é difícil, por enquanto, estimar o interesse público pelas eleições. Contudo, entre aqueles nórdicos, o problema já se discute, por entre dados económicos agravados por um inverno extremamente duro e frio. Os observadores políticos calculam, não obstante, que cerca de 70 por cento dos eleitores vão às urnas quando o acto for aberto. Na Irlanda, deverá ocorrer o mesmo, sobretudo porque, paralelamente com as eleições para o Parlamento Europeu decorrerá um plebiscito sobre o direito de adopção e haverá eleições regionais.

A Itália está uma vez mais sem Governo (o que atesta o poder de intervenção dos seus partidos,

de par com a capacidade do seu povo, e a saúde das instituições democráticas), pelo que as eleições europeias passaram para plano secundário, dando a primazia às que antecipadamente se desenrolarão para determinar o novo executivo, já convocadas por Pertini. Prevê-se, contudo, que a participação dos cidadãos italianos naquelas seja acentuada.

Na RFA começa agora a crescer o interesse pelo acto, embora as eleições para o Parlamento Europeu ainda não tenham suscitado movimento desusado por parte do seu eleitorado. O «caso» de Hildegard Lachert foi como que «uma pedrada no charco», por razões óbvias (a esmagadora maioria do seu povo não tolera a afronta que revestiu o anúncio da candidatura de uma antiga guarda nazi para aquele órgão supranacional). Os mais optimistas calculam que participarão no acto entre 65 e 70 por cento dos 42 milhões de eleitores, enquanto outros, mais pessimistas, adiantam que apenas metade dos potenciais votantes irão às urnas.

A importância das eleições vem, entretanto, sendo assinalada por partidos e Governo, enquanto nas ruas há propaganda e folhetos de informação. Da parte dos partidos é clara a preocupação de evitar divergências a nível interno, pelo que os seus planos têm sido cuidadosamente expostos. O Governo (coligação de sociais-democratas com liberais), por seu turno, aponta o acto como «único», e dá especial significado ao facto de os parlamentares eleitos terem mandato expresso e inequívoco das populações.

Se a nível de governo sociais-democratas e liberais se entendem nessa base, já a nível partidário a campanha funciona em tom diferente. Com efeito, enquanto os primeiros se apresentam como defensores dos operários e dos sindicatos, os liberais norteiam a sua participação pela defesa dos direitos humanos. Os democratas-cristãos (na oposição), o segundo maior partido da RFA, reafirmam no acto a sua guerra ao socialismo e ao eurocomunismo.

ÁFRICA

ELEIÇÕES NA RODÉSIA

Dúvidas sobre as percentagens anunciadas

Inicia-se hoje a contagem para apurar quem venceu as eleições rodésias, através das quais Ian Smith procura tingir de negro o seu regime e obter o fim do bloqueio económico de certos Governos ocidentais, designadamente da Grã-Bretanha. A África do Sul apressou-se a reafirmar o seu apoio ao Executivo da «maioria negra» que se venha a formar.

Contudo, a correcção da per-

centagem final anunciada a noite passada — 63,9 por cento de um eleitorado composto por 2,9 milhões de brancos e negros — foi posta em causa, ontem à noite, durante uma conferência de Imprensa dada pela Comissão Eleitoral.

O presidente da comissão, Malcolm Thompson, teve que responder várias vezes a perguntas sobre os números oficiais, que dão uma percentagem

de mais de 100 por cento em dois dos oito círculos eleitorais.

«Espero que aceitem a honestidade dos números fornecidos», disse.

Thompson afirmou que os cálculos para os distritos, invividualmente, poderiam estar errados. «Pode-se calcular a mais ou a menos, tanto para o país como para algumas províncias».

Mashonaland Central, uma

área triangular no Norte da Rodésia e a vizinha Mashonaland Ocidental registaram uma afluência de 108 e 100,8 por cento, respectivamente.

Segundo a Constituição, os brancos têm garantidos 28 lugares na Assembleia, de cem membros. Esses 28 lugares foram todos obtidos pela Frente Rodésiana, partido do primeiro-ministro Ian Smith, que deverá também ter uma posição chave no novo gabinete birracial e controla as forças policiais e militares.

ATAQUE RODESIANO CONTRA A ZÂMBIA

A Força Aérea rodésiana atacou ontem território da Zâmbia, sendo o seu terceiro ataque a países vizinhos num período de 48 horas.

Na sequência de uma acção de guerrilhas no interior da Rodésia, conforme as notícias dadas por Salisbúria, os aparelhos entraram em território zambiano nas proximidades da barreira de Kariba.

Entretanto, o presidente Kenneth Kaunda anunciou que a Zâmbia vai ser equipada com aviões e outras armas sofisticadas, a fim de fazer face, segundo disse, à animosidade da Rodésia e da África do Sul para com os Estados da Linha da Frente.

UGANDA

Jinja tomada por forças do novo regime

Tropas tanzanianas e ugandesas ocuparam ontem a cidade de Jinja e prepararam-se para avançar para Leste, «limpando» as bolsas de resistência do exército de Idi Amin em debandada e reabrindo uma via para o mar.

A tomada de Jinja por uma força tendo à frente tanques tanzanianos, colocou os soldados que depuseram o presidente Amin a 160 quilómetros da fronteira com o Quênia e do acesso ao porto de Mombasa, no oceano Índico.

A reabertura dessa estrada fará com que petroleiros do Quênia possam trazer abastecimentos para o Uganda, ajudando a aliviar a aguda crise de combustíveis neste país, que tem sido uma das razões da lentidão da arrancada das forças apoiantes do novo Governo Provisório do presidente Yusufu Lule.

A ausência de qualquer resistência significativa em Jinja, local da barragem e da central hidroelétrica que fornece a maior parte da electricidade ao Uganda, parece indicar que o exército de Amin, foi completamente desbaratado.

Alguns soldados de Amin guardavam ontem a barragem de Owen Falls e a central hidroelétrica, no Nilo, mas fugiram quando as forças pro-governamentais avançaram a coberto de fogo de artilharia.

PRIORIDADES ECONÓMICAS

A economia ugandesa possui as bases necessárias para se tornar viável e permitir a sua reconstrução, declarou no domingo o ministro das Finanças, da Economia e do Plano, Sam Sabagereka.

O ministro precisou que o Uganda possui três factores es-

senciais: importantes recursos naturais, um solo fértil e mão-de-obra.

Afirmado que ia ser planificada em função daqueles elementos, o ministro afirmou que a economia do país devia assentar sobre uma tecnologia favorável às pequenas empresas.

Sabagereka declarou que seria dada a prioridade ao restabelecimento do sistema monetário, frisando que as reservas de divisas estrangeiras estão muito em baixo.

ÁSIA

IRAQUE

Exército intervém em Naghadeh

Tropas iranianas deslocaram-se para a cidade de Naghadeh, no noroeste do país, onde notícias não confirmadas afirmam que morreram 250 pessoas, em três dias de recontros, de origem étnica.

As autoridades declararam a noite passada que unidades do exército iraniano controlavam Naghadeh, na província de Azerbaijan Ocidental, após um cessar fogo entre combatentes Curdos e Azerbaijanis, negociado por enviados do governo e dirigentes religiosos locais, ter falhado.

O ministro do Interior, Ahmad Sadr Haj Seyed Javadi, declarou que os tiroteios tinham diminuído mas os habitantes de Mahabad, 30 quilómetros ao sul de Naghadeh, disseram que os tiros continuavam.

O ministro declarou que seriam anunciados mais tarde os números de vítimas e a extensão dos danos, na cidade de cerca de 40.000 habitantes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

AMÉRICA LATINA

NICARAGUA

Subida dos preços agrava situação

O Governo de Somoza anunciou, domingo, em Managua, a subida dos preços dos artigos de primeira necessidade em cerca de 40 por cento. Ao mesmo tempo, os salários mínimos foram aumentados em 25 por cento e o sistema de Segurança Social alargado.

A alta abrange sobretudo os produtos alimentícios, a gasolina e os transportes públicos.

Segundo o Ministério da Economia, a medida tomada tem por finalidade impedir especulações com os produtos básicos na sequência da desvalorização de 70 por cento da moeda nacional, a cordova.

Este aumento poderá originar nova vaga de violência. Com efeito, os nicaraguenses serão tanto mais afectados por esta medida quando o desemprego afecta 40 por cento da população activa e o salário mínimo mal chega a cem dólares por mês.

VIOLENCIA CONTINUA

Sete mortos em Masaya, um em Leon, outro em Managua e um ataque a uma esquadra da Polícia foram os mais recentes episódios de violência registados na Nicarágua.

O vespertino «La Prensa», afirmando que na cidade de Masaya «vigora a lei da selva e do terror», anunciou que uma patrulha militar matou dois jovens, depois de os ter obrigado a sair de um táxi.

MÉDIO ORIENTE

SUL DO LÍBANO Falangistas "levantam" cerco a forças da ONU

A força interina das nações unidas para o Líbano (FINUL) e as milícias cristãs direitistas do major Saad Haddad em Metula chegaram a um acordo.

Os «capacetes azuis» podem de novo circular por todas as estradas no enclave no sul do Líbano, que Haddad «promulgou» como país independente.

Em contrapartida, os jornalistas julgam que as forças da ONU reconstruirão as povoações da zona, danificadas durante os combates com os soldados da FINUL.

Entretanto, em Beirute, funcionários da ONU declararam que as vias de acesso a Naqoura, onde está o comando da ONU, continuam a ser inseguras, devido ao bloqueio das milícias direitistas apoiadas por Israel.

Haddad foi acusado de traição pelo Governo libanês, por ter, na passada quarta-feira, declarado o «Líbano livre» na faixa de terreno junto da fronteira com Israel.

FEDAINES ATACAM EM ISRAEL

Seis mortos, três civis, dois fedaines um polícia, e vários feridos é o balanço dum ataque levado a cabo esta madrugada por quatro fedaines contra a cidade

BISPO

CONTRA DITADURA

O bispo nicaraguense D. Pablo Vega afirmou que o presidente Anastasio Somoza deverá abandonar o poder, antes de 1981, para evitar a continuação da situação criada pelo seu regime.

A permanência de Somoza significa uma contínua matança da população civil, o aumento da violência, a saída de capitais e a deterioração das condições humanas do povo nicaraguense — acrescenta o prelado.

● O BOICOTE contra os navios da Marinha Mercante do Chile e da Nicarágua teve início em Vera Cruz, o maior porto mexicano da costa do Atlântico.

David Gonzalez, líder do Sindicato dos Estivadores do porto, disse que, ainda que o boicote contra os governos do Chile e da Nicarágua não lhes tivesse sido comunicado oficialmente, será apoiado pelos trabalhadores.

● CAMPONESES de quatro estados do Sul do México ocuparam mais de mil hectares em apoio às suas reivindicações para que se apliquem disposições da lei da Reforma Agrária.

Tropas do Exército e efectivos policiais tomaram posições próximas da povoação de Cosamaloapan para impedir o acesso de novos contingentes de camponeses sem terra.

Os ocupantes vieram de zonas próximas nos estados de Vera Cruz, Puebla, Guerrero e Oaxaca.

Atentado contra Bokassa

O imperador Centro-Africano Jean Bebel Bokassa sobreviveu a uma tentativa de assassinio na semana passada — segundo notícias dignas de crédito chegadas ao vizinho Chade.

O atentado, presumivelmente levado a cabo com armas automáticas que crivaram o seu au-

tomóvel de balas, verificou-se no contexto da violência civil que tem vindo a assolar o país.

Bokassa, de 58 anos, sobreviveu a duas tentativas de assassinio em 1976, antes de se proclamar imperador numa cerimónia avaliada em trinta milhões de dólares.

NAO-ALINHADOS

Timor Leste em debate

Os cinco países africanos de expressão portuguesa deverão apresentar em conjunto, na próxima cimeira do movimento dos não-alinhados a realizar em Setembro em Havana, uma moção condenando a Indonésia, que também é membro do movimento, pela ocupação do território de Timor Leste. A informação foi dada por um membro do Comité Central da FRETILIN e embaixador itinerante da República Democrática de Timor Leste, Roque Rodrigues, que, nos últimos dias, foi recebido duas vezes pelo presidente Luís Cabral.

Está no entanto afastada a hipótese de esses países subscriverem igualmente uma proposta de admissão da RDTL no movimento que foi considerado irrealista, dada a correlação de forças existentes.

A FRETILIN tem encontrado o principal dos seus apoios nas antigas colónias portuguesas e tem Embaixadas permanentes em Maputo e Luanda. A entrada desses países no Movimento dos Não-Alinhados permitiu que, por duas vezes, o direito de Timor Leste, à independência fosse reconhecido por consenso maioritário.



INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.

DONA DE CASA

NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração

Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dtº Lisboa

Telef: 843244 — 849492 — 849486

EUROPA

Políticos norte-americanos pedem retirada britânica do Ulster

O Governador do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, pediu ontem à administração Carter que aplique sanções económicas contra a Grã-Bretanha, para forçar a sua «retirada política e física» da Irlanda do Norte.

Carey, em declarações publicadas no «Daily News», propôs um plano de seis pontos «para o estabelecimento dum sistema político igualitário no Ulster».

«Os Estados Unidos devem apoiar moralmente as vozes que pedem a moderação e o compromisso na República da Irlanda e na Irlanda do Norte, e dar assistência técnica e financeira ao novo Governo do Ulster, logo que os britânicos saíam», afirmou Carey.

«Mas», acrescentou, «se a Grã-Bretanha se negar a retirar-se, então o Congresso norte-americano terá que considerar seriamente a possibilidade de aplicar ao regime de Londres as mesmas sanções económicas, que foram decretadas contra a Rodésia, a União Soviética e outros países, pela violação dos Direitos Humanos».

A proposta do governador de Nova Iorque foi, entretanto, categoricamente rejeitada pelos «tories», que aconselharam o político norte-americano a «não dizer asneiras».

Esta é a segunda vez, nos últimos dias, que uma figura pública norte-americana emitiu um parecer sobre a actuação da Grã-Bretanha na província da Irlanda do Norte.

Antes fora Tip O'Neill, presidente da Câmara dos Representantes do Congresso de Washington que se referira ao problema, afirmando que «os políticos ingleses tratavam da questão do Ulster como se se tratasse de um desafio de futebol».

A visita a Inglaterra de O'Neill despertou rumores sobre a possível intervenção dos Estados Unidos no conflito na Irlanda do

Norte, no sentido de propor a realização de uma cimeira ao estilo da de Camp David para aquela província britânica.

Tal hipótese foi imediatamente rejeitada pelo primeiro-ministro britânico, James Callaghan, o que não impediu o político norte-americano de afirmar que o Governo de Washington aguardava que o novo Executivo inglês, surgido das eleições de 3 de Maio, iniciasse negociações sérias para alcançar uma solução para o problema do Ulster.

As declarações do «speaker» da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos tiveram o condão de unificar momentaneamente trabalhistas e conservadores britânicos, até então mais preocupados em desferir ataques recíprocos por motivo da campanha eleitoral em curso.

CONSERVADORES REDUZIRIAM PARTICIPAÇÃO NA CEE

O porta-voz conservador para os Negócios Estrangeiros, Francis Pym, declarou que um Governo «tory» exerceria pressão para obter uma redução da participação britânica no orçamento das Comunidades Europeias. Num comunicado distribuído domingo à noite à imprensa, Pym afirma que «o orçamento deve ser modificado de

nhando bandeiras catalãs e gritando slogans autonomistas, desfilarão pacificamente pelo centro da cidade, erguendo ainda um enorme cartaz onde se lia «Catalunha quer agora o estatuto».

Manifestação

pela autonomia da Catalunha

Duzentas mil pessoas convocadas por partidos de esquerda manifestaram-se ontem para pedir a autonomia política para a Catalunha, importante região industrial do Noroeste espanhol.

Os manifestantes, empu-

AUSTRIA

Esquerda opõe-se a comemoração nazi

A polícia austriaca libertou 12 pessoas presas no fim-de-semana durante recontros entre militantes de esquerda e neonazis, que comemoravam na cidade natal de Adolfo Hitler o noventaésimo aniversário do nascimento do ditador.

As autoridades, usando bastões de borracha, lutaram durante 30 minutos para por termo à violência surgida quando grupos da direita e da esquerda travavam uma batalha campal frente à casa onde Hitler nasce, em 20 de Abril de 1889, em Braunau, Am Inn.

Um porta-voz da polícia disse que os doze presos tinham sido detidos para interrogatório e que serão levados a tribunal sob

acusações de perturbarem a ordem pública.

Segundo as autoridades foram destacados reforços policiais para a cidade de Braunau, tendo em conta a manifestação dos neonazis que usavam capacetes de aço e suásticas nas golas dos blusões.

Os neo-nazis pretendiam que a sua manifestação coincidissem com uma campanha eleitoral desenvolvida em Braunau pelo chanceler austriaco Bruno Kreisky, que se recandidata às eleições nacionais de 6 de Maio.

A manifestação foi dispersada pouco antes de Kreisky chegar, tendo este feito o seu discurso sem problemas.

D.C. inicia

'campanha' europeia

Um comício numa praça de Roma inaugurou a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, que terá lugar a 10 de Junho, do Partido Popular Europeu, que resultou da fusão das forças democratas-cristãs dos países da CEE.

O presidente, o ex-primeiro-ministro belga Leo Tindemans, referiu como objectivo primeiro dos democratas-cristãos europeus o respeito pela liberdade e os direitos humanos.

O político alemão democrata-cristão Egon Klepesch, presidente da fracção democrata-cristã no Parlamento Europeu, disse que se tem que eliminar o desequilíbrio existente na CEE: «A Comunidade Europeia deveria ser um modelo de justiça social e de Estado de Direito».

Itália sem petróleo

As reservas de petróleo da Itália estão virtualmente esgotadas e corre-se o risco de que falte a gasolina durante os meses de Verão, advertiu a União Petrolífera Italiana, num relatório ontem tornado público.

A situação do abastecimento de petróleo «é gravíssima», disse o presidente da União, Giovanni Theodoli, reclamando medidas urgentes para limitar o consumo. Caso contrário, acentuou, «em Julho e Agosto a Itália ficará silenciosa e imobilizada».

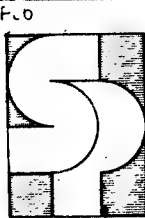
As declarações de Theodoli causaram profunda surpresa e preocupação em Itália, onde se tinha uma óptica menos alarmante da situação petrolífera, que parecia «sob controlo» do Ministério da Indústria.

DESUNIÃO DA EXTREMA-ESQUERDA

As quatro formações políticas situadas à esquerda do Partido Comunista Italiano não se apresentarão unidas nas próximas eleições, como aconteceu em Junho de 1976.

O grupo a que se chamou «Nova Esquerda» e que colocou no Parlamento seis deputados nas anteriores eleições não chegou, desta vez, a acordo.

Um grupo de 61 intelectuais, políticos e sindicalistas da extrema-esquerda tentaram formar uma coligação, mas no último momento o Partido de Unidade Proletária «PDUP» não aceitou apresentar uma lista eleitoral conjunta com a «Democracia Proletária» e a «Luta Continua».



SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR Proposta aprovada em Assembleia de Delegados

Face à notícia de que teria sido aprovado em Conselho de Ministros de 11/4 um texto sobre «Estatuto da Carreira Docente Universitária» a Assembleia de Delegados Sindicais do Ensino Superior do Sindicato da Grande Lisboa delibera:

1 — Repudiar publicamente a reiterada recusa do MEIC em debater com os Sindicatos de Professores a reestruturação da carreira docente do Ensino Superior e o reajustamento de letra a ela associado.

2 — Exigir que o texto existente seja objecto de divulgação pública na sua versão integral, com fixação de um prazo para apresentação de propostas de alteração, tal como preceitua o Decreto da Assembleia da República sobre participação das associações sindicais na elaboração da legislação de trabalho (que aliás concretiza as normas constitucionais sobre esta matéria).

3 — Promover a realização de Reuniões Gerais de Docentes em todas as Escolas do Ensino Superior a fim de se pronunciarem sobre:

- a estrutura da carreira docente prevista no texto
- o âmbito de aplicação do futuro Estatuto (Escolas abrangidas ou excluídas) e a retroactividade do reajustamento de letra a ele associado
- as disposições transitórias a incluir
- as alterações que deverão ser propostas pelos Sindicatos
- as prováveis repercussões da saída do Estatuto na vida das Escolas e as condições de trabalho exigidas pela sua aplicação.

4 — Solicitar aos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino superior a tomada de posição sobre estas questões, nomeadamente sobre as relacionadas com a alínea c) do ponto anterior.

5 — Recomendar a data de 12 de Maio para a realização de um Encontro Nacional de Professores do Ensino Superior (a organizar em conjunto pelas várias Direcções Sindicais) que sintetize as propostas de alteração a formular e defina formas de actuação adequadas. A proposta sindical assim elaborada deverá ser apresentada:

- ao MEIC, caso este se mostre disposto a negociar o texto de E.C.D.
- à Comissão Parlamentar de Educação, caso tal não aconteça e a ratificação do Estatuto da Carreira Docente venha a ser solicitada na Assembleia da República
- Convocar para 9 de Maio um Plenário Sindical do Ensino Superior da Zona da Grande Lisboa com a seguinte O.T.:
 - 1 — Estatuto da Carreira Docente e formas de actuação
 - 2 — Dinamização Sindical do Ensino Superior.

DIRECÇÃO SINDICAL



Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações:
Lisboa — Sta. Apolónia 86 41 81
Porto — 92 27 22

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Canal da Crítica

(Z + Z) fazem TV

Juntam-se duas artistas para construir um espectáculo de TV. São elas Zita Duarte e Ana Zanatti.

Não é caso único. Pertíssimo de nós, o Senhor Contente e o Senhor Feliz, do Breyner e do Herman José, ou o par Herman José e Joel Branco, no Olho vivo e Zé de Olhão (...se um diz mata/o outro diz esfolia...)

Com as duas artistas, porém, acontece algo de novo em três modos: o conjunto é mais homogêneo, mais equilibrado, ambas as artistas aproveitam de idênticas oportunidades, ao contrário do Breyner-Herman em que este, apesar da sua categoria profissional (comprovada, se fosse necessário, com o trabalho de extrema sobriedade num papel difícil como o do «Homem que matou o Diabo»), não passava do «aguadeiro» do tiqueiro Breyner.

Em segundo lugar, a presença de Zita-Zanatti revela um apuro de espectáculo, de invenção de telemusical que a dos outros duetos não possuíam, primários e esquemáticos como eram.

Finalmente, a crítica assumida por Zita-Zanatti tem mais intervenção social, com «voltas» mais evoluídas no domínio da expressão poética.

No espectáculo de Z-Z acontece mesmo televisão, coisa tão rara de acontecer na nossa... televisão. Há, nestas sequências, uma ousada manipulação de tons do claro-escuro que chega a dar ilusão de uma TV a cores.

Alguns perigos ameaçam esta experiência. Em primeiro lugar, «Mata e esfolia» aparece desgarradamente, sem qualquer suporte, o que não o favorece. Mais ganharia incluído num programa mais variado. Sabe-se que um livro ganha mais incluído em colecção do que em publicação iso-

lada. «Mata e esfolia» não possui consistência que resista à autonomia.

Depois, é difícil manter por muito tempo a presença da produção literária desta primeira emissão. Depende do talento de Marga e escusado será dizer que desejamos não ter razão nos nossos temores.

Gostaríamos, por outro lado, que tivesse havido mais ponderação na escolha do título. É infeliz, sem originalidade nem virulência.

Aguardemos agora, para melhor informação, que o espectáculo de Z-Z dê melhores provas. O primeiro assalto foi ganho com larga margem de pontos. É necessário que neste caso se não diga que o primeiro milho é dos pardais.

É verdade: quem é o realizador da emissão? Será de geração espontânea?

AS BURRICES DO GUEDES DA VACA

Anunciada como se fosse uma rubrica maior, a conversa de Rui Guedes logo à primeira enxadada revelou a insignificância da minhoca. Aquilo não vale nada, aquilo não leva a lado nenhum, a RTP meteu a pata na poça. Atenção, meus senhores, já não estamos propriamente no tempo do amorismo do Pedro Nunes, ou até das inevitáveis inconsistências da TV na Feira Popular. Barraca sim, mas não tanto.

Este Guedes, além do mais, é um podão grosseiro. Como não lhe bastasse ser apreciador de cachorros quentes ao piano, como já provara nos tempos da vaca Cornélia, ainda lhe falta o bom-senso de evitar comparações para ele próprio tão agressivas. Refiro-me à presença de Shegundo Galarza.

Aceitava-se que o Guedes da vaca convidasse o Sequeira Costa, por exemplo, ou a Maria João Pires. Era outra música e a diferença de qualidade não se tornaria tão notada, pois ninguém se atrevia a comparar.

Mas não. O Guedes da vaca tem a peregrina ideia de escolher um colega do ramo. Só que Galarza é um profissional. Só que

Galarza é um homem que fala com o piano — o mesmo piano que nas mãos aneladas do Guedes da vaca é um ceppo com variações burocráticas. Nas mãos de Galarza, o piano tem uma expressão de gente; nas mãos do Guedes da vaca o piano lembra um cãozinho amestrado em momices do Coliseu.

Guedes fez péssima jogada. Provou, ele próprio, a sua improcedência pianística. O Guedes da vaca é burro.

ABAIXO DE CÃO

Há neste País uma organização credora como poucas do respeito de todos os patriotas. Refiro-me ao MDP/CDE.

Através da unidade, que é a sua vocação mais profunda, chamou os portugueses à luta contra o fascismo. Conseguiu inúmeras vitórias nesse campo. A maior de todas, porém, terá sido a de mostrar que só pela acção concertada de todas as forças voltadas para onde o Sol nasce, será possível garantir com êxito a escalada do futuro. Com a sua riquíssima experiência, por exemplo, fortalece a APU, fortalece o projecto de uma Pátria livre e independente.

Ora bem. Quanto vale, para a RTP, uma reunião nacional de dirigentes e militantes do MDP/CDE? A resposta foi-nos dada no Jornal/1 de ontem: vale à justa 41 segundos.

A situação para a RTP é tão deprimente, a desgraçada enterra-se tanto na ignomínia que, se os cronómetros não me provassem, eu não acreditaria. Assim mesmo: 41 segundos.

Melhor, 41 graus abaixo do zero. Abaixo de cão.

1.º DE MAIO: A LIÇÃO VIVA

Como suplemento ao Jornal/1 tivemos uma breve reportagem sobre a resistência dos trabalhadores organizados, antes do 25 de Abril, com algumas notas da vida sindical depois de 1974 e das suas vitórias.

A reportagem, breve como era, não se propunha esgotar o assunto. A acção dos trabalhadores, que nunca se curvaram diante do poder dos monopólios e das multinacionais, tem uma enorme tradição e bom seria que

MÁRIO CASTRIM

Hoje



No Espaço Audiovisual de hoje será exibido o documentário sobre a vida e obra de Alban Berg (na foto)

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — resumo do noticiário nacional e internacional
- 18.35 Riscos e histórias — apresentação dos seguintes filmes de animação: Urso Paddington, Soninho e Alfazema, Filopat e Ratolas.
- 19.05 País, País — a actualidade regional vista e comentada por jornalistas da Informação/1
- 19.20 Desporto e vida — um programa da Direcção-Geral dos Desportos
- 19.45 Manuel e Beatriz — minitelenovela integrada no Ano Internacional da Criança.
- 20.00 Jornal RTP/«
- 20.00 O Astro — mais um episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.15 O Tempo — informação meteorológica
- 21.30 Em questão — «Que Democracia?»
- 23.00 Programa recreativo — com a participação de artistas portugueses.
- 00.00 24 Horas — último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Início da programação RTP/2 com 7 dias da semana uma coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins.
- 21.00 Som da música — apresentando Charles Aznavour. Realização de John Steed.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Espaço Audiovisual — documentário sobre a vida e a época de Alban Berg, compositor moderno, autor de óperas famosas como «WOZZEK» e «LULU», já apresentadas pela RTP/2, e fecho.

MúsicaAlbento

2.ª-Feira 23/4

Às 22 h

AFONSO
DIAS
E
SHILA

Dustin Hoffman Vanessa Redgrave

WHERE IS MRS. CHRISTIE?
SEARCH FOR MISSING NOVELIST.

O MISTÉRIO DE Agatha

BREVE MENTE MUNDIAL

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Em Questão
«Que democracia»

II PROGRAMA

Espaço Audiovisual
Alban Berg
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário, 18.35: Rei Artur; 19.05: País, País; 19.25: Ciência a cada passo... a cada passo a ciência. 20.00: Jornal RTP-1; 20.31: O Astro; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Zoom; 21.45: A Comédia e a vida, com o filme «O Mundo de Henry Orient»; 23.45: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Cancioneiro; 21.00: Ruas do 25 de Abril; 21.30: Moustaki em Portugal; 22.30: Terra de Abril e fecho.

Unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

PUB.



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
VIDREIRA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA ADERE ÀS COMEMORAÇÕES DO DIA 1.º DE MAIO. CONCENTRAÇÃO NO MARTIM MONIZ, ÀS 14.30, COM DESFILE PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES.

TODOS AO MARTIM MONIZ

Lisboa, 20 de Abril de 1979

FEIRA POPULAR DO PORTO
Palácio de Cristal

Concurso para a exploração da publicidade sonora, afixada e distribuída durante a época de 1979.

Durante os dias 24 a 27 de Abril corrente encontram-se patentes na secretaria da feira as condições para o concurso acima referido.

DIA DA LIBERDADE

PALÁCIO FOZ — Dia 25 de Abril
SESSÃO CONTINUA A PARTIR DAS 15H.

CÂNTICO FINAL
de Manuel Guimarães

E DOCUMENTÁRIO: O 25 DE ABRIL 3 ANOS DEPOIS
ENTRADA LIVRE

INICIATIVA DA DIR.-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL (S.E.C.) NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DA LIBERDADE

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Alfredo Kraus o melhor Werther

Alfredo Kraus pôs na sua voz todo o drama. A mais apurada escola do bel-canto esteve nele sempre ao serviço do teatro. Nesta síntese entre o apetrechamento técnico vocal e a musicalidade, entre a musicalidade e a expressão dramática, entre os dotes naturais de uma voz de belíssimo timbre e a consciência adquirida da sua arte de actor-cantor está a razão de ser da sua categoria excepcional, que o coloca na primeira fila dos grandes tenores de sempre. O seu Werther fica como paradigma e não se vê como possa ser superável. O público bem como compreendeu ao tributar-lhe no S. Carlos e no Coliseu das maiores ovações de que há memória.

Mas se Kraus foi o centro das

atenções, seria injusto não tocar outros valores desta nova produção do S. Carlos, valores que contribuíram precisamente para estimular a qualidade das diversas componentes musicais e dramáticas: Vitorica Cortez, é claro, no papel de Carlota (interpretação também de elevado nível, embora porventura menos «brilhante» do que a de Kraus, por força do próprio papel); José de Oliveira Lopes, correctíssimo em Alberto; Elsa Saque, uma Sofia sensível, «naif»; Alvaro Malta, com o seu estilo, a sua «imagem de marca».

Valor não menos importante era a concepção cénica de Ferruccio Villagrossi, que continua a afirmar-se um cenógrafo imagi-

nativo, informado, arejado de ideias e funcional. Depois da Traviata, Werther retoma, este ano, a sua melhor linha. Já a direcção de Tomasi me pareceu menos exigente e menos coerente. Resumiu-se, decerto, a meras indicações de marcação, sem aprofundamento dos caracte-

teres expressos na fisionomia, no gesto, enfim, noutros elementos da composição das personagens. Kraus fez o seu Werther, e o mesmo aconteceu, para melhor ou para pior, entre outros, com Vitorica Cortez, Elsa Saque, Oliveira Lopes e Alvaro Malta: cada um «encenando-se» a si próprio. Neste sentido, dir-se-á que Elsa e Lopes tiveram vários rasgos, o que é de assinalar so-

bretudo quanto ao último, pois trata-se de um dos actores-cantores portugueses que menos à vontade pisava o palco até há bem pouco tempo. Malta, muito mais experiente, peca por repetir-se (exibe os mesmos tiques em vários papéis). Vitorica foi, de todos estes, evidentemente, quem melhor pensou a personagem que lhe cabia, na sua realização cénica. Uma conclusão a tirar: sem direcção de actores a sério não se pode fazer ópera que satisfaça a um exigente critério moderno. Mas como dirigir actores-cantores em dois ou três ensaios? Como transmitir-lhes e acertar com eles em meia dúzia de dias a concepção global da obra e das suas diferentes parcelas? Como fazer, assim, verdadeiro teatro? Eis as questões que ficarão sem resposta por muito tempo entre nós, enquanto o Teatro de S. Carlos não possuir as infra-estruturas necessárias. Entretanto, só nos resta continuar a consumir uma tradição de improvisos operáticos — tradição por vezes melhorada, é certo, como foi agora o caso — e a lamentar os provincianismos, quando estes ainda se manifestam. Retiro-me, por exemplo, ao pormenor anedótico de não ter havido em cena meia dúzia de crianças a cantar (como se exige na partitura) apenas porque o coro infantil apalavrado se apresentou com trinta elementos e submeteu a direcção do Teatro e o encenador a um «ultimatum»: «ou cantam todos os não canta nenhum». O resultado, algo caricato, foi o de pôr umas crianças a circular desajetadamente, quase sempre de costas para o público, enquanto os sopranos do Coro do S. Carlos, cantavam dos bastidores por elas... Registo, finalmente, boa a colaboração da Orquestra do Teatro do S. Carlos e do maestro Silva Pereira, que dirigiu com eficácia, no «tempo».

COMISSÃO DE TURISMO RECOMENDA

Marchas populares

vão ser reactivadas?

A reactivação das «marchas populares» no mês de Junho está nas congeminções da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa, que nesse sentido oficiou à CM, por sugestão do presidente da Associação dos Hotéis da capital. Mais recomendou a CMT: a edição de um folheto mensal com o calendário das respectivas actividades e o prosseguimento de concertos por bandas de música no Jardim da Estrela e outros.

Aquela comissão, que há dias voltou a reunir, deu, por outro lado, parecer favorável à inclusão no programa das Festas da

Cidade dos agrupamentos folclóricos estrangeiros que participam no Festival Internacional de Folclore de Santarém, recomendando, noutro passo, a melhoria das condições de funcionamento das esplanadas de Verão, quer no aspecto estético quer de exploração, e em particular, na Avenida da Liberdade e no Parque Eduardo VII.

Nandim de Carvalho, que presidiu à reunião, prestou ainda algumas informações sobre as conclusões do seminário efectuado na Mitra para apreciação do Centro de Congressos de Lisboa.

Grupo teatral proibido no Chile

A Companhia Teatral Chilena «Los Quatro» foi proibida de entrar no Chile, informa a agência «DPA».

Os actores de «Los Quatro», entre eles Orieta Escamez e Hec-

tor e Humberto Duvanchel (residentes na Venezuela) pretendiam regressar em Agosto ao Chile, estreando na capital chilena com uma peça de um autor brasileiro.

TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 88/78

Luis Valente da Silva, juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, na acção sumária emergente de contrato individual de trabalho em que é Autora Ilda da Conceição Pepe Reis Marques, casada, engomadeira, residente na Rua Esq. de Queirós, n.º 8 c/v esquerda em Odivelas e ré a firma Mário & Jesus, Lda, com última sede conhecida na Rua Visconde Valmor, Loja 14-A em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias citando a ré para, no prazo de OITO dias, que começa a correr findo o dos editos, contado da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, apresentando a sua defesa naquela acção na qual o referido autor pede lhe seja paga a quantia de 43 042\$58, referente a indemnização por despedimento, retroactivos de 15-4-75 a 31-8-75, férias, subsídio de férias, proporcionais de férias e subsídio proporcional do 13.º mês, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado nesta Secção.

Lisboa, 17 de Abril de 1979

O juiz
(Luis Valente da Silva,
O Escrivão
(Armando da Silva Monteiro))

TRAGEDIA INFANTIL

F. WEDEKIND

Palácio Galveias
(Campo Pequeno)

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS ATÉ DIA 28 DE ABRIL

Segunda - Sábado 21h45
Sábado 18.00
Folga domingo

PRODUÇÕES TEATRAIS

SUB: Sec. CML
Gulbenkian

Companhia Nacional de Bailado

PROGRAMA I

2.ª Feira, 23 de Abril, às 21 e 30; 3.ª Feira, 24 de Abril, às 18 horas;
5.ª Feira, 26 de Abril, às 18 horas.

AS SILFIDES (M. Fokine-F. Chopin); ANDANTE (Lawrence Gradus-B. Martinu); FESTIVAL DAS FLORES (A. Bournoville-E. Heilsted); TOCCATA (Lawrence Gradus-B. Britten); CARMINA BURANA (Armando Jorge-C. Orff).

PROGRAMA II

6.ª Feira, 27 de Abril, às 21 e 30; Domingo, 29 de Abril, às 18 horas.

AD LIBITUM (P. Hurde-D. Chostakowitch); FESTIVAL DAS FLORES (A. Bournoville-E. Heilsted); TOCCATA (Lawrence Gradus-B. Britten); BAILE DOS CADETES (D. Lichine-J. Strauss).

COREÓGRAFO RESIDENTE E MAÎTRE-DE-BALLET: ARMANDO JORGE

Espectáculo gratuito no dia 24, em comemoração do «Dia da Liberdade» (bilhetes em distribuição a partir do dia 23). Bilheteira aberta das 14 às 22 horas, com descontos de 50% a estudantes, terceira idade, sócios de sindicatos e grupos de mais de 20 pessoas.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

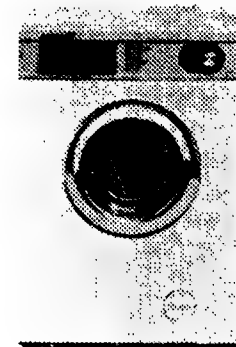


Exposição fotográfica e filmes sobre bailado comentados durante a temporada da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO no Teatro Municipal de S. Luís

Antecedendo cada uma das exhibições da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO que a convite do Teatro Popular — Companhia I, se apresenta entre 23 e 29 do corrente no Teatro Municipal de S. Luís, haverá uma Exposição de Fotografias e «slides» que historiam as actividades da Companhia desde a sua criação em 1977. Simultaneamente três personalidades de grande relevo na vida balética nacional comentarão filmes a exhibir, por cedência dos Departamentos culturais de diversas embaixadas. São elas, Tomás Ribas, no dia 23 às 18 horas, Carlos Trincêiras, dia 26 às 15 horas e Ana Mascolo, dia 27, também às 18 horas, que darão o seu testemunho sobre a dança nos seus aspectos estéticos, técnicos e sociológicos.

A SUA "VELHA" MAQUINA DE LAVAR ROUPA VALE

3000\$00!!!



AO TROCAR POR UMA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS COM GARANTIA DE FÁBRICA

...SE NÃO TIVER, CONSULTE-NOS

QUANTIDADE LIMITADA

RAIO DE SOL
Largo D. Estefânia, 12-D
LISBOA

GALERIAS TRIANGULO
Av. Almirante Reis, 166-D
(Junto ao Cinema Império)
LISBOA

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Incidentes em Coimbra toldam quartos-de-final da "Taça"

Os adeptos do Clube Académico de Coimbra abandonaram o Estádio Municipal como forma de protesto contra a entrada no recinto de uma força de choque da Polícia de Segurança Pública.

Esta decisão foi sugerida pelo próprio presidente do clube, João Moreno, através da aparelhagem sonora do campo e em curta alocução dirigida aos associados, no momento em que faltavam aproximadamente dez minutos para o jogo acabar e quando já estava fixado o resultado final, favorável ao Boavista, por 3-1.

Os adeptos locais, sem nunca terem invadido o relvado, insultaram e molestaram, ao intervalo, o trio de arbitragem, queixando-se de duas irregularidades de que teriam sido vítimas: a validade do primeiro gol do Boavista e a marcação de uma grande penalidade contra a sua equipa.

Antes do recomeço do desafio: as duas claques trocaram pedradas e guerreararam-se entre si.

O árbitro Américo Barradas (de Setúbal) demorou largos minutos a recomeçar a partida, alegando falta de segurança. Depois de ter aparecido no túnel de acesso ao relvado, regressou à cabine, de onde só saiu depois de ter conferenciado com um graduado da PSP.

A presença da Polícia de Choque registou-se numa altura em que os ânimos pareciam serenos, porque já tinham sido marcados mais dois «penalties» (um a favor do Boavista e o outro para o Académico) e ambos cobrados sem grande efervescência.

Secundando os protestos dos sócios, os jogadores coimbrenses, finda a partida, prescindiram do cordão policial e abandonaram o rectângulo pela porta da bancada, não utilizando o túnel de acesso às cabines.

Seguiu-se um período de grande confusão, com os agentes da Polícia, a carregar sobre pessoas que se encontravam no exterior do estádio, algumas das quais lançavam pedras e gritavam «slogans» de índole política.

Os adeptos e os jogadores da equipa visitante abandonaram entretanto o campo, sem terem sido minimamente visados, facto comprovado pelo não uso de protecção policial.

No Banco de Urgências dos Hospitais de Universidade não foi socorrida qualquer pessoa ferida no decorrer dos incidentes. Por outro lado, a PSP informou que não se efectuou nenhuma detenção.

O Clube Académico de Coimbra protestou o desafio por alegado erro técnico do juiz Américo Barradas, cometido no

recomeço do jogo.

Adeptos e dirigentes do CAC, já passava das 19 horas, mantinham-se nas proximidades do estádio, protestando contra a comparação da Polícia de Choque e lamentando os incidentes registados, ao mesmo tempo que recordavam acontecimentos semelhantes ocorridos em 1969.

«PLACARD»

Quanto à «Taça»: o Sporting de Braga, o Boavista e o Sporting ficaram apurados para as meias finais, enquanto Fafe e Penafiel terão de efectuar segundo encontro, desta vez em Penafiel. Resultados dos jogos dos quartos de final: Académico de Viseu-Braga, 0-2; Académico de Coimbra-Boavista, 1-3; Fafe-Penafiel, 1-1 (após prolongamento) e Sporting-Famalicão, 2-0.

Não houve qualquer surpresa: mesmo o empate entre o Fafe e o Penafiel, aceita-se perfeitamente.

Ficaram pelo caminho as equipas menos apetrechadas

que, por capricho do sorteio, conseguiram atingir uma fase bastante adiantada da prova, mas que, uma vez defrontando conjuntos mais poderosos, sucumbiram naturalmente, mesmo usufruindo da vantagem de jogar no seu próprio terreno.

O Sporting, em Alvalade, não teve dificuldade em desbaratar-se do Famalicão: e, apesar do resultado ser magro, nunca o vencedor da eliminatória esteve em discussão (golos de Vítor Manuel e Freire).

Em Coimbra, o Académico recebeu e perdeu com o Boavista por uns concludentes 1-3. A equipa do Mondego parece atravessar uma tremenda crise, reflexo da sua campanha no «Nacional»: perante um Boavista a terminar em pleno a temporada, não conseguiu resistir à maior capacidade dos «axadrezados», que abriram o activo bastante cedo, conseguindo de imediato a desejada tranquilidade. De registar que foram assinaladas nada menos do que três grandes pe-



Vital (à frente de Wilson e à direita de Murça) foi o último contemplado com o passeio a Roterdão: ocupa o lugar de Jordão, que se lesionou ontem.

FAFE, 1 - PENAFIEL, 1

Amanhã é que são elas

Ficou em suspenso, até amanhã, a decisão deste «contencioso» entre o Fafe e o Penafiel. Tratando-se de duas equipas da mesma valia, para mais servidas de alguns elementos bastante experientes, já era de esperar um desfecho equilibrado: como de resto aconteceu no presente campeonato nacional. É evidente que pelo facto de ser para a «Taça», este encontro tinha, logo à partida, outros interesses em jogo. Para além do mais, bastará recordar que estava em equação a atribuição do «passaporte» para as meias-finais da competição: consequentemente, direito a novas receitas, e (quem sabe?) a uma presença na final.

Acontece, no entanto, que os 120 minutos jogados ontem no Parque Municipal dos Desportos (em Fafe) não foram suficientes para decidir quem seguirá em frente. Mas esteve mesmo por um triz. Com efeito, os locais (que se tinham adiantado no marcador por volta dos 35 minutos, à custa da marcação de uma grande penalidade) acabaram por se deixar surpreender a dois minutos do termo do tempo regulamentar, perdendo assim uma excelente oportunidade. Agora, em Penafiel, tudo pode acontecer. Refira-se, a título de curiosidade, que no final do embate tanto Nelo Barros (Fafe) como Artur Santos (Penafiel) se mostravam bastante reservados quanto ao jogo de desempate: esta posição é perfeitamente natural e revela que, de facto, o factor casa entre estas duas formações pouco contará.

Dando sequência à ideia ini-

cial, pode dizer-se que havia grande expectativa em torno do encontro. Daí a enchente registada em Fafe e, também, o clima de festa, antes, durante e depois do jogo. Cabe aqui uma referência especial ao apoio que foi dado à turma local, mormente nos momentos que antecederam o início da partida, com uma fanfara a dar o «mote»: «Fafe à vitória, Fafe à vitória». Este ambiente de euforia não nos surpreende porquanto sabemos, por experiência, como a gente de Fafe vive as questões que se prendem com o seu clube representativo.

Tendo em conta isso, teremos de reconhecer que os jogadores das duas equipas corresponderam inteiramente, proporcionando um espectáculo que valeu (sobretudo) pela emotividade e apego à luta, sempre transparentes. Os locais cumpriram escrupulosamente o seu papel, trabalhando desde o começo na construção de um resultado positivo. Daí um maior ascendente territorial, traduzido num número bom de oportunidades forjadas (sobretudo durante os primeiros 45 minutos). Não deverá, por conseguinte, constituir surpresa para ninguém o facto de o Fafe se encontrar em vantagem no intervalo: surpresa sim, mas pela obtenção (apenas) de um gol solitário.

Em relação ao período complementar já não poderemos dizer a mesma coisa, visto que tudo se passou de maneira diferente. Os penafielenses deram mostras de estarem melhor preparados fisicamente, apesar da veteranía de alguns elementos

fundamentais (como é o caso de Bené, o ex-portista que, a partir de dada altura, chamou a si o comando das operações fazendo desequilibrar os pratos da balança). Por uma questão de estratégia (como foi reconhecido pelo técnico do Fafe) a turma local cedo deixou de pensar na consolidação de um resultado, já que por determinação de Nelo Barros teria de defender o gol de vantagem. Mas, como tem acontecido tantas vezes, de nada valeu esse «sacrifício». Quando já muita gente festejava o «feito», surgiu o gol do empate, autêntico balde de água fria a forçar um prolongamento que (também) nada adiantou, pese embora todas as jogadas tácticas (e não só) que se fizeram num e noutro banco dos responsáveis. Boas perspectivas, portanto, para o jogo de amanhã, em Penafiel, onde se prevê uma enchente e uma festa idênticas às do encontro realizado ontem.

Arbitragem satisfatória de Evaristo Faustino (Leiria).

Fafe: José Maria, Costeado, Cândido, Castro e Manuel Fernandes; Albano (Daniel Preto, aos 58 m.), Sousa Pinto e Valença; Nogueira, Daniel e Valdemar (Gafé, aos 91 m.).

Penafiel: Cerqueira; Alberto, (Valter, aos 50 m.), Teixeira, Almeida, e Quim; Romão, Bené e Regadas (Virgílio, aos 45 m.); Meireles, Cartucho e Abel.

Marcadores: Sousa Pinto (35 m, de grande penalidade, e Virgílio (88 m). Cartões amarelos a Cerqueira (28 m), Alberto (31 m), Manuel Fernandes (40 m) e Nogueira (79 m).

FERNANDO ALBERTO

nalidades, o que não é muito usual nos nossos encontros. (Tentos por Moinhos, Gregório e Albertinho, este em duplicado).

O Académico de Viseu, outro dos «condenados» do «nacional», perdeu no seu reduto com o Sporting de Braga, por 0-2, sendo os golos bracejados apontados por Chico Gordo.

O Braga mantém, assim, a sua corrida em duas frentes para a Europa: e não nos podemos esquecer do bom «plamarés» que a equipa nortenha tem nesta competição.

Fafe e Penafiel discutem ainda entre si o direito de um clube do escalão secundário estar presente nas meias-finais da «Taça», facto que não sucede muito frequentemente, apesar do Penafiel começar a ganhar uma certa tradição nesse capítulo. A equipa da casa (o Fafe) marcou primeiro, e quando a festa já ia no auge e a qualificação parecia certa. O Penafiel estabeleceu o empate forçando um prolongamento que não teve quaisquer resultados práticos. Fafe e Penafiel terão, pois, lutas novamente (amanhã) para discutir o seu apuramento, desta feita no rectângulo de Penafiel.

SELECÇÃO(ZINHA)

Depois das lesões de Alves e Chalana, coube a vez de Jordão (no decorrer do jogo com o Famalicão, a contar para a «Taça de Portugal») contrair uma distensão muscular que o impediria de dar concurso à selecção nacional, pelo menos na deslocação particular à Holanda. Para o seu lugar, o técnico Mário Wilson promoveu o «esperança» Vital, que, assim, segue viagem para Roterdão (jogo particular com o Feyenoord).

Temos (assim) a embaixada futebolística constituída por Bento, Silvino, Bastos Lopes, Eurico, Humberto Coelho, Alberto, Pietra, Oliveira, Sousa, Gomes, Costa, Nené, Alinho,



Coimbra: ainda tudo era serenidade

Murça, Vital e Artur (Sporting), que prometeu juntar-se aos companheiros na Holanda.

CALENDÁRIO ACERTA OU ADIANTA

Aproveitando a realização das meias-finais da Taça de Portugal, realizaram-se alguns jogos em atraso dos «nacionais» da II e III Divisões, bem como alguns outros que foram antecipados. No único jogo em atraso da divisão secundária, os leirienses ganharam, por 1-0, ao Feirense mantendo-se, assim, no segundo lugar da tabela, com menos um ponto do que o União de Lamas.

Entretanto, a Oliveirense (da 3.ª divisão) ao bater a Sanjoanense garantiu, desde já, a sua subida ao escalão superior. Outros resultados desta prova: Abambres, 0-0 Vila Real, 0; Cabeceirense, 4-0 Forjães, 2; Monção, 2-0 Joane, 0; Lamego, 1-0 Paços Brandão, 1; Oliveirense,

1-Sanjoanense, 0; Quaios, 1-Anadia, 2; Vitória, 1-Oriental, 2.

JUVENIS

Resultados na «Taça Nacional de Juvenis», Zona A - 1.ª Série: Sp. Braga-Rio Ave, 2-0 e Ancora Praia-Vianense, 1-3. Guia: Sp. Braga, 4 pontos - 2.ª Série: Vila Meã-Famalicão, 2-2 e Tirsense-V. Guimarães, 4-1. Guia: Famalicão, 3 pontos - 3.ª Série: Douro-Torre Moncorvo, 1-0 e Vila Real-Bragança, 5-1. Guia: Vila Real, 3 pontos - 4.ª Série: Arcozelo-FC Porto, 0-6 e Progresso-Leixões, 1-0. Guia: Progresso, com 4 pontos. Zona B - 5.ª Série: Braços-Avintes, 3-3 e Craks-Paços Brandão, 4-1. Guia: Avintes, 3 pontos - 6.ª Série: Ovarense-Sanjoanense, 1-1 e Anadia-Feirense, 0-0. Guias: Sanjoanense e Ovarense, 3 pontos cada - 7.ª Série: Sabugal-Brandão, 1; Oliveirense,

Continua na pág 20

Registo

AC. COIMBRA, 1 - BOAVISTA, 3

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Académico Barradas (Setúbal).

Académico: Marrafa; Brasfemes, Belo, Presas e Gregório Freixo; Camilo (Aquilas), Gomes e Rogério, Freitas (Luís Cláudio) Rogério Nobre e Eldon.

Boavista: Matos; Barbosa, Mário João, Artur e Tai; Moinhos (Queiró), Eliseu e Albertino; José Manuel, Jorge Gomes e Salvador.

Golos: Moinhos (9m), Albertino, de grande penalidade (45 e 71m) e Gregório Freixo, também de grande penalidade, (74m), cartão (amarelo ou vermelho?) a Gregório

AC. DE VISEU, 0 - SP. DE BRAGA, 2

Jogo no Estádio do Fontelo. Árbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

Ac. Viseu: Vaz; Vinagre, Chico Santos, Teixeira e Bastos; Rachão, Pedro Paulo e Penteador; Albasini, Alberto e Orivaldo.

Sp. Braga: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Quintino e José Artur; Nelinho, Chico Gordo e Lito. Golos: Chico Gordo (6 e 65m)

SPORTING, 2 - FAMALICÃO, 0

Estádio José de Alvalade. Árbitro - Marques Pires (Setúbal).

Sporting: Justino; Ademar, Laranjeira, Meneses e Inácio; Marinho, Ailton (Baltasar), e Zandonade; Jordão (Vitor Manuel), Manoel e Freire.

Golos: Vitor Manuel (65m) e Freire (70m).

Famalicão: Tibi; José Eduardo, Virgílio, José Albino e Jacinto; Branco, Duarte e Vítor; Jacques (Carraça) Rufino e Lula (Acácio)

TV **unital** INFORMA

A. VISEU - BRAGA	2
FAFE - PENAFIEL	X
ACADEMICO - BOAVISTA	2
SEVILHA - RAIJO VALHECANO	1
SANTANDER - R. SOCIEDADE	1
VALENCIA - SARAGOÇA	1
SALAMANCA - ESPANHOL	1
REAL MADRID - A. MADRID	X
BARCELONA - GIRON	1
BURGOS - HERCULES	X
JUVENTUS - ROMA	1
LANEROSI - INTER	2
LAZIO - TORINO	X



Vitor Manuel (em cima) e Baltasar: os homens que impulsionaram os "leões".

"Taça de Portugal"

Continuação da pág. 19

Covilhã, 2-0 e Vilar Formoso-Benfica Castelo Branco, 1-1. Guia: Benfica Castelo Branco, 3 pontos. — 8.ª Série: U. Coimbra-Académico de Coimbra, 0-0 e Marinhense-U. Leiria, 4-1. Guia: Marinhense, 3 pontos.

Zona C — 9.ª Série: Peniche-U. Tomar, 2-2 e Almeirim-U. Santarém, 2-1. Guias: U. Tomar e Peniche, 3 pontos cada. — 10.ª Série: Alverca-Coruchense, 3-0 e Torriense-SL Cartaxo, 1-1. Guia: SL Cartaxo, 3 pontos. — 11.ª Série: Monte Real-Oriental, 2-1 e Alcochetense-Futebol Benfica, 2-2. Guia: Futebol Benfica, 3 pontos. — 12.ª Série: Almada-Benfica, 0-2 e Cacém-Sporting, 1-2. Guias: Benfica e Sporting 4 pontos cada.

Zona D — 13.ª Série: Belenenses-Loures, 1-0, e Prior Velho-Atlético, 0-1. Guia: Atlético, 4 pontos. — 14.ª Série: Juventude-Lusitano de Évora, 0-0 e Elvenses-Estrela de Portalegre, 0-0. Guia: Lusitano, 3 pontos. — 15.ª Série: V. Setúbal-Montijo, 2-1 e Zona Azul-Santoantonense, 0-2. Guias: Santoantonense e V. Setúbal, 3 pontos cada. — 16.ª Série: Olhanense-Farense, 2-1 e Serpa-Portimonense, 2-1. Guia: Olhanense, 4 pontos.

INICIADOS

"Taça Nacional de Iniciados", na Série A: Friestense-Sp. Braga, 0-3 e Mirandela-Vila Real, 1-1. Guia: Sp. Braga, 4 pontos.

Série B: Espinho-Avintes, 1-0 e FC Porto-Leixões, 0-0. Guia: FC Porto e Leixões, 3 pontos cada.

Série C: Repesesenses-U. Coimbra, 2-1 e Celoricense-Anadia, 4-0. Guia: Repesesenses, 3 pontos.

Série D: Águias de Alpiarça-Académico de Coimbra, 0-0 e Marrazes-Marinhense, 0-0. Guias: Marinhense e Académico, 3 pontos cada.

Série E: Alferrarede-Elétrico, 3-1 e Benfica Castelo Branco-Portalegre, 4-2. Guia: Alferrarede, 4 pontos.

Série F: Benfica-Vialonga, 3-1 e Cascais-Belenenses, 0-2.

Guia: Belenenses, 4 pontos.

Série G: Montijo-Juventude, 4-0 e Sporting-Cova da Piedade, 2-0. Guia: Sporting, 3 pontos. Série H: S. Luis-Moura, 1-0 e Portimonense-Zona Azul, 3-0.

TORNEIO DO ALVERCA

Benfica e Alverca disputam a final do Torneio de Futebol Juvenil do Futebol Clube Alverca. Ontem, o Benfica venceu o Vialonga, por 4-0; e o Alverca bateu o Sporting, por 1-0.

No dia 25, Sporting e Vialonga, jogam, às 16 horas, para o 3.º e 4.º lugares; e Benfica e Alverca, jogam a final, às 17 e 30.

CAMPEONATO

Campeonato Nacional da I Divisão apenas prosseguirá a 13 de Maio, com a ronda n.º 26, que inclui os seguintes jogos: Viseu-Beira Mar, Barreirense-Famalicão, Porto-Estoril, Benfica-Guimarães, Braga-Sporting, Belenenses-Boavista, Marítimo-Varzim e Académico de Coimbra-Vitória de Setúbal.

BENFIQUISTAS EM LONDRES

Mortimore e José Luis viajam para Londres: vão ser observados numa clínica britânica (o treinador, à vista que foi recentemente operado; o jogador, à mazel que teima em impossibilitá-lo para a prática do futebol).

OLIVEIRA: SIM OU NÃO?

Enquanto o portista Oliveira desmente qualquer abordagem do Sporting e afirma que o Vasco da Gama e o Dallas continuam interessados no seu concurso, chegam novas de que o FC Porto estaria disposto a cobrir todas as ofertas pela continuidade do "astro" nas Antas.

FALTAVA ESTA...

Uma vez que não existe Comissão de gestão, nem Conselho de Arbitragem nem qualquer outro organismo que tome a responsabilidade de escalar árbitros para jogos oficiais, a Federação assume esse papel: domingo, os juizes saem da escolha dos colegas do dr. António Marques!

Olimpismo: reticências

Os comités nacionais de 33 países europeus (incluindo o de Portugal) estão dispostos a intensificar os seus contactos com a organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para superar o contencioso actual e evitar a **politicização do desporto**.

A X Assembleia Geral da Associação de Comitês Olímpicos Nacionais da Europa terminou, após três dias de debates, que incidiram particularmente sobre três pontos: As relações com a UNESCO, o "doping" e o perigo do gigantismo dos Jogos Olímpicos. Os comités nacionais procuraram chegar a uma posição comum para apresentar no Congresso Mundial dos Comitês Olímpicos Nacionais, a efectuar em Porto Rico, em Junho deste ano.

Alguns comités nacionais vinham manifestando desde há algum tempo o receio de uma crescente interferência governamental nas decisões puramente desportivas. Neste sentido foi criticada a criação de um Comité Intergovernamental para o Desporto e a Educação Física no seio da UNESCO.

Bo Bengtsson, presidente da Associação, falando numa conferência de imprensa no final da

reunião, declarou no entanto que **está a desaparecer a inquietude ante as iniciativas da UNESCO e foi já estabelecida uma colaboração em bases novas para desenvolver o desporto e a formação física em todo o mundo**.

As autoridades olímpicas e as da UNESCO reunir-se-ão a partir de agora uma vez por ano, no mínimo. Uma apresentação dos Comitês e Associações Olímpicas assistirá, em Junho próximo, à primeira reunião do citado comité para o desporto e a educação física.

Na reunião foi também salientada a necessidade de intensificar a cooperação internacional na luta contra o "doping". O presidente da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional, príncipe Alexandre de Merode, apresentou um relatório sobre a situação actual e concluiu da necessidade de coordenar a acção punitiva com a acção educativa.

O problema do gigantismo dos Jogos Olímpicos preocupa numerosos Comitês Olímpicos europeus: enquanto nos Jogos Olímpicos de Atenas (1896) concorreram 285 atletas de 13 países, nos de Munique (1972) participaram 7000, procedentes de 121 países.

Nas conclusões da assembleia recomenda-se a melhoria das instalações dos Jogos, a humanização da estadia dos participantes e a simplificação das cerimónias.

Simultaneamente, considera-se necessário integrar nas Olimpíadas novas disciplinas desportivas, reduzir o programa de algumas delas (casos da esgrima ou da luta) e estabelecer o programa olímpico (normas de participação, qualificação).

Os Comitês Nacionais Olímpicos da Europa pronunciaram-se finalmente a favor de que a sua associação receba uma maior "fatia" da receita dos direitos de transmissão pela Televisão dos Jogos Olímpicos.

Anselmo Lopez, em nome do Comité Olímpico Espanhol, apresentou uma comunicação à Assembleia sobre o projecto de lei enviado ao Congresso espanhol para regular o desporto e a educação física.

Representantes da Suécia, de Portugal e da Itália solicitaram cópias do projecto de lei para estudarem a fundo o seu sistema de independência do desporto face à autoridade política.

Portugal fez-se representar pelo brigadeiro Daniel Sales Grade.

MODALIDADES

VOLEIBOL

Disputaram-se no fim-de-semana as duas últimas jornadas do nacional de voleibol (masculino e feminino) que tiveram os seguintes resultados: Masculinos: Lisboa Ginásio, 0 - Porto, 3; Nacional, 3-Esmoriz, 2; Sp. Espinho, 0-Benfica, 3; Leixões, 3-Técnico, 0.

Femininos: Atlético, 3-Vila Real, 0; LRDA, 3-Fermentões, 0; CDUP, 3-Benfica, 2 e Leixões, 3-CDUL, 0. Masculinos: Leixões, 3-Benfica, 2; Espinho, 2-Técnico, 3; Nacional, 0-Porto, 3. Femininos: CDUP, 3-CDUL, 0; Leixões, 3-Benfica, 0; Atlético, 3-Fermentões, 0; LRDA, 3-Vila Real, 2.

Com uma jornada duplamente vitoriosa, quer em masculinos, quer em femininos, o Leixões manteve-se no comando das classificações de ambas as categorias.

A Holanda e a Roménia qualificam-se em Tulcea (Roménia), para o campeonato europeu de voleibol de juniores, que se disputará no mês de Agosto em Portugal. Eis a classificação no final deste torneio: 1.º, Holanda; 2.º, Roménia; 3.º, RFA; 4.º, Áustria.

RÂGUEBI

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do Nacional de Râguebi

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Crawford cortou garras a "leões"

Dois candidatos potenciais ao título nacional de basquetebol precisamente o anterior e actual campeão (Ginásio e Sporting) foram das equipas vencidas na primeira e segunda jornada da fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, que principiou no sábado e prosseguiu ontem, com três e dois jogos, respectivamente, em consequência dos arranjos do sorteio para minimizar as despesas de deslocação.

Na jornada inaugural a inevitabilidade de derrota (em basquete não há empates) entre dois pretendentes ao título, "escolheu" o Ginásio como vencido, na Luz. E dizem escolheu porque ambas as equipas mereciam perder, tão mal jogaram, tantos passes transviados desperdiçaram, tantos erros cometeram na defesa e tanta carência de soluções de ataque demonstraram: para completar o "quadro" até a arbitragem colaborou, o que não é para admirar nos "assopradores" aveirenses que se deixaram "dirigir" pela tensão nervosa, face à responsabilidade de um jogo a "doer". Mas, como o Benfica cometeu menos erros do que o Ginásio, a vitória dos lisboetas até se aceita como um mal menor. Terão que progredir muito as duas equipas pois caso contrário breve desaparecerão do lote "mais" que joga para o título.

Ao mesmo tempo que na Luz se fazia "sombra" no aspecto exibicional, em Ovar (onde o FC do Porto cumpriu o penúltimo jogo de interdição do seu recinto) e na Bairrada, os portistas, frente ao Barreirense e o Sporting (perante o Sangalhos) exibiam pedaços de bom basquetebol que redundariam no êxito volumoso dos portistas e na significativa (quanto difícil era a deslocação) vitória dos "leões", resultando (assim), que Porto, Sporting e Benfica seriam os primeiros vencedores na fase final.

Mas o maior bocado da (incompleta pelo motivo apontado) dupla jornada do fim de semana seria reservado para a piscatória vila de Ovar que, por obra e graça de uns quantos fanáticos adeptos portistas que haviam motivado a interdição do recinto das Antas (interdição ontem completada) foi dotada com um jogo "grande" de basquetebol, o que por aquelas bandas não é



Howland (n.º 12): 31 pontos perante o Ginásio Figueirense vulgar.

Na falta de futebol o adepto portista foi até Ovar: cerca de três mil pessoas superlotaram o recinto e, o caso é que houve uma grande ajuda da assistência para o Porto chegar à vitória, após uma desvantagem inicial de 15 pontos (19-34). Foi realmente emocionante ver uma equipa (Porto) a não se desmoronar perante uma desvantagem tão grande e a outra (Sporting) a dormecer na diferença pontual conquistada. Crawford (espanhola exibição adornada com 62 pontos - pasme-se à sua conta!) cortou positivamente as garras aos "leões", entontecidos pela clarividência da manobra portista, desde os 15 minutos até aos 40 minutos finais. Na luta anónima das táticas pareceu-

nos que o numero dois do basquetebol (prof. Jorge Araújo) esteve melhor do que o número um (na opanião discutível da maioria) prof. Hermínio Barreto. Mas como neste factor importante de orientar jogos e aconselhar táticas, os jogadores por vezes não cumprem, não há que dar muita credibilidade ao êxito de um e insucesso de outro. Não deixa, no entanto, de impressionar que uma equipa não encontre soluções para minimizar a acção de um jogador que marca 62 pontos dos 95 conseguidos, sabendo-se de antemão das potencialidades do jogador em questão.

"Puxado" da forma mais entusiástica pelo público, o FC do Porto recuperou nada menos de vinte e seis pontos, desde o período em que perdia por 19-3 até

António Abel

ao final, em que venceu por 95-84. Foi uma bela vitória do FC do Porto, em que o Sporting não terá tentado "tudo" para a contrariar.

No outro jogo de ontem, o Sangalhos bateu o Barreirense. Ao período inicial menos certo dos bairradinos, sucedeu um impertigamento esperado e os barreirenses limitaram-se depois a ripostar com dignidade, para não permitir o volume muito desnivelado do resultado.

Na série dos últimos da 1.ª divisão, o Oriental colheu os melhores frutos na dupla jornada. Dos dois últimos (que serão despromovidos) uma "escolha" parece estar feita (CDUP): o outro é incógnita.

Resultados na série dos primeiros - 1.ª jornada: Sangalhos, 79 - Sporting, 93; FC Porto, 83 - Barreirense, 67; Benfica, 80 - Ginásio, 69; 2.ª jornada: FC do Porto, 95 - Sporting, 84 e Sangalhos, 82 - Barreirense, 69. Classificação: 1.º FC Porto, 2 jogos e 4 pontos; 2.º Sporting e Sangalhos, 2-3; 4.º Benfica, 1-2; 5.º Barreirense, 2-2 e 6.º Ginásio, 1-1.

Série dos últimos - 1.ª jornada: Alges, 67 - Atlético, 88; Oriental, 118-CDUP, 56; Conimbricense, 100-CA Coimbra, 83; 2.ª jornada: Alges, 90-CDUP, 57 e Oriental, 65 - Atlético, 50. Classificação: 1.º Oriental, 2 jogos e 4 pontos; 2.º Atlético e Alges, 2-3; 4.º Conimbricense, 1-2; 5.º CDUP 2-2 e 6.º CA Coimbra, 1-1.



EM DESFILE

da 1.ª divisão: Académica-CDUL, 18-0; Benfica-Agronomia, 26-4; e Técnico-Direito, 9-3. Entretanto, a selecção juvenil de Lisboa perdeu com a selecção nacional da Inglaterra, no Universitário de Lisboa, por 34-0, no primeiro dos dois encontros que os ingleses vieram realizar a Portugal.

HALTEROFILIA

Quatro recordes nacionais, um dos quais absoluto, foram batidos durante a disputa da Taça Halterofilia, prova ganha colectivamente pelo União Piedense.

Os recordes foram obtidos por Francisco Coelho (Ginásio Clubes Portugueses) (130 quilos nos dois tempos e 235 no total máximo de juvenis na categoria de 82,5 quilos); Jorge Soares (União Piedense), 132,5 quilos nos dois tempos e 240 quilos no total, máximo de juniores na categoria de 67,5 quilos; António Felisberto (Escola de Setúbal), 212,5 quilos no total, máximo de juniores na categoria de 100 quilos e Jorge Soares, 137,5 quilos nos dois tempos, máximo nacional absoluto.

XADREZ

Com destino à Tunísia e a convite da Association Nationale Sport Culture et Travail, partem no próximo dia 27, os xadrezistas José Morgado (de Lisboa) e Fernando Zagalo Lima (do Porto). Em representação do INATEL, vão participar no «III Tournoi International D'Echecs de la Fete du Travail».

PUGILISMO

O americano Matthew Franklin tornou-se campeão do mundo dos pesos meios-pesados (versão WBC) ao derrotar o seu compatriota Mervin Johnson, por decisão do árbitro ao oitavo «assalto».

O pugilista italiano Lorenzo Zanon conquistou surpreendentemente o título europeu dos pesados, ao derrotar ontem à noite, aos pontos, o espanhol Alfredo Evangelista, em combate de doze assaltos realizado em Turim.

Zanon, de 28 anos, claramente menos poderoso, realizou um combate brilhante, sob o ponto de vista tático, contra o seu adversário, de 24 anos, colocando-se fora do alcance da quase mortífera «esquerda» do campeão.

Dois dos juizes deram a vitória a Zanon e o terceiro atribuiu o triunfo a Evangelista.

Apesar do favoritismo dado a Evangelista, o pugilista italiano recordou, antes do combate, ter sido o único europeu a vencer até ao momento Evangelista, no dia 4 de Fevereiro de 1977, em Bilbau.

HOQUEI EM CAMPO

Paquistão e Holanda asseguraram a passagem às meias-finais do campeonato do mundo de hóquei em campo (a ser disputado em Perth, na Austrália) ao vencerem os desafios realizados frente à Grã-Bretanha e à França.

A Holanda não teve dificuldade em bater os franceses por 7-2, obtendo a sua segunda concludente vitória, depois de na ronda inaugural ter surpreendido a União Indiana (6-3). O Paquistão venceu a Grã-Bretanha por 5-3, parecendo em excelente forma para defender o seu título de campeão mundial.

BASQUETEBOL

A Argentina venceu o 28.º campeonato sul-americano de basquetebol para equipas de seniores masculinos, ao derrotar o Brasil (por 90-85) na última jornada do torneio, disputada, tal como as anteriores, na cidade argentina de Bahia Blanca. Os brasileiros classificaram-se em segundo lugar e o Uruguai, ao derrotar (por 108-58) o Peru, conquistou a terceira posição.

CICLISMO

Firmino domina Torres Vedras

Está a decorrer o II Grande Prémio de Ciclismo do Concelho de Torres Vedras, que terminará na próxima quarta-feira. O prólogo foi ganho por Firmino Bernardino, do Lousa/Tri-Naranjus, que bateu o seu colega de equipa Carlos Santos por 16 segundos, ficando na terceira posição, o sangalense Joaquim Andrade e, logo a seguir, o portista Joaquim Sousa Santos. O dia de ontem foi preenchido com duas etapas: Torres Vedras-Freiria (da parte da manhã) e o Circuito de Turcifal, (à tarde).

A ligação entre Torres Vedras e Freiria, na distância de 63,5 quilómetros, parecia em teoria capaz de produzir algumas midificações, mas a verdade é que nem as duas contagens para o Prémio da Montanha conseguiram quebrar um certo espírito associativo dos ciclistas, que demandaram Freiria num pelotão compacto. Manuel Silva, do Porto/União de Bancos, foi o mais rápido no «sprint» decisivo, batendo Alexandre Rua, da Coelima, Manuel Martins, também da Coelima, Raul Terêncio, do Bombarralense/Uniroyal, e António Brás, do Campinense. O vencedor gastou 1h, 48m e 16s, à média de 34,335km/h.

Por seu turno, o Circuito do Turcifal não constituiu mais que um simples cumprir de calendário, apesar da animação dada por Luís Teixeira da Coelima.

Andebol: 4.º lugar na "Latina"

Portugal empatou com o Brasil, (17-17) no encontro ontem disputado em Forlì (Itália) a contar para a última jornada da «Taça Latina» de andebol de sete, em juniores. Nos outros encontros, a Roménia derrotou a Itália (32-12) e a França bateu a Blegica (35-14).

A Roménia venceu (invicta) a «Taça Latina», seguida da Itália e da França. Portugal classificou-se em quarto lugar, em igualdade pontual com o Brasil, ficando a Bégica na sexta e última posição.

Sob arbitragem de Fristschi e Mayer, da Suíça, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Amorim (Santa Bárbara); Valente (1), Mário Pedro (4), Marinho, Pires (2), Jorge (1), Marques (5), José Carlos (3), David e Luís Filipe (1).

Brasil: Argento (Ricardo); Marcos (1), Everaldo (3), Humberto (1), Bordim (5), Gabriel (1), Joaquim César (5), Ninilson (5) e Mechel.

Morte na estrada

O melhor piloto polaco de ralis sofreu um acidente no decorrer do rali «Crocus» de que resultou a morte do seu navegador, Janusz Szajng. O acidente ocorreu perto de Krakow, quando o Opel GTE de Jerzy Landsberg se despiçou.

No ano passado, Landsberg foi protagonista de desastre semelhante e que terminou da mesma maneira: morte do copiloto Marek Muszynski.

Entretanto, o líder do campeonato mundial de Fórmula Um (Gilles Villeneuve) estabeleceu novo recorde oficioso do Circuito de Jarama, com 1.14,81. Villeneuve superou a marca estabelecida pelo seu companheiro de equipa da Ferrari, Jody Scheckter, que era de 1.14,85.

vencedor de oito voltas. A chegada seria uma vez mais disputada ao «sprint» e Alexandre Rua conseguiu impor-se a Firmino Bernardino e a António Brás, alcançando agora o triunfo que lhe havia escapado na tirada anterior.

Depois destas três primeiras etapas, a classificação geral é a seguinte: 1.º Firmino Bernardino (Lousa/Tri-Naranjus), 3h, 56m e 16s; 2.º Carlos Santos (Lousa/Tri-Naranjus), 3.56,32; 3.º Joaquim Andrade (Sangalhos/Orbita), 3.56,38; 4.º Joaquim Sousa Santos (Porto/União de Bancos), 3.56,39; 5.º Marco Chagas (Lousa/Tri-Naranjus), 3.56,49. Por equipas comanda o Lousa/Tri-Naranjus, com um total de 11h, 49m e 37s, seguida do Sangalhos, a 1.01 e do Porto/União de Bancos, a 1.09.

No Prémio da Montanha, o primeiro é Luis Teixeira, da Coelima, com 14 pontos, seguido de Joaquim Andrade e de Firmino Bernardino, ambos com 7.

Hoje corre-se a quarta etapa, entre Torres Vedras e Vila Franca de Xira, numa distância de 131,5 quilómetros, com partida às 15 e 30 e chegada prevista para as 18 e 30.

EM FARO

A Associação de Faro promoveu várias provas do respectivo calendário. Dedicada a aspirantes, realizou-se a primeira prova do

Regional de Fundo, na distância de 47 km, entre Portimão e Aljezur. O vencedor foi Leonel Tomás, do Louletano, com 1 h 39 m 52 s, seguido de Rui Pedro, do Boavista de Portimão, com 1.39.53 e de Joaquim Guerreiro, do Louletano, com o mesmo tempo.

Os juniores participaram na segunda prova (c/relógio) do Regional, entre Aldeia dos Namorados e Almodôvar, na distância de 20 km. Idalécio Jorge, do Campinense, foi o vencedor, com 29 m 41 s (40,426 de média), seguido de Carlos Martins, com 30.02 e de João Guerreiro, com 30.28, ambos do Louletano.

NACIONAL DE HOQUEI EM PATINS

Esta noite, decorrerá a 16.ª jornada do nacional hoquista com os encontros seguintes na Zona Norte: Fânzeres - Valongo; Riba d'Ave; Relógios Invicta; Académica de Coimbra - Académica de Espinho; Infante de Sagres - Carvalhos e FC Porto-Oliveirense. Zona Sul: Salsiana - Belenenses; Oeiras - Benfica; Parede - Cascais - Sezimbra - Sporting e Campo de Ourique - CUF.

Carlos Torres-Pedro Almeida: "Ford Escort RS 2000" em quarto no "Firestone"

A equipa portuguesa formada por Carlos Torres-Pedro de Almeida, ao volante de um Ford Escort RS 2000, obteve o quarto lugar do «Rali Firestone», disputado no fim-de-semana nos arredores da cidade espanhola de Bilbau.

A dupla portuguesa comandou a corrida até à última etapa, mas uma avaria eléctrica provocou a descida para a quarta posição.

O triunfo pertenceu aos espanhóis Alonso e Varela, em Simca, com quatro horas 26 minutos e 5 segundos. Nos lugares imediatos classificaram-se os seus compatriotas Sallet-Pubill (em Opel), a 51

segundos, e Franquesa-Blancaford (em Seate) a 1.46.

O par Torres-Almeida ficou a dois minutos e 10 segundos, e os espanhóis Correcamiños- Rueda (em Seat) alcançaram a quinta posição, a 4.40 minutos.

A prova, que contou para o Campeonato da Europa (coefficiente dois) e para o Campeonato Português de Ralis, disputou-se em quatro etapas, incluindo 35 troços de classificação. Carlos Torres venceu quinze dessas provas classificativas.

Terminaram o Rali 18 dos 50 concorrentes inscritos.

Nacionais de remo dão troféu a Lisboa

A Associação Naval de Lisboa conquistou a taça «cidade do Porto», ao vencer a 1.ª prova de «yolle de 8» dos campeonatos nacionais. Este troféu seria entregue definitivamente ao clube que vencesse a competição por três anos seguidos: daí que tivesse sido conferida ao popular clube de Lisboa.

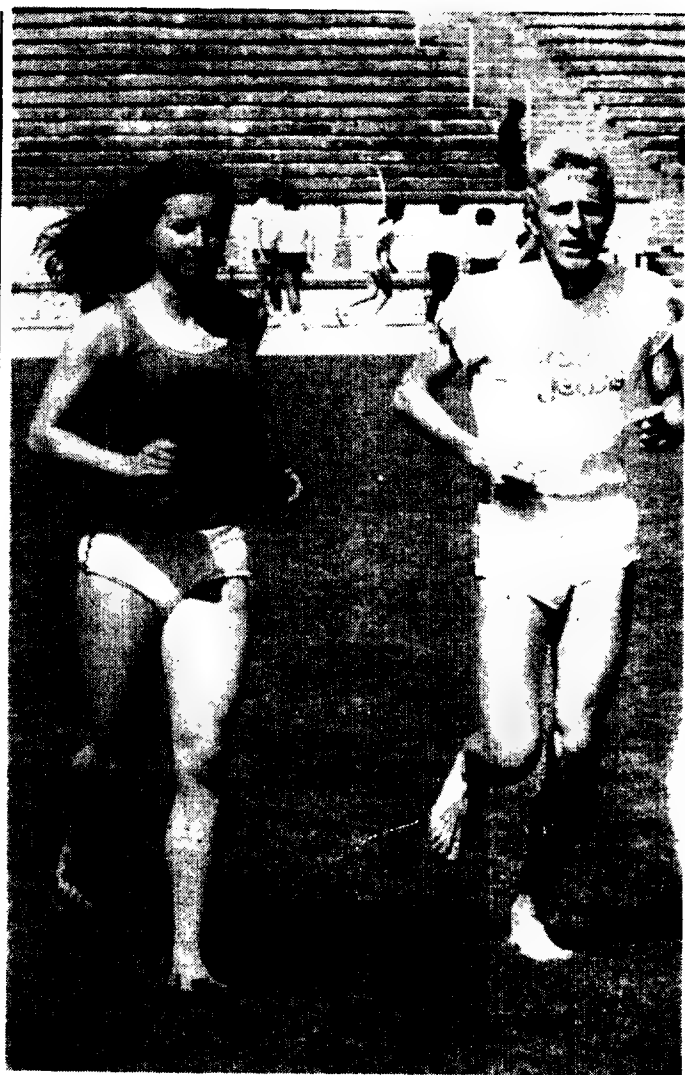
O campeonato nacional de fundo, na modalidade de remo, que se disputou no Rio Douro (entre Cantareira e a Ponte D. Luis) teve outros dois vencedores. A Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz (Shell de 4) e o Clube Fluvial Portuense (Shell de 8). Verificou-se também uma outra particularidade: Desde 1973, ano em que o Caminhense se tornou campeão, que a prova de «Shell de 4» se não disputava.

Classificações em Yolly de 8:

1 - Associação Naval de Lisboa (Luis Reis, Ricardo Almeida, José Silva, Carlos Bispo, Aires, Pereira, Paulo Santos, Alain Roesch e Francisco Duarte); 2 - CUF; 3 - Ferrovários de Portugal.

«Shell de 4»: 1 - Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz (Vitor Limeide, António Alves, Jorge Vilela e Manuel Pedros); 2 - C. Fluvial Portuense; 3 - Ferrovários de Portugal.

Shell de 8; 1 - C. Fluvial Portuense (Jorge Rocha, Ireneu Costa, Alberto Moreira, João Meneses, Carlos Rocha, José Neves, David Cardoso, António Fernandes e Luis Fonseca); 2 - CUF. Esta prova foi disputada numa distância de 5000 metros e para atletas com idades superiores a 18 anos.



Sequeira (bem acompanhado por uma atleta alemã) atinge a primeira meta.

Leitão e Sequeira já são "europeus"

Dois mínimos para os campeonatos europeus de juniores e um recorde nacional de juniores foram obtidos na primeira jornada da taça «Fernando Amado» em atletismo, que se processou este fim-de-semana no Estádio Nacional.

António Leitão (do Sporting de Espinho) e Humberto Sequeira, (do Sporting) conseguiram, nos 1500 metros, os mínimos para participarem nos campeonatos europeus de juniores, que se realizam em Agosto, na Polónia.

Leitão venceu facilmente a prova com o tempo de 3 minutos

e 47,3 segundos, obtendo assim a 13.ª marca de sempre do «ranking» português e estabelecendo novo máximo regional de juniores do Porto.

Humberto Sequeira terminou a prova em 4.º lugar, conseguindo exactamente o tempo mínimo necessário para estar presente na Polónia: 3.50

No lançamento do martelo José Custódio (do Benfica) melhorou por duas vezes o seu próprio recorde nacional de juniores: no segundo ensaio, conseguiu 48,40 metros e no quarto ensaio fixou o máximo nacional em 48,90 metros. José Custódio classificou-se em 3.º lugar, logo depois dos sportinguistas José Pedroto (vencedor com 58,08 metros) e Silvério Manso (segundo classificado, com 53,44).

MARATONA PARA VASCO PEREIRA

No percurso Castelo de Vide-Portalegre (42,195 km) correu-se ontem a maratona nacional, que teve como grande vencedor Manuel Paiva (CAP), que desistiu aos 28 quilómetros.

Iniciaram a corrida 38 atletas: chegaram 27. Classificação: 1.º Vasco Pereira (Benfica) 2h 21 m 26 s; 2.º Alfredo Barbosa (Porto) 2.30.06; 3.º José Abrantes (Sporting) 2.30.56; 4.º Armando Aldegalega (Sporting) 2.34.29 e 5.º António Moreira em 2.35.29.

MARCHA PARA LUÍS DIAS

Luis Dias, do Benfica, foi o vencedor do «Quarto Grande Prémio de Marcha», disputado na Urgeira, nos arredores de Viseu. O atleta benfiquista cobriu os 20 quilómetros do percurso em uma hora, 38 minutos e 57,2 segundos. Nos lugares imediatos ficaram Carlos Albano (Urgeira), 1.40.47,2, e Dinis Santos (Santa Cruz) com 1.42.16,6.

A corrida, que foi organizada pela Casa do Povo das Minas da Urgeira, contou com a presença de quinze atletas.



António Leitão: corrida para a Europa

Emtempode crise

Continuação da pág. 3

Incluídos no «Cabaz das Compras» (e redução do número de produtos dele constantes) com a correspondente degradação das condições de alimentação e de habitação dos portugueses; neste campo tudo leva a crer que a anunciada lei de actualização das rendas de casa não venha a resolver as questões fundamentais do sector (necessidade de incentivo ao investimento, de facilitação do acesso à primeira habitação, combate à especulação imobiliária e com as rendas de casa), antes proporcionando o reinstalar dos construtores civis em posições fundamentais para levarem a cabo uma actualização concentrada de especulação com as habitações já existentes, sob e capa de limitações pouco significativas aos preços dos novos arrendamentos);

c) o aumento de desemprego pela conjugação de dois factores fundamentais: por um lado a liberalização dos despedimentos (que o Primeiro-Ministro já considerou imprescindível mediante a alteração da Lei dos Despedimentos) e por outro a manifesta incapacidade, quer do sector público quer do sector privado em garantir investimentos que criem novos postos de trabalho que não só absorvam parte do desemprego acumulado existente, mas também garantam a colocação anual daqueles jovens que saem das escolas secundárias e superiores à procura do primeiro emprego;

d) o alastramento da delinquência e da chamada «marginalidade social», que o Governo persiste em encarar como uma «questão de Polícia», mas cujas raízes profundas radicam precisamente nas condições sociais objectivas em que vive a esmagadora maioria do povo português; como reverso desta medalha, o aumento da delinquência acrescido à ausência de garantias para o exercício estável de uma actividade profissional (o que afecta cada vez mais largas camadas da população) redundam em insegurança colectiva e num sentimento de angústia quanto à própria sobrevivência e quanto aos (poucos) bens que possuem, situação que afecta particularmente os sectores sociais intermédios.

Toda esta política, assumida conscientemente pelo Governo Mota Pinto, como o prova a sua actividade quotidiana, demonstra bem que futuro reservam para as massas trabalhadoras as forças de direita, ou seja, que anos 80 a direita quer para Portugal e para os portugueses.

A incapacidade da direita perspectivar uma redefinição da estrutura produtiva nacional que

se traduza, no imediato, em benefícios concretos para os trabalhadores, esta bem patente nas linhas de força da governação do IV Executivo Constitucional. A acrescentar à política de intervenções cumpre registar em particular a atitude manifestamente inconstitucional recentemente adoptada quando da alienação do património da antiga Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do jornal «O Século», que representa uma clara desnacionalização de uma empresa directamente nacionalizada após o 25 de Abril de 1974, violando o disposto no Art. 83.º da Constituição.

Sob a capa da protecção à iniciativa privada, vai-se assistindo à subversão do modelo económico constante na Constituição, para o qual, como não custa compreender, o sector privado desempenha um papel subsidiário e residual, devendo ceder o passo ao sector público e ao sector cooperativo.

Nem se venha dizer que a Constituição da República Portuguesa encerra um modelo económico totalitário, porque assente na colectivização forçada, via estatização, dos bens e unidades de produção. É que não só a colectivização é apresentada como uma dinâmica de carácter progressivo cujo ritmo deve ser definido em função das condições objectivas para o seu processamento e em função da vontade popular democraticamente expressa, como também a colectivização não reveste um carácter absolutizante, na medida em que abrange os principais bens e unidades de produção, mas confere sempre ao sector privado uma garantia institucional da sua sobrevivência enquanto tal, ainda que pautada por um estigma de subsidiariedade.

Mais: o entendimento que a Constituição faz de colectivização não pode ser mecanicista e demagogicamente identificado aos modelos de estatização absoluta em vigor nos países do Leste europeu. Com efeito, a estatização (criação da propriedade estadual — titularidade, posse útil e gestão exercidas em simultâneo pelo Estado — pela via da nacionalização) é apresentada (art.º 89.º n.º 2) apenas como uma das vias de colectivização, a que acrescem os sectores de propriedade formados pelos bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores e os bens comunitários.

Em termos programáticos o art.º 90.º da Constituição define com clareza o entendimento do legislador constitucional sobre esta matéria: o sector tenden-

cialmente predominante será o da propriedade social, que a Constituição define como a confluência do sector colectivo (bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores), do sector comunitário e do sector cooperativo. Quanto ao sector público estadual, a Constituição (art.º 90.º n.º 3) considera dever evoluir para formas autogestionárias, integrando assim também o sector da propriedade social.

Tal dinâmica constitucional, como é óbvio, não só não reveste uma forma estatizadora, como inclusivamente aponta para os fundamentos de um regime social e económico pautado pelos valores fundamentais do socialismo democrático e autogestionário.

Por isso não nos surpreende que o Governo Mota Pinto seja forçado a desenvolver toda uma acção governativa à margem do texto constitucional, sendo frequentes as suas violações, como ainda agora se verificou com o caso o «Século», já que a recuperação capitalista levada às suas últimas consequências carece de uma revisão constitucional que aniquile quase por completo o texto aprovado democraticamente pela Assembleia Constituinte em 1976.

III

O modelo económico da Constituição não pode, contudo, ser considerado como um modelo acabado na sua formulação teórica, ou sequer um modelo inatacável e de plena aplicação no curto-médio prazo. Com efeito a próxima revisão da Constituição, a ser levada a cabo pela Assembleia da República a eleger em 1980, deve permitir a introdução de alte-

rações que levem, não só ao melhoramento do modelo enquanto tal, isto é à clarificação do arquétipo e da articulação que deve existir entre os seus diversos elementos, marcando com maior clareza os dois tempos do desenvolvimento do modelo (fase de transição, modelo final), mas deve permitir de igual forma que o texto constitucional fique dotado de maior eficácia concreta no respeitante à organização económica, mediante a adaptação dos mecanismos constitucionais à realidade socioeconómica existente.

Com efeito, não adianta esgrimir contra moínhos de vento, ou seja proclamar a defesa de conquistas que, na prática, já não existem. Interessa antes modificar a mentalidade com que se encara a «questão constitucional», partindo pragmaticamente da realidade existente, para definir metas a alcançar e um modelo a edificar e consequentemente assegurar a preservação do que deve ser mantido e lançar as bases para a (re)conquista dos elementos de base imprescindíveis à construção do modelo final.

A esquerda precisa pois de encarar o acto eleitoral de 1980 com uma estratégia de unidade global, que se traduza na definição de um projecto nacional de superação da crise, de desbloqueamento da sociedade portuguesa e de lançamento das bases futuras da comunidade que somos. Tal estratégia de unidade carece de um PROGRAMA ECONÓMICO DE SUPERAÇÃO DA CRISE E DE RENONSTRUÇÃO NACIONAL, suporte tático de um governo de esquerda e instrumento privilegiado de aplicação concreta do modelo socio-

económico global que deve figurar, devidamente clarificado, no nosso texto constitucional.

Só um programa económico de superação da crise, construído pela convergência das vontades políticas dos partidos progressistas, dos sindicatos e de outras organizações de trabalhadores e de moradores, pode garantir que, no plano económico, nos anos 80 existirão condições para, pragmaticamente, ir lançando as bases de uma sociedade onde a economia esteja ao serviço do homem e não o homem ao serviço da economia, a sociedade socialista.

Porque o socialismo não é apenas um ideal ou uma utopia propagandística, é um projecto

de sociedade colectivo e mobilizador que impõe, no concreto, regras de conduta e de ética política às forças que dele se reclamam, e essas regras deverão ser cumpridas como penhor da coerência que anima o próprio projecto, sob pena de a referência histórica e ideológica ao socialismo, para certas forças, passar a ser apenas um «slogan» propagandístico e mistificador, mas nada mais.

Ao povo português caberá, em 1980, julgar das alternativas políticas concretas e dos modelos de sociedade que a direita e a esquerda apresentam para o nosso país.

Lisboa, 15 de Abril de 1979.

Centenas de iniciativas populares

Continuação da pág. 13

presidida por Vasco Lourenço.

Sessões continuas com os filmes «25 de Abril três anos depois» e «cântico final», de Manuel Guimarães, no cinema do Palácio Foz também fazem parte do programa que inclui ainda, espectáculos gratuitos de teatro por todo o país, exposições e visitas guiadas a museus.

A área cultural de Belém estará aberta ao público a partir de hoje, com várias exposições: «a liberdade, a democracia e a criança», «o cartaz cultural depois do 25 de Abril», «pintura colectiva de Dez de Junho» e «actividades artísticas realizadas na Galeria de Belém por um grupo de 800 alunos do ensino básico».

Até 25 de Abril haverá também teatro infantil no espaço de Belém por grupos independentes de Lisboa.

Os centros culturais de Évora, Setúbal e Caldas da Rainha rea-

lizarão hoje, amanhã e depois programas dedicados ao Dia da Liberdade que incluem espectáculos de teatro, animação cultural, poesia, variedades e música folclórica.

Os museus «Alberto Sampaio», de Guimarães, «Francisco Tavares Proença Junior», de Castelo Branco, «José Malhoa», das Caldas da Rainha, o «Museu de Lamego» e o «Museu Nacional Soares dos Reis», do Porto, organizam a partir de hoje nas suas instalações, actividades comemorativas do 25 de Abril, nomeadamente com a participação de crianças.

Os grupos de teatro independentes darão espectáculos gratuitos, segundo um programa que começa hoje e tem especial incidência, no dia 25 em Lisboa, Porto, Viseu, Tondela, Setúbal, Almada, Zambujal, Vila do Castelo, Évora, Cascais e Oeiras.

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude), 19.00: Música Portuguesa, 19.30: «Jornal da Noite», 20.00: «Música de...», 20.30: «Eternamente Saber», 20.45: «15 Minutos com...», 21.00: 19.º Episódio do Folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro, 21.20: «Programa da Noite», 22.30: «Forma e Conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras), 24.00: «Último Jornal», 00.00: «Vida na Noite».

2.º Programa

16.32: Cantatas de Bach: — Cantata BWV 211, — Cantata BWV 111, 17.25: Música de Câmara: — Quarteto n.º 5, de Rossini — Quinteto n.º 9, op. 117, de Schostakovich; 17.55: Música Sinfónica de Ravel: — Pavana para uma Infanta Defunta — A Valsa; 18.15: O Pianista Wilhelm Kempff: — 4 Peças, op. 119, de Brahms — Estudos Sinfónicos, op. 13, de Schumann; 19.00: «Animação Cultural», programa de José Atalaya; 19.30: «Repensar a Escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Obras de Alban Berg e Schoenberg: — 5 Canções, op. 4 — Pelleas e Mélisande; 21.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Mozart: — Quinteto em Lá Maior, K. 581, para clarinete e cordas — Concerto n.º 13, em Dó Maior, K. 415, para piano e orquestra; 23.0: «Intercâmbio Musical» (Gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa); — Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler; 00.12: Solos de Piano; 00.30: Orquestras de Câmara: — Concerto em lá menor, de Vivaldi — Concerto Brandeburguês n.º 4, em Sol Maior, do Bach; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto, 17.40: «Contacto com o Mundo», 19.00: Jornal Notícias; 19.15: «Contacto com a Ciência»; 19.45: «Teatro Tragico» (com Paródias de Lisboa); 20.00: Cartaz, 20.15: Hora Luterana; 20.30: Quando o Telefone Toca, 21.33: Quando o Telefone Toca, 22.00: Tempo de Desporto: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins — Relatos dos jogos infantis de Sagres — Carvalhos e Oeiras — Benfca; 23.30: Jornal Notícias, 23.45: Projectação, 00.45: Desportivamente.

EMISSION ESTEREOFÓNICA

15.03: Rock em Stock, 18.03: Hora de Ponta, 19.00: Em Órbita, 21.03: Fórum.

Rádio Renascença

18.08: Apelos, 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque, 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R., 20.00: Objectivo, 20.54: Apelos, 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R. R., 22.00: Quando o Telefone Toca, 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

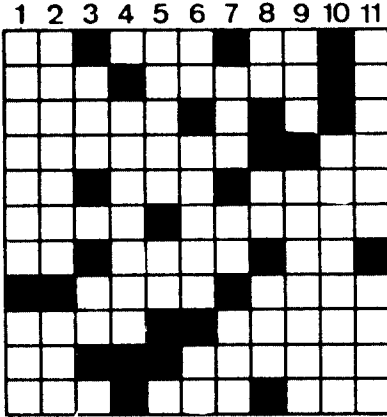
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 319

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Catedral.
- Utensílios domésticos. Velharia.
- Prendera com elos.
- Rebolando. Atomo.
- Nesse lugar. Trituro. Um dos estados do Brasil.
- Cauda. Roubam (pop).
- Artigo definido. Transpirar. Prefixo de negação.
- Tombas. Prendes.
- Ocos. Peia.
- Suspiro. Pregar.
- Sufixo que designa abundância. Tritura. Patrao.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



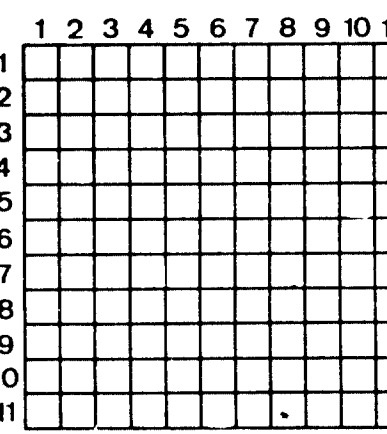
VERTICAIS:

- Cumprira. Futil.
- Camponias. Suspiros.
- Chiste. Cobalto (s.q).
- Que têm ramos.
- Nome de planeta. interjeição de dor.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Diques. Cobalto (s.q).
- Recusa. Clima. Prefixo que designa três.
- Sentidas. Condolências. Pradidmo (s.q). Pedra de altar.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Adicionava.
- Guarneciam de arames.
- Regressam. Curo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8379

HORIZONTAIS:

- Cobalto (s.q). Rio de Portugal afluente do Douro. Antes de Cristo.
- Planta gramínea. cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
- Oleos de sardinha (Prov. minh). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- Fita. Serie de arcos.
- Reis. Atar. Brisa.
- Letra grega. Cantiga.
- Agora. Tirar uma carta do baralho no jogo da busca.
- Greda branca. Fundador do islamismo.
- Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
- Nome de algumas tribos indígenas do Brasil. em Mato Grosso. Prefixo de negação. O mesmo que três.
- Carta de jogar. Gostariam de.



VERTICAIS:

- Apelido de um dos vice-reis da Índia. Caçada.
- Verbas. Guarnecias com orla ou cercadura.
- Zombar. Crava.
- Terra dos somalis. Pega.
- Arraial (ant.).
- Concluiam.
- Artífice. Abreviatura da palavra inglesa (senhor) mister.
- Rádio (s.q.). Alcinho (fig.).
- Artéria. Ajusta.
- Lavrada. Armara.
- Disfarçar (fig.). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 318

HORIZONTAIS:

- O QUE. ARDE.
- Re. Arca. Ama.
- Diz. Au. Amar.
- Erar. Romã.
- Nora. Arão.
- ANI. An. Am.
- Na. Eas. Sare.
- Clio. Acates.
- Al. Sa. Cristas.
- Cros. Carra.
- Cessas. Soas.

VERTICAIS:

- Ordenança.
- Oleio. Reli.
- Zara. Rs.
- Ua. Ranhosos.
- Era. la. AAA.
- CURA. Sa.
- Aa. Ora. CCC.
- Amansaras.
- Damão. Atrio.
- Ema. Areara.
- Arremessas.

Provérbo: O QUE ARDE CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8378

HORIZONTAIS:

- Parse. Barca.
- Oleio. Reli.
- Campo. Picar.
- Apara. Asura.
- Aras. Ição.
- Ar. Ror.
- As. Saa. Pé.
- Ramo. Anis.
- Riana.
- Impar. Arara.
- Ouro. Socar.

VERTICAIS:

- Poça. Barrio.
- Alapa. Sa. Mu.
- Remara. Pr.
- Soprar. Orão.
- Oásis. Iru.
- Una.
- Para. Nas.
- Arisco. Aaro.
- Recuar. AC.
- Claro. Pi. Ra.
- Aira. Pescar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de norte e centro e pouco nublado nas regiões do sul e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	10°
SAGRES	13°
FARO	19°
P. DELGADA	—
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.15 3,8 m	6.14 1,0 m
12.51 3,8 m	18.36 1,1 m
DIA 24	
1.10 4,0 m	7.03 0,8 m
13.40 4,0 m	19.23 0,9 m
DIA 25	
1.59 4,2 m	7.47 0,7 m
14.25 4,1 m	20.06 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões do sul; vento moderado de oeste ou noroeste; períodos de chuva ou chuveiro nas regiões de norte a partir do fim da tarde e nas regiões do centro durante o dia de amanhã.



NAScer ÀS 6.49
OCASO ÀS 20.22

DIA 26 DIA 4 DIA 12 DIA 18

Lisboa

Permanente

MOURA — Trv. da Memória, 55 (Ajuda); **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C (Alvalade); **BAIRO AZUL** — Av. Ressaio Garcia, 7-A (Bairro Azul); **NORMAL DE LISBOA** — Rua da Prata, 220 (Bairro); **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo Barros, 28-A (Benfica — B.º St.º Cruz); **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique); **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42 (Chelas); **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 (Chile-Alameda); **DAVI** — Rua Conde Redondo 68-72 (Conde Redondo); **St.º Marta**; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 (Xabregas); **GONÇALVES** — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** — Rua A do Falcão, 3-A (Ponte de Lima).

Reforço

SANTOS SILVA — Pç. das Águas Livres, 8-D (Amoreiras-Rato); **GARANTIA** — Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 A-B (Areeiro); **SÃO MIGUEL** — Pç. Francisco de Moraes, 1 (Campo Pequeno - Roma); **MORÃO** — Lg. da Graça, 63 (Graça); **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos); **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180 A-B (Jardim Zoológico); **DOURO** — Alameda das Torres, 93 A-B (Lumiar); **MARLUZ** — Cç. da Picheleira, 140 B-C (Picheleira); **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90 (Poço Negros); **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 Lote 308 (Brandão); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Barraca); **NOVA** — Rua Acores, 11-A (Olivais Basto); **MATOS** — Trv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580); **AMORA** — Amoreiras — Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telefone 2210042); **MONTJO** — Giraldoes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOLTA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** — Garmelo — L. António Santos Jorge, 15 (Telefone 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161); **ALCABIDECE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SAL** —

VO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CAXIAS** — Nova — R. Bomardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Alal — Até às 21 horas; **PARADE** — Alal — Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Teles. 262313-267314) Até às 22 horas; **MONTES TORRES** — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS** — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214) Até às 21 horas; **Cordeliro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A (Telefone 971121); **QUELUZ** — Serra e Pinto — Av. D. António C. Sá, 50 G.E. (Tel. 957619); **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRO** — Rodrigues Rato — (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA** — Cacém — Mira Sintra P. N. — Torre, 310 Até às 20,30 horas; **MERCES** — Claro Rousso — Até às 21 horas; **RIO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — Simões — Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Telef. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Telef. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Telef. 64935; **FIGUEIREDO LD.º** — Rua de Cedofeita, 125. Telef. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Telef. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Telef. 52225; **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A e B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. Telef. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Rest. auragão, 53. Telef. 60754; **PADRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 340. Telef. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso 214. Telef. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, 19-21. Telef. 22089.

abCINE 803055

Centro Comercial do Alvalade
Sala A — 13 anos
Sala B — 16,30 e 18,30
A GAIOLA DAS MALUCAS
As 21.30 e 23.45 — Estrela — N. ac. m. 18
A INVASÃO DOS VIOLADORES
Sala B — 13 anos
As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
4.ª semana

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James
Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: **ODISSEIA NO ESPAÇO**
De Satnaey Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Entre o amor e o desespero para
alcançar a liberdade!
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com Rajesh Khanna e Mumtaz
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest
Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
A ILHA DO DR. MOREAU
um filme de Don Taylor
Não Aconselhável a Menores de 18
anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30.

CASTIL 580194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 h
Juntos Conseguiram o Impossível
CASTELOS DE GELO
uma comvente história de amor de
Donald Wrye
(não acons. men. 13 anos)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B Int. men. 18 anos
As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
A nova dimensão do romantismo na
história íntima de uma mulher
«A HISTÓRIA DE JOANA»
Pornográfico
As 24.00 horas
«OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS»
com: Romy Schneider e Rod Steiger
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30, e 21.30h
«NEGÓCIOS À ITALIANA»
Um filme de Sérgio Corbucci
com Ugo Tognazi
Int. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Um filme sensacional!
«OS DESERTORES»
com Russ Thacher - Brad Sullivan
Int. men. 18 anos
As 23.45 horas
«A CASA QUE PINGA SANGUE»
de J. A. Barden

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS COMANDOS DA MORTE
c/ Gregory Peck, Laurence Olivier
James Manson
3.ª Semana

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
às 15.30, 18 e 21.30 h
JESUS DA NAZARÉ
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 horas
«COBRA 2»
Eastern Policial
N. acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Com Robert Powell, Anne Bancroft,
Ernest Borgnine em
«JESUS DE NAZARÉ»
PRIMEIRA PARTE
um filme de Franco Zeffirelli

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
No jogo perverso do cinema a dimen-
são enorme da paixão!
«REFLEXOS DO PASSADO»
com Terence Morgan e Lea Dregom
realiz. de Michael Papas
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30, 21.30 h.
um homem não pode reconstruir o
mundo sozinho
Juiz Fayard
«O XERIFE»
Interdito a men. 13 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
Nada consegue pará-los!
«CONVOI»
(O Combato dos Duros)
Kris Kristofferson, Al Macgraw e
Ernest Borgnine
4.ª feira, 25 de Abril, às 18.15 h.
em «Cinema à Quarta-Feira»
«GRANDE COMPETIÇÃO»
com Paul Newman e Robert Wagner
N. acons. men. 13 anos
5.ª feira: em «Quinta-Feira à Tarde»
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole
N. acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Não conc. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da
história do cinema — Marlon Brando
Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema
americano
com Jill Calyburgh, Alan Bates e
Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
8.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para
este programa
3 sessões — As 15.15, 18.15, 21.45 h.
Não acons. men. 18 anos
«OS COMANDOS DA MORTE»
3.ª semana
Gregory Peck, Laurence Olivier e
James Mason

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
«CALIFORNIA SUITE»
(Um apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Allan Alda, Michael Caine, Maggie
Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje, as 15.15 e 21.30 h.
Entre eles havia um pecado de amor
«O CAMINHO DO PECADO»
com: Lisa Gastoni e Gabriele Ferzotti
N. acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Um filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e
Jo Soares
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Perseguição assassina ao homem que
sabia demais
«A TESTEMUNHA INVISÍVEL»
Com Bo Svenson — Robert Culp

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo
Canibal»)
3.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Real.: Rainer Werner Fassbinder
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Interdito men. 13 anos)
O XERIFE
Real.: Yves Boisset
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 13 anos)
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30 e 21.30 h
Não. acons. men. 13 anos
3.ª Semana — Uma comédia especial-
mente dedicada aos mais jovens
UMA CAROCHA DOS DIABOS
Robert Mark, Kathrin Oginski, Sal Bor-
ges

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/18 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro Vietnam!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer — colorido
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Donald Sutherland, Brooke Adams,
Leonard Nimoy
«A INVASÃO DOS VIOLADORES»
(Invasion of the Body Snatchers)
Uma obra-prima de ficção científica!
Não acons. men. de 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e Amanhã 4 sessões: 15.00,
17.00, 19.00, 21.30
Maiores 18 anos
Um filme de Jean Renoir
A REGRA DO JOGO
Marcel Dario Nora Grégor, Roland Tou-
tain

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
a melhor comédia do ano!
A GRANDE CARRAPATA
15.ª semana
co Pierre Richard

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu
melhor filme de sempre!
**«O GENDARME E OS
EXTRATERRESTES**
com Louis de Funés, Michel Galabru,
Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Burt Lancaster, Michael York, Barbara
Carrera em
A ILHA DO DR. MOREAU
Um filme de Don Taylor
Colorado
Não aconselhável a Menores de 18
anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
**O GENDARME E OS
EXTRATERRESTES**
Não acons. men. 13 anos

ZODIACO Tel. 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
GRACIAS A DEUS É SEXTA FEIRA
com Donna Summer Os Commodores
8.ª semana

Lisboa

PALACIO GALVEIAS — «Tragedia In-
fantil» — às 21.45 (13 anos)
ABC — «Direita-volver» — às 20.30 e 22.45
(18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.º»
Modas e Confeções — 5.21.30
ADOQUE — «1926 — Noves Fora
Nada» — às 21.45
MARIA VITÓRIA — «E tudo S. Bento
levou» — às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

PARIS — «Ashanti» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Prazeres Raros», sessões
permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «Sexo na Rebelião» 19, 21
e 23 (18 anos)
PROMOTORA — «Os sete golpes do
dragão» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «A justiceira» às 21.30 (18
anos)
ROYAL — «A grande ameaça» às
21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Os mais selvagens do
Oeste» — às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Superman», às
17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Superman», às
21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Os 39
Degrados», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Ashanti», às
21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «As Mulheres
de Prazer dos Campos Nazis», às
21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Regresso
dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Um Passo em
Falso», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio
— «Médicos e Mulheres», às 21.15 (18
anos)
SETUBAL — Júpiter — «Par ou ímpar»,
às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Alô Lisboa, da-
qui Porto» às 20.30 e 23 h. (13 anos)
CHAPLIN — «Betsy» às 21.30
(18 anos)
BATALHA — «Os executores» às
21.30 (13 anos)
TRINDADE — «California Suite» 21.30
(13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O 7.º Continente» às 21.30
(13 anos)
AVENIDA — «Angela o amor impossi-
vel» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO — «A criada» às 21.30
(18 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.^o
TELEFONES 545117/78

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ ROMANHO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2 3 328228 327812
PUBLICIDADE AMBIA

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21h)

PORTUGAL 371313
REDAÇÃO: 371313
TELEFONES 371313

• ENLACE DO TELEGRAMA: 1118 1118 1118
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 36 2.^o TELEFONES 20954.5

Comissão directiva do PS

Continuação da pág. 1

Gomes Fernandes baseando-se no optimismo dos socialistas na acção que tem vindo a ser desenvolvida pelo partido no âmbito do poder local.

O comunicado do Secretariado Nacional que citámos acima considera que, apesar da actual campanha fascizante, Portugal vive hoje sem Pide, sem censura, e sem prisões políticas. Para o PS, ainda segundo aquele comunicado: «comemorar Abril é antes de mais defender a liberdade de viver, de pensar e de falar sem medo mas, também, defender as transformações económicas e sociais que puseram termo ao poder das oligarquias retrógradas, restituíram aos trabalhadores a sua dignidade e os seus direitos e criaram condições para a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna».

No 1.º de Maio afirma o Secretariado Nacional do PS «os trabalhadores portugueses ao comemorarem através das suas organizações o Dia Mundial do Trabalho vão afirmar a sua disposição de lutarem pela consolidação dos direitos democráticos alcançados no 25 de Abril».

Entretanto Mário Soares deve deslocar-se, em breve, ao Brasil. Quem anunciou esta intenção do secretário-geral do PS foi o presidente do MDB Ulysses Guimarães que esteve com Soares em Bogotá, no decurso de uma reunião do Parlamento Latino Americano. O líder do PS vai proferir uma série de conferências numa faculdade de S. Paulo e contactar com políticos do país.

MESA-REDONDA

Dado que na próxima quarta-feira é feriado nacional, dia 25 de Abril, o nosso suplemento «Mesa-Redonda», normalmente publicado naquele dia da semana, será integrado no nosso jornal de quinta. O êxito da nossa iniciativa parece ter levado um nosso colega português a seguir as nossas pisadas, mas sem imaginação suficiente, sequer, para alterar o título que usamos há alguns anos.

(Hoje 28 páginas)

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS E MÓVEIS SOLTOS MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de salas jantar e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Biltros, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, papeleiras, cómodas, camas de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 (perto do Saldanha)



A assistência, no Liceu Rodrigues de Freitas, Porto.

Assembleia do MDM do Norte aprova proclamação dirigida às mulheres portuguesas

PORTO, 23 — Decorreu ontem, durante todo o dia, no Liceu Rodrigues de Freitas, a 1.ª Assembleia Regional do Norte do Movimento Democrático de Mulheres, que reuniu mais de um milhar de mulheres de todos os distritos do Norte, tendo sido eleito o Conselho Regional do Norte daquele movimento e aprovada uma proclamação dirigida a todas as mulheres.

O documento, depois de fazer um pequeno historial do MDM, realça a importância daquele movimento, à escala nacional «na luta da dignificação da mulher na sociedade». Defende «o direito ao trabalho e à estabele-

dade no emprego, a actualização dos salários, o direito ao Ensino e à segurança social e uma efectiva cobertura dos riscos de acidentes de trabalho».

A proclamação luta, ainda, pela protecção efectiva à maternidade, pela divulgação e alargamento da acção do planeamento familiar e a despenalização do aborto, por um Serviço Nacional de Saúde gratuito, pelo alargamento do âmbito das pensões de velhice a toda a população carenciada e pela sua actualização, pela melhoria dos serviços de apoio à terceira idade, pela criação de infra-estruturas sociais de apoio que permitam

às mulheres a sua integração na vida económica, social e política.

Durante os trabalhos da assembleia foram lidas e aprovadas várias moções de saudação e apoio às comemorações do 25 de Abril e 1.º de Maio, de solidariedade aos trabalhadores da Reforma Agrária e de repúdio pela acção ilegal do MAP, e, ainda, de apoio ao Ano Internacional da Criança, e outra de carácter internacionalista e onde o MDM manifesta a sua profunda solidariedade para com as mulheres vítimas dos regimes fascistas e racistas do Chile, Uruguai, Argentina, Brasil, Nicarágua, África do Sul, do Zimbábue, e Namíbia.

PARA CHEGAR AOS ÓRGÃOS DO PODER

CERCI's decidem criar União de Cooperativas

PORTO, 23 — O movimento de Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI) decidiu criar uma união de cooperativas no Encontro Nacional daquelas instituições que decorreu sábado e ontem em Aveiro. A decisão, tomada por representantes das 17 CERCI's presentes no Encontro, tem como objectivo prioritário «o reconhecimento da União como parceiro social nas negociações a vários níveis com os órgãos do Poder».

Com tal criação pretende-se, nomeadamente, «ser incluída como interlocutor válido na discussão do projecto sobre Ensino Especial, que se encontra neste momento nas mãos da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia da República». Face

a dificuldades de tesouraria resultantes da «falta de cumprimento por parte dos organismos que subsidiam as CERCI's, e também da não aprovação do Orçamento Geral do Estado», o encontro aprovou uma moção na qual se exige «o imediato pagamento dos subsídios em atraso». Outra moção aprovada pede «a anulação de um despacho do MEIC limitativo das verbas atribuídas pelas Caixas de Previdência».

Por último, as CERCI's reunidas em Aveiro consideram que as crianças diminuídas deverão ter por parte do Estado, no mi-

nimo, o mesmo tratamento, regalias e subsídios que são concedidas às crianças ditas normais. Isto porque, conclui-se, tal tratamento «não está contemplado nas verbas consignadas para a educação e ensino».

Existem em Portugal 34 CERCI's que prestam a devida assistência e ensino especializado a cerca de 1.600 crianças diminuídas. Segundo foi observado neste encontro, haverá perto de 300.000 crianças inadaptadas em Portugal, às quais não é prestado qualquer tipo de apoio.

Fragmentos do Skylab poderão cair em Lisboa

A estação espacial norte-americana «Skylab», que está a aproximar-se lentamente da Terra, iniciará o seu descontrolo final entre 15 e 22 de Junho — previu ontem em Houston um engenheiro do Centro Espacial Johnson. Charles Harlan declarou que, 24 horas antes da entrada do «Skylab» na atmosfera, os cientistas daquele centro espacial poderão determinar o local de aterragem dos seus destroços, cujos fragmentos cairão espalhados sobre uma área de cerca de 147 por 7 000 quilómetros. Grande parte da estrutura de alumínio do laboratório, com o peso de 76 toneladas, arderá ao entrar na atmosfera terrestre, mas calcula-se que quatrocentas a quinhentas

peças resistam à descida. Embora a NASA calcule que os riscos de um acidente grave são escassos, pois 70 por cento da órbita do satélite situam-se sobre os oceanos, o «Skylab» também poderá vir a cair sobre as regiões habitadas de sobrevoa, entre os 50 graus de latitude norte e os 50 graus de latitude sul, numa zona em que ficam situadas algumas das maiores cidades do mundo, como Pequim, Nova Iorque, Moscovo, Londres, Paris e Lisboa. O que seria uma hipótese mais do que remota, já que desde 1957, cerca de seis mil engenhos espaciais reentraram na atmosfera, sem que se registassem mortes, ou estragos materiais, importantes.

LISBOA, VERBO AMAR Delicadezas

Todos os dias é aquela conta: levar os miúdos à escola, passar pela tabacaria a comprar o «Diário de Lisboa», beber a bica do acordar no café ali perto.

Aconteceu num desses percursos, ali às Picoas. Eu insofrido, mergulhado na primeira página do jornal e aquela mão no meu braço e aquela voz mal abafada na garganta.

— O senhor desculpe, mas era capaz de me ler esta cartinha?

— Ora essa, amiga.

O sobrescrito já estava rasgado, ou antes, esfacelado. A folha era a folha clássica da carta. Uma carta não pode ser um papel qualquer um formato qualquer, uma cor qualquer. Tem de ser em branco, o sobrescrito rectangular, a folha dobrada e definida em quatro tempos, que devem consumir-se no seu ritual como qualquer tragédia ou, simplesmente, como qualquer cerimónia. Uma carta incompleta é um sinal de ameaça, de aviso funesto.

Aquela carta trazia meia-dúzia de linhas na primeira parte, meia-dúzia na terceira. A rapariga tirou-ma das mãos, revirou-a:

— Só isto?

— Só.

— Leia, sim?

Não era fácil. Era mais

adivinhar que ler. Ou por outra: era só o tempo de me encaixar num projecto de escrita mais vivida do que aprendida do género minha crida, estimo cao ressebers exta carta, tencontres de prefaite e flis saude ceu au fazer desta...» etc.

A carta dizia que ele estava em Lisboa no dia 22, chegava no comboio das dez, podia passar em Lisboa três dias por causa de uma licença. E que não escrevia mais para apanhar a saída do correio.

— Ai logo vi, se não não me escrevia só essas linhas. Que horas são?

— São quase onze.

— Paciência, meto-me num taxi: Uma vez na vida...

— Espere, o dia 22 é amanhã.

— Ai é amanhã. Que pena!

Passou a mão pelo cabelo. Afastou-se. Eu voltei à primeira página do diário. E rondava à esquina quando ouvi um «pss, pss, ó senhor». Era ela, ofegante da corrida.

— Desculpe, sim? Eu nem lhe agradei.

— Mas não tem importância...

— Bem haja. Com a alegria, a gente até se esquece das delicadezas.

Ria com essa luz nos olhos de que se fazem as manhãs claras.

MÁRIO CASTRIM

Quatro cacilheiros rematados em leilão

Ao fim da manhã do passado sábado, um comerciante de brinquedos, João de Sousa, arrematou pelo total de dois mil e trezentos e sessenta contos os quatro cacilheiros leiloados no pontão almadense.

A venda dos navios visa a renovação da frota da «Transtestejo» no transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo. Os barcos leiloados são os seguintes: «Lisbonense», «ferry-boat» a motor lançado ao mar em 1931, com lotação para 650 passageiros e veículos ou 933 passageiros por 1010 contos; «Monte Caparica», «ferry-boat» a motor, lançado ao mar em 1946, tem lotação para 402 pas-

sageiros e veículos ou 1009 passageiros por 760 contos; «Renascença» barco com motor, lançado ao mar em 1917 em Olhão, com lotação para 250 passageiros, por 300 mil escudos; «Norte Expresso», lancha a motor, lançada ao mar em Lisboa em 1934, lotação para 258 passageiros, por 290 contos.

O comprador informou que provavelmente estes cacilheiros voltarão a leilão. No decorrer da praça, verificaram-se outras ofertas dignas de registo, nomeadamente as de um jovem engenheiro civil que pretendia adquirir um cacilheiro para os transformar em restaurante.

Rapto no Chiado às duas da tarde

Duas jovens de 15 e 17 anos afirmam ter sido raptadas (defronte da Livraria Bertrand, ao Chiado) e violadas (numa casa em ruínas, cuja localização não sabem indicar). O caso ter-se-ia passado na última quarta-feira, eram duas horas da tarde, tendo as duas raparigas sido mais tarde abandonadas pelos seus

violadores nas proximidades do Cinema Tivoli.

As vítimas foram entretanto submetidas a exame médico-forense, comprovando-se a prática de actos sexuais.

A partir das declarações confiadas à Polícia Judiciária, foram desencadeadas acções com vista à detenção dos culpados.

SÉRGIO CABELEIREIRO

Av. da República, n.º 5 r/c
Metro — Saldanha

O MELHOR LOCAL DE LISBOA PARA TRABALHAR

Urgente: precisa-se de pessoal para todas as secções, respeitamos férias que estejam já marcadas.

Bons horários, bons vencimentos, guardamos sigilo a quem estiver empregado.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GRAVE SITUAÇÃO NA EUROPA

As tropas alemãs atravessaram, ao amanhecer, a fronteira e já começaram a entrar em Viena

Hitler saiu de Berlim em avião e já se encontra na Austria

Foi ha precisamente um mês, a 12 de fevereiro, que se realizou em Berchtesgaden a entrevista historica entre o Fuehrer e o chanceler Schuschnigg. Em consequencia dessa entrevista produziu-se uma recomposição, entrando, como ministro do Interior, para o gabinete austriaco o dr. Seiss Inquart, militante nacional-socialista e amigo pessoal de Schuschnigg.

O primeiro acto do novo ministro do Interior foi ir a Berlim, em 17 de fevereiro, onde se avistou com Hitler e com algumas personalidades em evidencia no partido nazi, especialmente com Rodolfo Hess.

Ainda não são conhecidos, em todos os seus pormenores, os resultados da entrevista de Berchtesgaden. Do lado alemão e do lado austriaco começou a falar-se insistentemente de acordos assinados, ou pelo menos estabelecidos, e, ao mesmo tempo, de faltas que os dois campos reciprocamente se atribuíam.

Em 24 de fevereiro, Schuschnigg proferiu o seu discurso apelando para a união dos austriacos e proclamando o firme proposito em que se encontrava de assegurar a independencia da nação.

Desta intenção dava idéa exacta a seguinte passagem:

«Não fomos nós que fixámos as nossas fronteiras; mas aquelas que nos foram marcadas saberemos guardá-las.

Perante o mundo inteiro fazemos profissão de fé dos principios da nossa existencia como nação. Somos um Estado cristão e um Estado livre. Neste país, todos são iguais perante a lei».

Duas semanas depois, o chanceler austriaco anunciava a realização de um plebiscito, depois de os varios agrupamentos políticos, dos legitimistas aos sociais-democratas, lhe haverem prometido o seu apoio.

O chanceler Schuschnigg ocupava a pasta da Instrução Publica no ministério Dollfuss, quando este homem de Estado foi assassinado em 1934. Designado para lhe suceder, alcançou rapidamente a celebridade, graças á energia com que pretendeu assegurar a continuidade do estado austriaco, cristão e autoritário, que estava na base do pensamento do seu antecessor.

A actividade diplomatica que precedeu imediatamente o episodio historico de ontem, teve os seus pontos culminantes na formação do eixo Roma-Berlim e nas iniciativas de aproximação com a Grã-Bretanha. Os acontecimentos favoreceram o desenvolvimento seguro da iniciativa germanica, dentro e fora da Austria, não devendo esquecer-se que a crise ministerial francesa e a visita de Ribbentrop a Londres foram episodios que muito contribuíram para o exito da occupação militar daquele país.

Não é este o momento de fazer a historia das varias tentativas e modalidades de Anschluss, esboçadas antes e depois da guerra; mas parece-nos justo acentuar que, nem no tempo do imperio nem no periodo em que a social-democracia dominava em Berlim (acôrdo Curtius-Schober) a união dos dois países revestiu os aspectos deli-

BERLIM, 12. — Numa proclamação que lançou esta manhã, o Fuehrer confirmou que o exercito alemão atravessou esta madrugada todas as fronteiras da Austria.

A agencia officiosa alemã D. N. B. confirma que «tropas regulares alemãs são esperadas dentro de algumas horas em Innsbruck».

Pouco depois, sabia-se que as tropas alemãs estavam a entrar em Innsbruck. — (Havas).

A entrada do Exército alemão na Austria

VINSHOFEN, 12. — Esta manhã, ás 5 horas e 30 minutos, as tropas alemãs, que o novo chanceler federal da Austria, Seiss Inquart, tinha pedido ontem, passaram a fronteira perto de Schaerding e de Passau. As tropas foram saudadas calorosamente pela população. — (D. N. B.).

A chegada dos soldados alemães a Viena

VIENA, 12. — As tropas alemãs começaram a entrar na cidade. A's primeiras horas da manhã as informações da fronteira assinalavam a entrada das tropas alemãs em territorio tirolês, acompanhadas por formações militares austriacas que se encontravam na fronteira. — (Havas).

VIENA, 12. — Espera-se que as tropas alemãs vindas de Linz em camiões entrem em Viena esta tarde. Cerca de 300 aviões alemães estão sobrevoando Linz e os seus arredores. Noticia-se, por outro lado, que já entraram na capital austriaca carros blindados alemães. — (Havas).

Hitler saiu de Berlim e encarregou Goering de o substituir

BERLIM, 12. — Hitler partiu esta manhã de avião para Munich. Ha todas as razões para pensar que seguirá imediatamente para a Austria. Esta eventualidade não é negada em Berlim.

A agencia officiosa alemã D. N. B. comunicou: «O Fuehrer encarregou Goering de o substituir durante a sua ausencia de Berlim, que se torna necessaria pelos acontecimentos».

Todavia os meios autorizados desmentem ainda a eventualidade da viagem de Hitler á Austria. — (Havas).

BERLIM, 12. — O Fuehrer-Chanceler partiu esta manhã, ás 8 horas, em avião para Munich onde conta ficar. — (D. N. B.).

O Fuehrer a caminho da Austria

MUNICH, 12. — Hitler partiu de Munich ás 12 horas com destino desconhecido em automovel. Juiga-se que chegará em breve a Viena, isto é, desde que a penetração das tropas alemãs na Austria esteja completa, ou seja dentro dumas 24 horas. No aerodromo de Munich declararam ao correspondente da «Reuter» que não se julga que Hitler vá hoje a Viena mas que é possível que vá a Braunau, sua aldeia natal, depôr um ramo de flores no tumulo de seus pais. — (Havas).

BERLIM, 12. — Confirma-se que Hitler partiu de automovel para a aldeia austriaca de Braunau, sua terra natal. — (Havas).

Hitler em territorio austriaco

LINZ, 12. — O Fuehrer-Chanceler chegou aqui ás 16 e 30, em automovel. — (D. N. B.).

cados que a sua realização pratica revestiu agora.

As hipoteses que a occupação militar da Austria sugere no plano internacional são muitas, e todas igualmente inquietantes, em relação ás potencias occidentais: Inglaterra, França e Italia. Compreende-se assim que as reacções provocadas nestas capitais, as quais, aliás, devem revestir-se de formas diversas e opostas até em relação a alguns pormenores, sejam demoradas.

Não se trata apenas, para esses países, de um episodio de importancia capital capaz de afectar a sua propria existencia; trata-se de todo um sistema de politica que os acontecimentos puseram em causa.

O caso austriaco saiu, com o acto

ontem praticado, do dominio das negociações. A perturbação que o seu subito agravamento provocou em toda a Europa dá bem a medida da gravidade da situação e do significado que as suas repercussões devem assumir, num futuro mais ou menos proximo.

Uma proclamação de Hitler lida por Goebbels

BERLIM, 12. — A proclamação do Fuehrer, que o ministro dr. Goebbels leu hoje ao meio dia, em todos os postos emissores alemães, tem o texto seguinte: «Alemães: E' com profunda dôr que nós somos Espectadores, desde ha anos, do destino dos nossos irmãos de raça na Austria. Com effeito uma comunidade eterna de raça e de sentimentos, inter-



O chefe dos S. S., Himmler, que está na capital austriaca a dirigir os serviços de policia

rompida desde 1866 apenas, e profundamente restabelecida durante a guerra mundial, dá á Austria um lugar indiscutível no seio do povo alemão. Nós sempre sentimos o mal que se fez a este país, primeiro por parte do estrangeiro e, em seguida, no interior da Austria, como um mal que fizéssemos a nós próprios. Por outro lado, sabemos que para os milhões de austriacos alemães a infelicidade do Reich era alvo do mesmo sentir unanime e sincero. Quando na Alemanha a nação encontrou, graças á victoria da idéa nacional-socialista, a confiança elevada dum grande povo, a Austria entrou por seu lado num novo periodo de atribulações das mais amargas. Um regime sem nenhum mandato legal, esforçava-se por manter a sua existencia repelida pela maioria esmagadora de todo o povo austriaco, recorrendo aos processos mais violentos e terroristas, aos meios de tortura fisica e economica. Assim, nós tivemos que assistir, como um grande povo, ao espectáculo de ver mais de seis milhões de irmãos dum mesmo sangue serem oprimidos por uma pequena maioria que encontrou o meio de se apoderar da força necessaria para chegar ao seu fim.

A explicação dos acontecimentos

Por outro lado, a este estado fora da lei politica e a esta opressão vieram juntar-se um desmoronamento economico cada vez mais grave, que se encontrava em contraste flagrante como renascimento magistrico da Alemanha. Quem podia, portanto, censurar a estes infelizes irmãos de raça que levantassem o olhar invejoso para o Reich, para esta Alemanha com a qual os seus antepassados estiveram sempre unidos através dos seculos, com a qual eles tinham combatido lado a lado

(Ver continuação na pagina central)

Diário de Lisboa

Numero Avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.^o
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ROBERT Marchais que ha dias se apresentou em estado de nudez absoluta, nos Campos Elísios, em Paris, intitula-se «Baccho em passeto», foi condenado a dois meses de prisão, por ofensas á moral. O juiz perguntou-lhe:

—Porque ofendeu os bons costumes?

—Para lhe dizer a verdade, sr. juiz, não soube bem o que me passou pela cabeça. Tinha jantado bem e certamente o vinho foi o inspirador duma exibição tão absurda como imprudente.

Discutiu-se a causa, o ministério publico accusou, os advogados salientaram a carença de intenção culpada, mas o integerrimo julgador applicou-lhe três meses de prisão.

Robert Marchais protestou:

—Se eu mereço castigo por ter feito de Baccho, que especie de punição se ha de aplicar aos que passam a vida disfarçados de pessoas de bem?...

* * *

JOSEPH Caillaux, o conhecido homem publico francês, completou 75 anos. Já fez meio seculo que foi nomeado inspector de finanças, e quarenta anos da sua subida a governo, pela primeira vez, num ministério. Waldeck-Rousseau. Está ainda em plena actividade no Senado e na Commissão de Finanças.

A proposito, conta-se que, a quando da Grande Guerra, Caillaux passou por calceteiro ou pedreiro. Nesta qualidade o recomendou o ministro da Guerra ao general Joffre. O comandante dos Exercitos franceses interrogou-se: «um calceteiro, para quê? E o calceteiro não apparecia, mas appareceu Caillaux, o pagador dos Exercitos, função de grande responsabilidade.

O telegrafo transmittira «payeur» (calceteiro) por «payeur» (pagador).

* * *

ESTA é venda e em distribuição o tomo n.º 5 da «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo», iniciativa arrojada e patriótica da «Editorial Atica», á frente da qual se encontra Luiz de Montalvor.

Tudo nela é honra para a nossa Patria, desde o facto que se narra até á forma grafica sob a qual se apresenta.

Belissimas gravuras a illustrarem um texto nutrido daquela substancia que Thierry ~~considerava~~ «a alma do passado no corpo do presente».

* * *

ESTA publicado o relatório da Junta do Credito Rubro relativo a 1936, documento muito interessante.

O montante rigoroso da actividade publica a cargo da Junta, em dezembro de 1936 era de 5.898.023.870\$00.

Os encargos directamente ao Tesouro subiram a 217.741 contos, os da Junta a 221.880.

DOS ERROS DA EUROPA

Um dos maiores sintomas destes tempos doentios é a confissão, cada vez menos velada, de que os tratados de paz saídos da Grande Guerra não satisfazem a historia. Tal confissão tem consigo dois requisitos muito fortes: a sinceridade e a verdade. Sinceridade, porque é preciso realmente um grande acôrdo do que se diz com o que se sente para que um francês ou um inglês, *leaders* da paz de Versalhes, venham declarar *coram populo* que os cartogatos da S. D. N. se enganaram. Verdade porque...

Verdade porque se vê que a historia não está satisfeita. Depois de quinze anos de pequenas operações, de gestação tumultuosa, mas pura gestação, e-la mexida, a historia, mobilizando poderosas massas de acontecimentos incontroláveis, aumentando o seu fabrico de sentimentos e de razões emotivas. Etiopia, Espanha, China, Austria: neste quadrado se apertou, para não dizer estrangulou, a grande arquitectura dos utopistas de 1918.

Homens admiráveis, sobretudo os dois mortos, Clemenceau e Wilson, enquanto se tratava de dirigir a incerta maquina, então chamada do Direito, contra o bloco da Força. E' sempre empolgante ver uma coisa imponderavel, como a Justiça (ou o que os homens supõem que ela é) vestir-se rapidamente de força. Entre outros notaveis condutores do Ocidente nessa hora aziaga de 1914, Clemenceau fez tudo o que humanamente é possível para nos dar esse espectáculo.

Mas a visão de uma Virgem colérica, como era a França, a Belgica, a Europa da minha adolescencia, não está destinada a durar muito. O proprio da virgindade não é a colera, mas a inocencia e a beleza provadas em paz. Ora, a Europa do nosso tempo não tem sido bela, nem inocente, pelo que de-certo tem perdido aquela virgindade que nos fazia sentir por ela, a nós portugueses, ingleses, dinamarqueses, tchecos, o amor que se tem a uma nobre mulher do nosso sangue.

A paz de Versalhes saiu de dois sentimentos contraditórios: a concepção penal da vitória e o desejo de talhar o futuro de rosas. O primeiro distinguu irremediavelmente sobre o segundo. O segundo, que devia ser um sistema de solida construção apoiado nas realidades etnicas, economicas e sociais da Europa, foi a-final, contagiado pelo primeiro, uma cartomagem politica inconsistente, de que só as ideias de pacto e segurança colectiva eram boas — mas ideias só proclamadas, não criadas nos factos, quantas vezes até contrariadas por eles.

Uma paz feita em nome do direito dos pequenos países consagrou e até provocou a existencia de minorias sufocadas, libertando-as daqui para as escravizar mais além, e criando-lhes uma tutela sem verdadeiro poder na S. D. N. Desmembrado o imperio austro-hungaro, nem por isso o xadrez centro-europeu se harmonizou. A sua unica coordenada natural, o Danubio, não foi aproveitada como factor de paz e produção. Mais de metade da Hungria foi gravitar na orbita de outros povos. Fez-se uma pseudo-Grande-Romenia de retalhos, uma Tcheco-Eslovaquia de compromissos, uma Iugoslavia de ressentimentos, a Polonia com bocados da Alemanha.

Tudo isto parecia garantido para toda a eternidade por um instituto, a S. D. N., que logo mostrou as suas incorrigíveis tendencias academicas, e a que a guerra da Abissinia obrigou a provar a impotencia numa politica que vacilante entre o pragmatismo inglês, que por acaso então coincidia com os interesses de um ~~regime~~ ^{regime} colectivo dos diferendos do mundo, e a transigencia francesa, espectante, egoista, esquecida das suas responsabilidades de *leader* do directorio de Genebra.

De abdicação em abdicação, as potencias da vitória e da paz, consideradas guardiãs da civilização occidental e suas dirigentes até ha pouco, que irão fazer? Restaurar o codigo internacional pelo seu revigoramento interno e pela consequente e afoita comparticipação na hora das grandes cartadas, ou continuar em sessão permanente de princípios, que a sua conduta medrosa está esvaziando de sentido, mesmo para aqueles que foram criados e esperaram morrer á sombra deles?

VITORINO NEMESIO

QUANTO tempo levará ainda o projectado Parque Florestal de Monsanto a ser uma realidade?

Cerca de 20 anos. Eis um prazo curto relativamente para os homens já maduros de hoje. Quasi nada é, porém, para a geração que hoje despenda.

—Se a cerimonia simbolica que se realizou tivesse sido um facto ha duas dezenas de anos, Lisboa disfrutaria hoje um dos mais belos parques da Europa—observou ontem o sr. presidente da Camara Municipal.

Ontem plantou-se a primeira arvore. Vão ser lançadas á terra 450.000 no ano que corre.

A geração futura abrigar-se-á á sombra de meio milhão de arvores. O Parque destina-se acima de tudo a beneficiar o clima do nosso aglomerado urbano, protegendo-o dos ventos frios, por vezes bastante fortes, do quadrante Norte-Noroeste, abrangendo a cidade por esse lado e determinando a sua expansão para a orla fluvial, onde se exerce a acção altamente benefica da grande massa liquida formada pelas aguas do Tejo.

Mas tem tambem um proposito de embelezar Lisboa suburbia e de permitir, numa area de encanto florestal, a contemplação do magnifico panorama do rio.

* * *

NO Arquivo da Torre do Tombo (anexo ao Palácio do Congresso) reúne-se amanhã, em plenário, pela primeira vez a Academia Portuguesa de Historia.

Esta Academia, criada em julho do ano passado, compõe-se de 40 socios efectivos, dos quais 10 são brasileiros, e de um numero illimitado de socios correspondentes.

Preside á Academia o sabio, antigo professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, e são vice-presidentes os srs. drs. Antonio Balbo, director da Torre do Tombo, e Luiz Teixeira de Vasconcelos, secretario geral do ministerio dos Estrangeiros.

Amanhã devem comparecer quasi todos os socios titulares portugueses.

* * *

A Companhia Portuguesa de Tabacos apresentou no ano passado um saldo, na conta de lucros e perdas, de 18.161 contos, um lucro liquido de 52.858 contos. O capital é de 42.813 contos. O presidente da Conselho de Administração é a Companhia dos Tabacos de Portugal. Por sua vez a Companhia dos Tabacos de Portugal, a cujo conselho de administração preside o sr. dr. Manuel Moreira Junior, apresenta um saldo de 1.709 contos. O seu capital é de 9.000 contos.

A Tabaqueira, a que preside o sr. Alfredo da Silva, como representante da Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes, apresenta um saldo de 95 contos. O seu capital é de 1.095 contos.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O QUE SE PASSOU EM 1914 E O QUE ESTÁ A SUCEDER EM 1938

Publicamos, a seguir, um quadro em que se resumem os acontecimentos que decorreram na Europa em julho de 1914 e aqueles que emocionaram o nosso continente nos dias agitados que todas as nações acabaram de viver. O paralelismo das situações e das causas constitui um tema de historia capaz de impressionar os mais cepticos e indiferentes. Mas a conclusão tudo indica que será felizmente diversa da que a loucura dos homens impôs ha vinte e quatro anos, caminhando-se agora para uma liquidação pacifica dos conflitos suscitados. A causa da paz prevaleceu sobre as ambições e os desvarios dos mais inquietos. O bom senso e a calma tomaram o passo á irreflexão e ás paixões desenfreadas. Mais uma vez a Inglaterra, segurando nas suas mãos esforços de negociação, trabalha incansavelmente para evitar uma catástrofe. Todo o mundo faz, certamente, votos para que os seus esforços sejam coroados de exito absoluto, caminhando-se para resolver definitivamente um problema que não pode ser adiado sem novos e perigosos riscos.

EM 1914

- 1 — A Europa apresentava-se dividida em dois campos representados por estreitas alianças militares: dum lado, o bloco germano-austriaco; do outro, o bloco franco-russo.
- 2 — Política comum e intensiva de armamentos, em ambos os campos.
- 3 — A Inglaterra procurava desempenhar, em todos os conflitos que surgiam (crise marroquina, guerra dos Balcãs) um papel de medidreira.
- 4 — O germanismo e o eslavismo afrontavam-se no terreno diplomatico, mal disfarçando estas escaramuças a rivalidade latente entre os dois impérios.
- 5 — A França aguardava a «révanche» da guerra infeliz de 1870 e desejava reconquistar a Alsacia e a Lorena perdidas.
- 6 — O imperio austro-hungaro debatia-se no meio de um delicado problema de minorias raciais que lhe criavam constantes dificuldades e o ameaçavam de dissolução.
- 7 — A Alemanha, primeira potencia militar da Europa, afirmava a sua força e a sua decisão em episodios que aumentavam a inquietação geral: desembarque do Kaiser em Tanger, envio da canhoneira «Panther» a Agadir e incidentes de Saverne.
- 8 — 28 de junho. O assassinio do arquiduque Francisco Fernando, em Serajevo, criou um estado de tensão delicado na Europa Central.
- 9 — A Austria manifestou a sua indignação e exigiu da Servia explicações diplomaticas que lhe foram dadas.
- 10 — Iniciou-se um periodo de negociações entre as chancelarias durante as quais as alianças opostas procuraram um triunfo que consideravam necessario ao seu prestigio. A Alemanha actuou em Viena e a França em S. Petersburgo. A Inglaterra procurava aproximar as teses divergentes dos dois grupos. As nações que compunham estes grupos declararam que cumpriram os deveres impostos pelos tratados que haviam assinado.
- 11 — A Alemanha defendia a tese da localização do conflito austro-servio. A Inglaterra e a França entendiam que a invasão da Servia não podia deixar de provocar uma conflagração europeia.
- 12 — A Russia declarou que não lhe era indiferente a sorte da Servia, sua aliada, e que a entrada de tropas austriacas em territorio servio a obrigaria a intervir.
- 13 — Realizou-se em Potsdam uma conferencia dos altos comandos militares alemães em que se estudou a hipotese de uma guerra contra a França e a Russia.
- 14 — A Servia, receando o perigo de uma invasão austriaca, mobilizou as suas tropas.
- 15 — O Almirantado deu ordem para que a esquadra, reunida em Portland para manobras, se não dispersasse.
- 16 — O ministro dos Estrangeiros inglês, sir Edward Grey, informou o embaixador alemão, principe de Lichnowski, de que a Alemanha não devia contar, em todas as circunstancias, com a neutralidade da Inglaterra.
- 17 — O primeiro ministro inglês, Asquith, declarou na Camara dos Comuns: «A situação é de uma extrema gravidade».
- 18 — Estava no poder, em Inglaterra, um gabinete liberal, cujas tendencias pacifistas lhe não permitiam assumir compromissos formais ou aceitar como inevitavel a idéa da guerra. Na opposição estava o partido conservador, que realizara a Entente Cordial com a França e defendia a necessidade de se estreitarem mais os laços de amizade com este país, fazendo uma politica energica, com todas as suas consequencias.
- 19 — No decorrer da crise o governo britânico pôs a opposição ao corrente da marcha dos acontecimentos. Sir Edward Grey recebia, diariamente, o chefe conservador Bonar Law, o qual fez a declaração de que o governo podia contar com a solidariedade do seu partido, em todas as emergencias.
- 20 — O governo inglês propôs uma mediação entre as nações em conflito, Austria e Servia, a qual foi recusada pelos governos austriaco e alemão, tornando-se assim a guerra o epilogo inevitavel da crise aberta em Serajevo.

EM 1938

- 1 — A Europa encontra-se dividida por concepções ideologicas opostas: dum lado o eixo Roma-Berlim, do outro a aliança militar franco-russa.
- 2 — Crescimento progressivo dos armamentos militares, num e noutro lado.
- 3 — Em todos os conflitos que se euscitam (guerra civil espanhola, crise da Europa Central) a Inglaterra procura desempenhar um papel de conciliação.
- 4 — O antagonismo germano-eslavo toma a forma acentuada de luta anti-comunista. Berlim e Moscovo afrontam-se no terreno diplomatico.
- 5 — A Alemanha espera o momento de poder resgatar a derrota de 1918, voltando á posse dos seus territorios perdidos.
- 6 — A Checo-Eslovaquia, criada pelos tratados de Paz, herdeira do imperio austro-hungaro, mantem o problema das minorias que ameaçam a sua existencia.
- 7 — No centro da Europa, a Alemanha, que readquiriu o seu potencial militar, realiza uma serie de iniciativas que aumentam a intranquilidade geral: abandono das clausulas de Versailles, remilitarização da Renania e Anschluss.
- 8 — 21 de maio. A morte de dois alemães dos sudetas em Cheb, territorio checo-eslovaco, provoca uma nova crise na Europa Central.
- 9 — A indignação na Alemanha é grande e a Checo-Eslovaquia dá explicações diplomaticas.
- 10 — As negociações, para a liquidação pacifica do incidente germano-checo, prosseguem febrilmente. A França dá conselhos de moderação em Praga e a Grã-Bretanha procura moderar Berlim. A Inglaterra afirma praticamente o seu desejo de conciliação entre os grupos opostos. As nações ligadas por convenções politico-militares afirmam que não deixarão de cumprir os seus compromissos.
- 11 — A Alemanha declara que o conflito germano-checo pode ser localizado. A França e a Inglaterra afirmam que a invasão da Checo-Eslovaquia provocará uma nova conflagração.
- 12 — A França afirma que se baterá pela Checo-Eslovaquia, sua aliada, e que a entrada de tropas alemãs em territorio checo a obrigará a intervir no conflito.
- 12 — Reunem-se na Baviera os principais chefes militares alemães para procederem a um estudo da situação criada na Europa.
- 14 — A Checo-Eslovaquia, receando um ataque alemão, chama ás fileiras duas classes de reservistas.
- 15 — A Imprensa anuncia que houve grande movimento entre o pessoal do Almirantado.
- 16 — O embaixador inglês em Berlim, sir Neville Henderson, declara ao ministro dos Estrangeiros do Reich, Von Ribbentrop, que, na hipotese de uma conflagração, a Inglaterra não poderá ficar neutral.
- 17 — O embaixador inglês em Berlim, Henderson, afirma: «A situação continua a ser gravissima».
- 18 — Em Inglaterra ocupa o poder um governo conservador que iniciou uma tarefa decidida de apaziguamento da Europa, sacrificando ao interesse geral pessoas e pontos de vista apreciaveis e que considera a guerra evitavel. O partido trabalhista, na opposição, é aquele cujas concepções ideologicas mais se aproximam das concepções francesas e que advoga a conveniencia de uma politica energica, mesmo que esta possa levar a um conflito.
- 19 — A opposição em Inglaterra é posta ao corrente da marcha dos acontecimentos. Chamberlain e Halifax recebem Archibald Sinclair e o major Atlee. Este politico declara, na Camara dos Comuns, que, em presenca da grave tensão mundial, faz votos pelo exito completo da acção do governo presidido por Chamberlain.
- 20 — O governo inglês propõe uma mediação entre Berlim e Praga da qual resulta uma entrevista de informação Henlein-Hodza. Chamberlain anuncia que, se a paz fôr poupada, prosseguirá nos seus esforços. O perigo de guerra parece, assim, afastado.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

Superlativação intensiva na obra de Aquilino Ribeiro

«S. Banaboião, anacoreta e martir»

O facto linguístico que as gramáticas unanimemente registam com o nome de superlativo absoluto para classificar a forma adjectiva que denota a qualidade elevada ao ultimo grau, não tem sentido, segundo opina o filólogo brasileiro Said Ali, na sua Gramatica Historica. Pois com razão afirma aquele purista: «pode-se, por comparação, formar conceito de uma série infinita de cambiantes da mesma qualidade, mas é impossível ter noção do limite extremo de cada qualidade em particular. Ninguém sabe o que pode ser o ultimo grau da temperatura, do peso, da força, da grandeza, da riqueza, da bondade, da maldade, da expansibilidade, e, entretanto, os respectivos adjectivos têm a forma superlativa. Por muito intensa que seja a qualidade podemos imaginá-la mais intensa ainda».

Ex.: *Terribilissimos* foram os sonhos que Deus mandou ao presbítero; mas porventura mais é a sua significação (Herculano; Eurico-50).

Para evitar a noção de relatividade, em vez de absoluto Said Ali baptizou-o de superlativo intensivo, definindo este como «a forma adjectiva apropriada para expressar que a qualidade ou atributo ultrapassa a noção comum que se tem dessa qualidade ou atributo».

Variadas e pletóricas maneiras possui a lingua para externar o superlativo intensivo. Abstraindo as regras tradicionais da junção do adverbio ou locução adverbial ou do sufixo *issimo* e *inho* ao adjectivo, aquele superlativo tem uma existencia vivissima, na polimorfia expressiva em que ele se reencarna dentro do periodo, contribuindo grandemente para a riqueza sintactica da lingua que atinge por vezes uma feição estetica, um grau de beleza que ofusca a correcção musical da frase. Este recurso ao encadeamento dos vocabulos com o significado de superlativo para traduzir um sentimento, uma sensação ou uma imagem, é apanagio da palavra escrita e falada e o seu uso está sujeito a mutações, de escritor para escritor consoante a ma idiosincrasia, o seu gosto literario e cultura.

E' á metáfora e á hipotipose, precipuamente, que o prosador e o poeta recorrem para, daquele filão inexaurível de figuras, vestirem de galas o pensamento, quando ao escritor se congraça o espirito altaneiro do artista. Assim, ha certos complementos e até proposições que equivalem a superlativos intensivos. Quer designando acções ou qualidades, com frequencia aparecem sob uma forma que não sendo a que se ajusta aos canones das palavras de estrutura adjectiva, manifesta, contudo, uma ideia guindada ao mais alto expoente.

O estudo deste aspecto linguístico que no portu-

guês tem sido descurado e ainda não passou da fase embrionaria, mereceu de Julio Moreira meia duzia de linhas nos seus Estudos da Lingua Portuguesa e de Firmino Costa, gramático brasileiro, alguns exemplos forrageados aos classicos para o seu livro, *Léxico Gramatical*. Também, na Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, tomo II, n.º I, ha um pequeno ensaio, «Alguns aspectos da superlativação em «A Correspondencia de Fradique Mendes, de Maria Arminda Zaluar Nunes.

Tanto na lingua popular como literaria a observação pode colher numerosas expressões que, dicionarizadas com criterio de estudos, constituiriam uma das facetas mais curiosas da exteriorização da vida mental.

Aquilino Ribeiro, classico do nosso tempo, derradeiro corifeu da dinastia a que pertencem João de Barros e frei Tomé de Jesus, apresenta na sua obra, S. Banaboião, anacoreta e martir, uma opulencia de superlativação que torna o estilo majestoso e amplo.

Ex.:... virava e revirava os olhos e batia os dentes *mais rijo que matraca*. (= muito forte);

... «Banaboião, desde aquele minuto, começou a pisar o solo miraculoso com o sentimento, *tão cheio de nove horas, de proprietario*. (= meticulosissimo); «*maí derramada em lagrimas aos pés da cama, Jesus Cristo appareceu-lhe na Cruz*. (= muito choro-sa); ... «sangrava copiosamente e o sangue alagava o quarto; subia nas paredes rapido e espumando *como o vinho quando se abre o lagar para a lagareta*. (= muito abundante); «Sim, deixara de andar entrovicado—repetiu ele após curto momento de absorção *como eco que vai acordar longe do ponto inicial de resonancia*. (= muito distante). «Tudo isso quer dizer que não gostais de mim—Aquelas palavras cairam na alma de Banaboião *como chicotadas*. (= muito contundentes); «O mar bramava *como nunca*. (= muito clamoroso); «Se de-lira, que a paz entre no seu espirito e adormeça no seio de Abraão *como menino de mama*. (= muito tranquilo); «A lembrança da rapariga que é capitolosa *como o vinho velho que se acaba de beber*. (= muito embriagante); «Ximena oscilou, bem a viu ele oscilar *como se lhe dessem machadada*. (= vibrantissima); «Ximena entretanto continuava a chorar. Chorava *como as vides*, quando as podam tarde, *baixinho e sem fim*. (= muito baixo e muito persistente); «O misero soltava blasfemias de *fazer tremer ceu e terra*. (= muito desbocadas); «O seu verbo era *torrente de lava e de mel ao mesmo tempo*. (= muito causticante e muito doce); «O pensamento escapule-se por entre as orações *como a agua pelas*

fendas do açude. (= muito lesto); «Junto da labareda o rosto dela *enrubescia como um pimentão*. (= muito encarnado); «...olhos brancos, vassios e desolados *como fonte sem agua*. (= muito esmarri-dos); ...«*embora o musgo por baixo de mim seja macio como a melhor lã*, não ha meio de vencer a insonia» (= maciosissimo); «... O seu corpo era *uma lua doirada* que embranquecia as aguas dormentes de anil e violeta» (= alvissimo).

Como se verifica através destes exemplos que arranquei após um ligeiro esculdrinhamento pelas paginas do livro todo, o conceito de superlativo assim representado, deprimindo ou exaltando qualidades ou acções, pode revestir a forma sintetica ou analitica quando a ideia tem o sentido intensivo. Não só figura nos complementos de modo: «E Deus ouviu-o *com sete ouvidos*», em que a ideia superlativa se eleva a um ponto culminante, limitado, mas tambem de comparação ...«e batia os dentes *mais rijo que matraca*» em que o sentido de superlativo vai para além do limite culminante; e os complementos comparativos surgem a cada passo como se acaba de ver. O adverbio *nunca* como barreira intransponivel, traz a significação da ideia maxima. «O mar bramava *como nunca*. Os nomes predicativos do sujeito «O seu verbo era *torrente de lava e de mel* ao mesmo tempo; «O seu corpo era *uma lua doirada*.» contém a mesma ideia de adjectivação intensiva dentro da pulcritude da forma.

Orações, nomes predicativos e elementos secundarios ressaltam por sua vez como se sofressem uma metamorfose, em alegorias, comparações e imagens onde o espirito criador e aticista do homem de letras se vislumbra, cristalino e desbordante de vigor e equilibrio a par de uma sensibilidade archi-milionaria de dons picturais.

Em Aquilino Ribeiro os dotes internos do estilo reirangem-se de pagina a pagina, de lés a lés do romance S. Banaboião, superabundantemente, na feição que me aprouve escarpelizar, bem que de afogadilho. Todavia, neste desluzido artigo, deixo transparecer o a que fuge a critica, em geral, nas suas referencias galopantes. Da ideia fundamental e do plano da obra nada de novo eu poderia acrescentar aos ensaios já feitos. Por isso, o conspecto gramatical e o lado da sintaxe estetica, veículo de emoção, como fonte brotante, copiosa e aliciadora, fizeram que eu me deslumbrasse, cativo, como ave em frente do basilisco, na prosa vernacula e elegante de Mestre Aquilino.

Lisboa, novembro de 1938.

HORACIO BENTO

«PRIMAVERA DA LENDA»



Alguns dos desenhos de Almada Negreiros que ilustram a obra do dr. Joaquim Manso «Primavera da Lenda», agora publicada

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO